

**PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL – PDI  
2019-2023**

**Porto Alegre  
2018**

## SUMÁRIO

<b>1 PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>4</b>
1.1 INSERÇÃO REGIONAL .....	5
1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.3 IDENTIDADE INSTITUCIONAL .....	17
<b>1.3.1 Missão</b> .....	<b>17</b>
<b>1.3.2 Visão</b> .....	<b>17</b>
<b>1.3.3 Objetivos e Metas Institucionais</b> .....	<b>17</b>
1.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO .....	22
<b>2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>27</b>
2.1 POLÍTICAS DE ENSINO DA GRADUAÇÃO.....	27
<b>2.1.1 Educação à Distância</b> .....	<b>32</b>
<b>2.1.2 Princípios da Política de Ensino</b> .....	<b>36</b>
<b>2.1.3 Diretrizes da Política de Ensino</b> .....	<b>38</b>
2.2 POLÍTICAS DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> .....	39
2.3 POLÍTICAS DE PESQUISA .....	43
<b>2.3.1 Ciência e Pesquisa e as Transformações do Século XXI</b> .....	<b>44</b>
<b>2.3.2 Ciência e Ética: Dimensões Epistemológicas e Humanismo</b> .....	<b>45</b>
<b>2.3.3 Estrutura e Organização da Produção Científica</b> .....	<b>51</b>
<b>2.3.4 Princípios da Política de Pesquisa</b> .....	<b>67</b>
<b>2.3.5 Diretrizes da Política de Pesquisa</b> .....	<b>67</b>
2.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	69
<b>2.4.1 Metas da Política de Extensão</b> .....	<b>73</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>75</b>
3.1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS ATUAIS.....	75
3.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI .....	79
<b>4 CORPO DOCENTE</b> .....	<b>80</b>
4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO .....	80
4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO-ACADÊMICA.....	80
4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO .....	80

4.4	POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO .....	82
4.5	PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS/AS PROFESSORES/AS DO QUADRO .....	82
<b>5</b>	<b>CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>83</b>
5.1	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO .....	83
5.2	POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO .....	83
<b>6</b>	<b>ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>85</b>
6.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	85
<b>6.1.1</b>	<b>Órgãos Colegiados: Competências e Composição.....</b>	<b>88</b>
<b>6.1.2</b>	<b>Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....</b>	<b>97</b>
6.2	POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA.....	97
6.3	AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	101
<b>6.3.1</b>	<b>Comissão Própria de Avaliação (CPA).....</b>	<b>101</b>
<b>6.3.2</b>	<b>Projeto de Avaliação Institucional .....</b>	<b>102</b>
6.4	ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	106
<b>6.4.1</b>	<b>Políticas de Atendimento ao Discente.....</b>	<b>106</b>
<b>6.4.2</b>	<b>Programa de Apoio Psicopedagógico e Financeiro.....</b>	<b>111</b>
<b>6.4.3</b>	<b>Acompanhamento dos Egressos e Formação Continuada .....</b>	<b>112</b>
6.5	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	113
<b>6.5.1</b>	<b>Estratégias e meios para comunicação Externa .....</b>	<b>113</b>
<b>6.5.2</b>	<b>Estratégias e meios para comunicação Interna .....</b>	<b>113</b>
<b>7</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS .....</b>	<b>115</b>
7.1	INFRAESTRUTURA GERAL.....	115
7.2	BIBLIOTECA .....	120
<b>7.2.1</b>	<b>Estrutura Física .....</b>	<b>120</b>
<b>7.2.2</b>	<b>Acervo .....</b>	<b>124</b>
<b>7.2.3</b>	<b>Políticas de Atualização e Expansão do Acervo .....</b>	<b>125</b>
<b>7.2.4</b>	<b>Funcionamento e Serviços Oferecidos .....</b>	<b>126</b>
7.3	LABORATÓRIOS .....	128
<b>7.3.1</b>	<b>Espaços Físicos, Equipamentos e Serviços.....</b>	<b>128</b>
<b>7.3.2</b>	<b>Políticas de Expansão e Atualização de Equipamentos .....</b>	<b>132</b>



EDUCAÇÃO  
METODISTA

7.4 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA .....	133
<b>8 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....</b>	<b>139</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>1422</b>

**Mantenedora:** Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

**CNPJ:** 93.005.494/0001-88

**Base Legal:** Associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência sócia e filantrópicos, com fins não econômicos, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, 80, Estado do Rio Grande do Sul. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto 8.6174 em 2 de julho de 1981, Estadual pela Lei 21.372, em 15 de outubro de 1971 e municipal pela Lei 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. É dirigida por Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136. Com sede e foro na cidade de Porto Alegre, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Rio Grande do Sul.

**Mantida:** Centro Universitário Metodista – IPA

**Reitor / Diretor Geral:** Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin

**Telefone:** (51) 3316-1100 / 0800-541-1100

**E-mail:** reitoria.ipa@ipa.metodista.br

**Endereço:** Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Bairro Rio Branco, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

**Base Legal:** Instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar cursos na Unidade Central IPA – Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco, com endereço agregado à Unidade Central IPA/Americano – Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes – Rua Frederico Mentz nº 1.606, Bairro Navegantes. É credenciada pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 3.186 de 8 de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 196 de 11 de outubro de 2004 e aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241. Em processo de credenciamento institucional em Educação à Distância (EAD), obtendo conceito 5, e autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, com

conceito 4, os quais aguardam expedição de Portaria pelo processo e-MEC nº 201405539.

## 1.1 INSERÇÃO REGIONAL

O Centro Universitário Metodista – IPA oferta vagas para estudantes em cursos superiores em Porto Alegre, a capital do estado do Rio Grande do Sul. O Produto Interno Bruto (PIB) do estado é de R\$ 381.099,00 bilhões, e o per capita é de R\$ 33.960,36, de acordo com a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2015). A taxa de analfabetismo é de 3,0% (IBGE, 2017), e a expectativa de vida é de 84,8 anos (ONU, 2016). O índice de desenvolvimento humano é de 0,746 (ONU, 2016), considerado alto. A Instituição de Ensino (IES) está localizada em um estado com população estimada de 11.329.605 milhões de habitantes em 2018 (IBGE, 2018), e com 494.154 alunos matriculados em cursos de ensino superior, conforme censo da Educação Superior de 2016 (IBGE, 2017).

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) nos revelam que o total de alunos matriculados na educação superior brasileira ultrapassou a marca de 8 milhões em 2016, no Rio Grande do Sul são 494.154 alunos matriculados. Sobre a expansão da EAD, foi divulgado que o número de matriculados na modalidade de ensino a distância foi de 102.686, representando mais de 20% do total de matrículas em graduação.

A população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), formada por 31 cidades, é de 4.234.392 milhões de habitantes em 2018, conforme o quadro que segue abaixo.

**Quadro 1 – População Estimada para o Ano de 2018 (continua)**

<b>MUNICÍPIOS RMPA</b>	<b>POPULAÇÃO 2018</b>
<b>Alvorada</b>	209.213
<b>Araricá</b>	5.622
<b>Arroio do Ratos</b>	14.123
<b>Cachoeirinha</b>	129.307
<b>Campo Bom</b>	66.156
<b>Canoas</b>	344.957
<b>Capela de Santana</b>	11.810
<b>Charqueadas</b>	40.301
<b>Dois irmãos</b>	32.205
<b>Eldorado do Sul</b>	40.643
<b>Estância velha</b>	49.345

**Quadro 2 – População Estimada para o Ano de 2018 (conclusão)**

<b>MUNICÍPIOS RMPA</b>	<b>POPULAÇÃO 2018</b>
<b>Esteio</b>	83.121
<b>Glorinha</b>	7.988
<b>Gravataí</b>	279.398
<b>Guaíba</b>	98.043
<b>Ivoti</b>	23.880
<b>Montenegro</b>	64.788
<b>Nova Hartz</b>	21.317
<b>Nova Santa Rita</b>	28.670
<b>Novo Hamburgo</b>	246.452
<b>Parobé</b>	57.660
<b>Portão</b>	36.510
<b>Porto Alegre</b>	1.479.101
<b>Santo Antônio da Patrulha</b>	42.648
<b>São Jerônimo</b>	24.078
<b>São Leopoldo</b>	234.947
<b>Sapiranga</b>	81.198
<b>Sapucaia do Sul</b>	140.311
<b>Taquara</b>	57.292
<b>Triunfo</b>	29.207
<b>Viamão</b>	254.101
<b>TOTAL</b>	<b>4.234.392</b>

Fonte: Adaptado de IBGE (2018).

Porto Alegre, a capital do Estado, possui um PIB de R\$ 68.117.224,43 bilhões, e um PIB per capita de R\$ 46.122,79 (IBGE, 2015). Polo econômico, social e cultural, seu índice de desenvolvimento humano é de 0,805 (IBGE, 2010), um dos melhores dentre as capitais do país. A taxa de desemprego, em 2017, é de 11,2% (FEE, 2018), a menor das capitais pesquisadas.

O número de matrículas nos cursos de ensino superior oferecidos pelas suas 38 Instituições de Educação Superior é de 94.997, totalizando 19,22% das matrículas do estado. Dessas, 32.533 eram matrículas em cursos oferecidos por IES públicas (6,58% de todo o estado) e 62.464 em IES privadas (12,64% de todo o estado), segundo o censo da Educação Superior de 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018).

As Unidades do Centro Universitário Metodista – IPA beneficiam o acesso da população de baixa renda, em especial dos alunos. Na unidade central – endereços agregadores IPA, Americano e Dona Leonor – há facilidade de acesso para os estudantes residentes em cidades como Viamão e Alvorada, e de bairros das Zonas Norte e Leste, bastando o uso de uma única linha de ônibus para acessar a IES.

A Unidade DC Navegantes fica junto à Estação Farrapos do Trem Metropolitano de Porto Alegre (TRENSURB), que atravessa cidades como Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Além disso, fica próxima ao Terminal Metropolitano Cairu, à Avenida Farrapos e à Avenida Sertório, onde há terminais de ônibus para a Zona Norte e para as cidades de Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada, Viamão, Eldorado do Sul e Guaíba. Além disso, a unidade DC Navegantes é vizinha do bairro Farrapos; neste a renda familiar mensal era, em 2000, de três salários mínimos, e onde residiam e ainda residem mais de 17mil pessoas, boa parte delas em sub-habitações, segundo dados da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano de Porto Alegre.

## 1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, davam início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e de outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a *Kingswood School*, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense. O ano de 1835 marca a chegada do metodismo ao País, que se tornou



inviável, posteriormente, pela recessão econômica norte americana. O metodismo efetivou-se no Brasil, somente após a guerra civil norte americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Em 1881, na cidade de Piracicaba foi criada a primeira escola brasileira com o nome de Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O metodismo, enquanto possibilidade de oferecimento de uma nova proposta educacional, que fizesse frente ao tradicional ensino que se verificava no Brasil do século XIX, alinhava-se aos interesses que se organizavam com vistas ao fortalecimento das condições de possibilidade no País para a proclamação da República. Esta proposta se alinhava aos cuidados necessários para demonstrar que o País era viável aos investimentos do capital europeu e estadunidense para o seu desenvolvimento econômico. O metodismo, em suas duas ramificações de atuação no País, a religiosa e a educacional, fazia um contraponto por meio da oferta de um modelo alternativo de religiosidade e de educação, pela constituição de escolas totalmente diferentes na organização de seus ambientes e mobiliário. Apresentava laboratórios para aulas práticas e métodos de ensino inovadores. Essas grandes novidades, que a arquitetura dos seus prédios já anunciava, diziam da possibilidade de se vivenciar, à época, um pouco do novo do que se passava nos Estados Unidos da América do Norte, aqui mesmo no Brasil. Noutras palavras, o movimento metodista que aqui chegava com a oferta de uma prática de educação diferenciada, mesmo que carregada da ética e do pragmatismo norte americano, constituía-se em reais possibilidades de progresso para o País que, proclamada a República, procurava, desvencilhar-se de tudo o que pudesse ainda amarrá-lo ao passado e significar atraso ao desejado progresso e anseio de agilizar os passos para alinhar-se aos principais acontecimentos da Europa e dos Estados Unidos.

No Rio Grande do Sul, diferentemente do que ocorreu no restante do País, a história é marcada principalmente pela luta na conquista e na defesa das fronteiras com outros países do Prata, mas também, pelo intenso intercâmbio econômico e cultural entre os povos que os constituem. Assim, o metodismo chega neste Estado, pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico

com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos. Um era colportor<sup>1</sup> de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. No ano de 1885 foi criado o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. Na região oeste do Estado, na cidade de Uruguaiana, fronteira com a Argentina, já funcionava desde 1870 o Instituto União, colégio misto, de inspiração protestante francesa huguenote, que foi adquirido na primeira década do século XX por missionários estadunidenses, e somou-se à implantação do trabalho educacional metodista em terras rio-grandenses.

A essas duas instituições pioneiras na oferta de um projeto educacional diferenciado ao modelo tradicional vigente, na capital e na fronteira-oeste do Estado do Rio Grande do Sul, somar-se-ia, ainda, a partir de 1919, na cidade de Passo Fundo, o Instituto Educacional, financiado em seus primórdios por estudantes estadunidenses metodistas da Universidade do Texas. Em 1922, ano do centenário das missões metodistas dos Estados Unidos da América do Norte, no coração do Estado, na cidade de Santa Maria, missionárias norte-americanas da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos, em homenagem a esta data, denominam o colégio que acabavam de fundar como Colégio Centenário. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre (IPA). Ligado ao IPA, seria criado o Centro Universitário Metodista – IPA, credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA, mantido pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA), tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre em 1885, inicialmente para a educação de mulheres e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à *Southern Methodist University* (SMU), de Dallas, Texas, dos EUA. Entretanto, esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, em 2 de maio de 1930, as

---

<sup>1</sup> Pessoa que faz distribuição de literatura, no caso, de Bíblias.

relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Neste período, o Porto Alegre College foi renomeado e passou a se chamar Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão dos diferentes. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

O final dos anos 1960 e início dos anos 1970, no contexto dos acontecimentos históricos nacionais e internacionais, particularmente das ditaduras na América Latina, foi marcante para a educação metodista no Brasil. A Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo/SP, havia sido fechada em 1968, com vistas a uma nova reestruturação. No final da década de setenta, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a igreja metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil<sup>2</sup>, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981.

---

<sup>2</sup> Órgão máximo da administração da Igreja Metodista.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País. Apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. A educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação do sul.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas de Porto Alegre foi integrada em apenas uma, o Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior, concentrando-se na vocação para a qual foi originalmente fundado, a de ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA) incorporou a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre (CESUPA). Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria N<sup>o</sup> 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA. Em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria n<sup>o</sup> 1.746 que aprova a unificação das mantidas passando o Curso de Direito

a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

Em 2014, a IES entra com uma solicitação de credenciamento para a oferta de cursos em educação a distância. No mesmo ano, ocorrem as visitas de avaliação *in loco* da sede (obtendo conceito 5), dos dois polos (Santa Maria – conceito 4 e Passo Fundo – conceito 4) e de autorização do curso de Gestão de Recursos Humanos (conceito 4). Atualmente o processo encontra-se parado na SERES, aguardando a publicação de portaria no Diário Oficial.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram agregados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, no qual atuam, com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Tendo iniciado sua história oferecendo educação para crianças e jovens, a partir das diretrizes metodistas, a Instituição disseminou a crença na educação como meio de superação das discriminações, de afirmação de autonomia das pessoas, de intervenção em situação de risco social, de experiência da tolerância e da liberdade, de combate pela ciência contra a ignorância e superstição. Desde a década de 1970, com a retomada de sua trajetória na Educação Superior, o IPA privilegiou a democratização da oferta de cursos com excelência acadêmica. Tem buscado atender populações tradicionalmente excluídas, através de políticas e projetos que incluam os diferentes, como: as populações indígenas, afrodescendentes, apenadas, pessoas com necessidades especiais e jovens oriundos de países em processo de reconstrução após guerras, tais como Haiti, Timor Leste, Angola e Moçambique, entre outros movimentos sociais organizados.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento no prédio G na Unidade Central. Essas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita

bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; Arte e Cultura; e Intervenções Urbanas: Tecnologias Aplicadas, dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo docentes e acadêmicos bolsistas.

Consolidadas as atividades de Ensino e Extensão na perspectiva das diretrizes institucionais com a criação do Centro Universitário Metodista – IPA, foram dadas as condições para um novo salto de qualidade: a qualificação como instituição de pesquisa. O primeiro passo impulsionado para a institucionalização da pesquisa foi o investimento na qualificação do corpo docente, que passou a ser estimulado, através da concessão de bolsas, a se capacitar com mestrado e doutorado. Ao mesmo tempo, os editais de seleção para contratação passaram a exigir, nos critérios, a qualificação em pesquisa, nas áreas em que a instituição definiu como estratégicas, a partir da configuração de linhas de pesquisa.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

Para gerir a pesquisa foi criada a Assessoria de Pesquisa, vinculada à Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Na mesma lógica de apoio acadêmico-administrativo, primando pela indissociabilidade às atividades fins, a Coordenadoria de Graduação vem desenvolvendo ações de pedagogia universitária e acompanhamento psicopedagógico ao/à discente.

No âmbito administrativo, o Centro Universitário Metodista também conta com a Coordenadoria Administrativa, responsável pela gestão das atividades-meio. A

opção por esta forma estrutural apoia-se na necessidade de manter a trajetória de integração da Pesquisa com o Ensino e com a Extensão, de modo que as ações investigativas estejam presentes em toda a Instituição, a partir dos Cursos de Graduação, integrando os projetos pedagógicos dos cursos e acompanhados por Colegiados.

Essa experiência já trouxe um resultado positivo: através da definição das linhas de pesquisa dos cursos e dos grupos de pesquisa, cuja discussão integrou o Colegiado dos Coordenadores/as de Curso e os/as líderes de pesquisa sob a orientação das Coordenadorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa, foram estabelecidas linhas interdisciplinares envolvendo vários cursos e ocorreu a integração dos grupos de pesquisa aos cursos, explicitada nos projetos político-pedagógicos.

O esforço para a institucionalização da Pesquisa vem se desenvolvendo há mais tempo, a partir da iniciativa dos/as docentes, principalmente na área da saúde. Pode-se afirmar que a pesquisa nasce na Instituição nesta área, e integrada às ações de ensino, principalmente através dos trabalhos de conclusão de curso e dos estágios e práticas em saúde. Os registros mostram ações institucionalizadas nos cursos da área de saúde desde 1998, quando o curso de Nutrição organizou seu Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão; em 2000, o curso de Fonoaudiologia implantou Diretrizes para a Pesquisa em seu projeto pedagógico, e iniciou, em 2001, o Programa Ex-alunos, com a finalidade de viabilizar pesquisas e especialização aos/às seus/suas egressos/as. Já o curso de Educação Física implantou o Colegiado de Curso em 2000, que tinha entre suas finalidades organizar e sistematizar projetos de pesquisa integrados ao Ensino e à Extensão.

Ao tempo que se desenvolviam estas experiências investigativas iniciais, as atividades de extensão ofereciam terreno fértil para a formulação de problemas investigativos, particularmente os relacionados aos direitos de cidadania dos excluídos e em risco de exclusão social. Contribuiu para este primeiro movimento de pesquisa integrada ao Ensino e à Extensão a criação das Clínicas Integradas e os convênios realizados com várias instituições de saúde que possibilitaram o atendimento universal às comunidades em situação de risco social, como o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, Hospital Parque Belém e Hospital Santa Casa de Porto Alegre.

Assim, a Pesquisa já nasceu integrada ao Ensino e à Extensão, e com características interdisciplinares dadas a natureza prática dos problemas a serem enfrentados, cuja solução implicava no desenvolvimento de processos a partir da abordagem dos diversos campos do conhecimento.

Com a transformação das suas faculdades metodistas gaúchas no Centro Universitário Metodista – IPA, além das medidas já enunciadas, a Administração Superior passou a implementar políticas comprometidas com a superação desse caráter assistemático e individualizado das ações investigativas, tendo em vista a constituição da pesquisa enquanto ação institucional intencional, sistematizada e coletiva, de modo a consolidar o caráter de interdisciplinaridade e de indissociabilidade que já caracterizavam as primeiras ações. Para tanto, contratou consultoria externa especializada, que passou a reunir os pesquisadores por área, com a finalidade de organizar os grupos de pesquisa. Os critérios usados para esta organização foram a missão institucional, enquanto expressão da história de inserção da Instituição nas comunidades a partir dos princípios da educação metodista, a qualificação dos pesquisadores e a sua trajetória investigativa, expressa em sua produção científica. A partir destes critérios foram definidas três áreas temáticas: Saúde e Reabilitação, Direitos Humanos e Educação, e Biociências e Meio Ambiente. A partir das áreas, os pesquisadores construíram coletivamente os grupos de pesquisa, em número de cinco, à época: Direitos Humanos e Educação, Biotecnologia e Conservação, Alterações Celulares e Teciduais, Reabilitação e Saúde e Programas Especiais em Saúde.

Para complementar a infraestrutura de Pesquisa, no plano das instalações e equipamentos, foi designado um espaço físico próprio, com salas de trabalho e computadores com acesso à *Internet*, onde também funcionava a Secretaria da então Assessoria de Pesquisa. Esta infraestrutura complementa a já disponível nos Cursos de Graduação, através de salas especiais e laboratórios que foram adequados, em termos de equipamentos, às necessidades da Pesquisa.

Atualmente, o Centro Universitário conta com 125 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos das áreas das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com nove laboratórios de informática para uso de todos os cursos.



A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

Nesse contexto é que o Centro Universitário Metodista – IPA propõe, além de continuar contribuindo para o desenvolvimento da região com a qualidade dos cursos já ofertados, ampliar suas ações oferecendo cursos na modalidade a distância. Tal ação vem ao encontro do compromisso do Centro Universitário Metodista – IPA com a qualidade do ensino, inovação e responsabilidade social perante a comunidade no qual está inserido.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até programas de pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, dois centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Instituto Metodista de Serviços Educacionais (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que constituem a Rede Metodista de Educação no Brasil. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

### 1.3.1 Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas por meio de ações que promovam a vida.

### 1.3.2 Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

### 1.3.3 Objetivos e Metas Institucionais

Os objetivos e as metas da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da missão por meio da ação organizada pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, são objetivos e metas do Centro Universitário Metodista – IPA:

#### **ENSINO (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)**

**Objetivo:** Oferecer formação de qualidade, pautada nos indicadores do Ministério da Educação e na tradição confessional e comunitária da instituição.

**Metas:**

- a) **garantir** condições de trabalho para a manutenção dos aspectos avaliados como positivos e a otimização dos que podem ser melhorados, segundo as avaliações recebidas nos cursos de graduação;
- b) **incrementar** ações de aperfeiçoamento constante do corpo docente e técnico-administrativo, disponibilizando espaços e tempos adequados para o

- desenvolvimento pessoal e coletivo em práticas de educação continuada em serviço;
- c) **otimizar** as práticas de gestão acadêmica colegiada dos cursos, desenvolvendo estratégias inovadoras na racionalização do uso de recursos e para a ampliação da efetividade em todas as instâncias;
  - d) **ampliar** ações da dinâmica institucional de modernização no uso das tecnologias inovadoras de informações, na perspectiva de manter atualizada a qualidade das práticas acadêmicas e de gestão, incluída a manutenção, o aumento, o acesso e o uso do acervo físico, virtual e de serviços da biblioteca;
  - e) **ampliar** as possibilidades de acesso qualificado aos ambientes virtuais, oportunizando capacitação, aperfeiçoamento e incremento na disponibilização de equipamentos e espaços institucionais e orientação ao seu uso.
  - f) **otimizar** o desenvolvimento de ações inovadoras na dinâmica da relação de ensino e de aprendizagem;
  - g) **desenvolver** programas de capacitação teórico e prática, para atuação docente e de apoio no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade da Educação a Distância (EAD);
  - h) **promover** condições para a construção de recursos didático-pedagógicos para o ensino e a aprendizagem na modalidade EAD, no contexto das mídias e das atuais tecnologias de informação que favorecem a inovação metodológica;
  - i) **ampliar** as parcerias, convênios e intercâmbios locais, regionais, nacionais e internacionais;
  - j) **ampliar** as estratégias de comunicação com a sociedade, de modo a manter o reconhecimento como instituição confessional, comunitária e privada, promotora de educação universitária de qualidade pautada por princípios ético-humanísticos.

**Objetivo:** Possibilitar o acesso ao conhecimento e a cultura, contribuindo para a reabilitação e a inclusão social.

**Metas:**

- a) **garantir** condições para o desenvolvimento de um processo de ensino e de aprendizagem de natureza inclusiva;
- b) **ampliar** estratégias e inovar na efetividade das formas institucionais de relacionamento e de comunicação com as comunidades interna e externa, com vistas a maior visibilidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão;

- c) **manter e otimizar** a política de presença institucional, física e acadêmica, mantendo unidades de ensino distribuídas na cidade, promovendo, assim, melhor acessibilidade da região metropolitana à educação universitária;
- d) **ampliar** a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e semipresencial.

**Objetivo:** Fortalecer a pós-graduação *Lato Sensu*.

**Metas:**

- a) **promover** cursos com diferenciais qualitativos que contemplem a interdisciplinaridade, a inovação e o empreendedorismo;
- b) **desenvolver** a modalidade EAD, como uma estratégia de otimização na oferta dos cursos;
- c) **oportunizar** a construção de parcerias, convênios e intercâmbios, para o desenvolvimento de cursos por demandas localizadas;
- d) **constituir** a pós-graduação *Lato Sensu* como possibilidade para egressos darem continuidade aos seus estudos na Instituição.

**Objetivo:** Assegurar condições aos estudantes dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Reabilitação e Inclusão (mestrado profissional) e em Biociências e Reabilitação (mestrado acadêmico) para a conclusão dos seus cursos, face ao processo, definido pela mantenedora, de desativação dos programas.

**Meta: Garantir** o desenvolvimento das aulas e das orientações para a realização das pesquisas, da escrita da dissertação e da defesa, nos termos dos regulamentos dos programas.

### **EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA**

**Objetivo:** Ampliar as práticas de extensão e ação comunitária institucionais.

**Metas:**

- a) **implantar e consolidar** a curricularização da Extensão;
- b) **otimizar** o desenvolvimento de programas e projetos de extensão e a ação comunitária interna e externa, priorizando iniciativas interdisciplinares e sua inter-relação com o ensino e a pesquisa;
- c) **oferecer** cursos de curta e de média duração, por demandas localizadas, no interesse do aperfeiçoamento e da educação continuada;
- d) **ampliar** a divulgação das práticas extensionistas institucionais, incentivando uma maior motivação estudantil para inserção neste âmbito universitário;

- e) **sensibilizar** docentes e discentes para questões comunitárias de inclusão social, de modo a integrarem iniciativas da extensão e da ação comunitária;
- f) **otimizar** o Programa Institucional de Estudantes Extensionistas (PIE/IPA) junto à Graduação.

**Objetivo:** Promover ações institucionais que possibilitem compreender, preservar e divulgar diferentes culturas, respeitando a diversidade, a pluralidade e fortalecendo laços de solidariedade.

**Meta: Manter** as iniciativas institucionais que já estão alinhadas a esse objetivo e promover condições para o surgimento de novas práticas que somem-se a essas.

**Objetivo:** Fortalecer laços comunitários, promovendo condições para a inclusão social na valorização da vida plena, na perspectiva confessional e comunitária.

**Meta: Apoiar** programas e projetos junto aos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, que definem em sua programação práticas inovadoras que fortalecem princípios educacionais explicitados na concepção ético-filosófica-educacional da Instituição.

**Objetivo:** Desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental.

**Meta: Manter**, otimizando as práticas de sucesso já instituídas e proporcionando condições para a construção de outras iniciativas, que incentivam o desenvolvimento de uma postura ética humanitária na dinâmica de uma efetiva responsabilidade com a dignidade da vida em sua diversidade de manifestação no planeta.

## PESQUISA

**Objetivo:** Fortalecer a pesquisa institucional.

**Metas:**

- a) **otimizar** a estrutura do Centro de Pesquisa da Pós-Graduação;
- b) **manter e ampliar** a destinação de recursos institucionais orçamentários, humanos e materiais, disponíveis à prática da pesquisa,
- c) **desenvolver** o Programa Institucional de Pesquisa (PIP/IPA), com destinação de horas para docentes-pesquisadores;
- d) **manter e otimizar** os Grupos de Pesquisa Institucionais CNPq/IPA;
- e) **otimizar** os programas institucionais de Iniciação Científica (PIC/IPA) e de Iniciação Tecnológica (PIT/IPA) junto aos estudantes da Graduação;
- f) **manter e otimizar** parcerias com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/IPA) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), para capacitação docente e

discente em requisitos éticos no desenvolvimento de pesquisas e práticas de ensino com seres humanos e animais;

- g) **manter** e otimizar o apoio institucional, de recursos humanos e materiais, para funcionamento do CEP e da CEUA, segundo os indicadores do CONEPE e do CONCEA.
- h) **alinhar** iniciativas de cooperação internacional da pós-graduação com o Programa Institucional de Internacionalização (PI/IPA).

**Objetivo:** Promover condições institucionais para o desenvolvimento da cultura do processo de ensino e de aprendizagem com pesquisa na graduação.

**Metas:**

- a) **implementar** ações de capacitação docente e discente para a prática da pesquisa em processos de ensino e de aprendizagem;
- b) **sensibilizar** docentes e discentes para a importância do desenvolvimento da postura investigativa científica humanista na construção individual e coletiva do conhecimento;
- c) **destinar** recursos orçamentários, humanos e materiais, para a realização de eventos de natureza científica na Instituição, de modo que docentes e discentes possam apresentar trabalhos, como o Salão de Iniciação Científica e de Extensão e Mostra da Pós-Graduação;
- d) **proporcionar** condições para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas necessárias à escrita para a comunicação científica, como artigos, capítulos de livros, livros e materiais de apresentação em eventos científicos;
- e) **ampliar** o número de publicações *on-line* na Graduação, como forma de divulgar o conhecimento científico construído.

## GESTÃO

**Objetivo:** Consolidar práticas de gestão institucionais de sucesso e desenvolver novas práticas em razão de demandas localizadas no cenário da gestão da educação universitária confessional, comunitária e privada.

**Metas:**

- a) **desenvolver** visão sistêmica e postura solidária, eticamente engajada com a missão, a visão e os valores da Instituição em todos os níveis dos processos de gestão;

- b) **desenvolver** práticas de capacitação em gestão necessárias e adequadas às especificidades de um contexto educacional universitário;
- c) **manter** as práticas institucionais de gestão colegiada de sucesso e proporcionar condições para sua otimização;
- d) **desenvolver e implantar** estratégias de gestão acadêmica e administrativa, visando a otimização dos processos e dos recursos disponíveis;
- e) **definir** investimentos em infraestrutura predial e de equipamentos, necessários a constante atualização dos ambientes para as práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- f) **otimizar** os processos de comunicação interna, aprimorando práticas de efetiva e dinâmica relação entre os âmbitos administrativo e acadêmico;
- g) **aprimorar** os canais institucionais de interação com a sociedade e a comunidade universitária interna, tais como redes sociais, ouvidoria e práticas de atendimento à demandas pontuais individuais;
- h) **incrementar** o uso de redes sociais e da mídia de marketing institucional externo e interno, para divulgação ágil de cursos, eventos e atividades;
- i) **garantir** condições para que a Editora Universitária amplie a divulgação do conhecimento científico produzido na Instituição;
- j) **manter e otimizar** o Programa de Avaliação Institucional interno;
- k) **assegurar** condições para o desenvolvimento de um programa institucional de acompanhamento de egressos, para oferta de educação continuada;
- l) **otimizar** os processos seletivos na graduação e na pós-graduação.

#### 1.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA demonstra sua responsabilidade social com base na definição da sua Missão e Princípios, destaca-se a pessoa como centro do processo educacional, promove atitudes éticas e comprometidas com a transformação da sociedade, adota a inclusão como forma de promoção social.

O Centro Universitário Metodista – IPA manifesta sua responsabilidade social com base na sua Missão e nos seus Princípios, destacando-se a pessoa como centro do processo educacional, a promoção de atitudes éticas e comprometidas com a transformação da sociedade e a adoção da inclusão como forma de promoção social.

Para tanto, a IES busca, por meio dos projetos de ensino, de extensão e de pesquisa indissociados, desenvolver ações que contribuam afirmativamente para o

avanço social num movimento de retroalimentação nos âmbitos da produção artística e cultural, econômico e social e do meio ambiente. Os projetos de ensino, expressos nos projetos pedagógicos de curso de graduação, inserem desde o início do curso os/as estudantes na realidade do mundo do trabalho e da sociedade, garantindo um movimento constante de mudança com vistas à adequação dos currículos e da consolidação da formação do/a egresso/a do Centro Universitário Metodista – IPA.

Para tanto, a IES busca, por meio da indissociabilidade dos projetos de ensino, de extensão e de pesquisa, desenvolver ações que contribuam afirmativamente para o avanço social num movimento de retroalimentação nos âmbitos da produção artística e cultural, econômico e social e do meio ambiente. Os projetos de ensino, expressos nos projetos pedagógicos de curso de graduação, inserem os estudantes desde o início do curso na realidade social e do mundo do trabalho, garantindo um movimento constante de mudança com vistas à adequação dos currículos e da consolidação da formação do egresso do Centro Universitário Metodista – IPA.

Essas atividades são realizadas em cenários diversificados de prática e de estágio e procuram contextualizar o/a estudante, com base em sua área de formação, com o desenvolvimento econômico e social, com a cultura e a produção artística da região. A extensão se efetiva na medida em que a relação com a sociedade se estabelece.

Essas atividades são realizadas em cenários diversificados de prática e de estágio e procuram contextualizar o estudante, com base em sua área de formação, com o desenvolvimento econômico e social, com a cultura e com a produção artística da região. A extensão se efetiva na medida em que a relação com a sociedade se estabelece.

As ações extensionistas e de ação comunitária são definidas na esteira do compromisso social somado ao constante desafio de construção do conhecimento que se recria na dinâmica e na processualidade da relação interativa com a realidade em que se insere. Tendo como base a inclusão social, os projetos de extensão da IES estão articulados com os movimentos sociais, num debate constante, onde os movimentos da vida interferem nos processos educacionais e de produção do conhecimento.

As ações extensionistas e de ação comunitária são definidas na esteira do compromisso social somado ao constante desafio de construção do conhecimento que se recria na dinâmica e na processualidade da relação interativa com a realidade



em que se insere. Tendo como base a inclusão social, os projetos de extensão da IES estão articulados com os movimentos sociais, num debate constante, em que os movimentos da vida interferem nos processos educacionais e de produção do conhecimento. A curricularização das ações extensionistas é um processo que se encontra em andamento e que deve ser aprimorado ao longo dos próximos anos, possibilitando aos estudantes a aplicação e a vinculação das teorias estudadas em sala de aula ao contexto social.

A pesquisa no Centro Universitário Metodista – IPA, com suas linhas e grupos de pesquisa, assim como o mestrado de Reabilitação e Inclusão, prepara profissionais para que possam estar à frente dos processos de mudanças dos serviços de saúde e de educação, atuando numa concepção ampliada, na qual a defesa da vida é o pressuposto norteador. Portanto, a responsabilidade social da instituição se expressa em todas as ações promovidas pela IES, pois faz parte do seu compromisso como instituição confessional de educação superior.

O compromisso da IES nos programas de inclusão social se expressa de maneira muito efetiva. Assim, o Centro Universitário Metodista – IPA, por meio da sua proposta de ensino, viabiliza sua missão com íntima relação com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais. A IES entende que precisa estar em constante contato com esta realidade para que forme profissionais capazes de atender às necessidades políticas, sociais e econômicas do país.

Na proposta pedagógica da IES, busca-se um movimento contínuo de mudança e transformação dos currículos dos cursos de graduação para que estejam sempre adequados. Esta interface também está presente na extensão e na pesquisa, numa ação indissociável inerente à ação acadêmica. Para tanto, a relação com as políticas públicas é fundamental, bem como as relações se estabelecem por meios de ações que garantam a participação destes atores: gestores das políticas públicas da saúde, da educação, da justiça, do desenvolvimento social, entre outras.

Na proposta pedagógica da IES, busca-se um movimento contínuo de atualização dos currículos dos cursos de graduação para que estejam sempre adequados às transformações sociais. Esta interface também está presente na extensão e na pesquisa, numa ação indissociável inerente à ação acadêmica. Para tanto, a relação com as políticas públicas é fundamental, bem como as relações se estabelecem por meios de ações que garantam a participação destes atores: gestores das políticas públicas da saúde, da educação, da justiça, do desenvolvimento social, entre outras.

O Centro Universitário Metodista – IPA prioriza a articulação com o setor público e com o setor produtivo por meio de ações constantes. Nesse sentido, a IES articula-se com centenas de instituições parceiras públicas, privadas e do 3º Setor, na cidade de Porto Alegre. São parceiros para realização de estágios curriculares e estágios opcionais; para desenvolvimento de programas e projetos de extensão; para concessão de bolsas de demanda coletiva para acesso à Educação Superior; para projetos de pesquisa conjunta; para realização de eventos, dentre outros.

O Centro Universitário Metodista – IPA prioriza a articulação com o setor público e com o setor produtivo por meio de ações constantes. Nesse sentido, a IES articula-se com inúmeras instituições públicas, privadas e do 3º Setor, nacionais e estrangeiras, com quem possui parcerias para o desenvolvimento de diversos projetos. As parcerias possibilitam a realização de estágios curriculares e estágios opcionais; o desenvolvimento de programas e projetos de extensão; a concessão de bolsas de estudo para realização de semestre acadêmico no exterior e para a participação em projetos de pesquisa, assim como, para realização de eventos, dentre outros.

Nesse sentido, a concretização das políticas de responsabilidade social se dá por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino, a responsabilidade da IES está articulada com os projetos dos Cursos de Graduação, e se destaca pelo processo de inclusão social, desenvolvido de forma transversal nas disciplinas dos cursos. A formação acadêmica do Centro Universitário Metodista – IPA tem na sua política de ensino uma proposta que visa à preparação do profissional para além da sua ação técnica. A proposta de ensino promove a formação para a transformação da realidade com responsabilidade social que todos devemos ter para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, a concretização das políticas de responsabilidade social ocorre a partir das relações estabelecidas pela IES com a sociedade civil a partir dos seus parceiros e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino, a responsabilidade social da IES ocorre a partir dos projetos dos Cursos de Graduação, dos estágios e da interação com os programas e projetos de extensão. A formação acadêmica do Centro Universitário Metodista – IPA tem na sua política de ensino uma proposta que visa à preparação do profissional para além da sua ação técnica. A proposta de ensino promove a formação para a transformação da realidade

com a responsabilidade social que todos devemos ter para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2.1 POLÍTICAS DE ENSINO DA GRADUAÇÃO

O processo educativo em uma Instituição Metodista precisa ser compreendido tomando como base as afirmações dos documentos da Igreja Metodista. Assim, a confessionalidade Metodista articula-se a um processo educativo que provoca nas pessoas a inconformidade com as situações degenerativas da vida, seja por meio da miséria, da exploração do trabalhador, ou por meio da desintegração de valores, como a solidariedade e a justiça.

A educação, como parte da Missão da Igreja Metodista, é definida como processo que visa a oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, e questionando os sistemas de dominação e de exclusão. O documento Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista (DEIM)<sup>3</sup> propõe uma Prática Educativa na qual os indivíduos e grupos:

- a) desenvolvam consciência crítica da realidade;
- b) aprendam que o interesse social é mais importante que o individual;
- c) exercitem o senso e a prática da justiça e solidariedade;
- d) alcancem a sua realização como fruto do esforço comum;
- e) tomem consciência de que todos têm direito a participar de modo justo dos frutos do trabalho;
- f) reconheçam que, dentro de uma perspectiva cristã, útil é aquilo que tem valor social.

Como parte do sistema educacional da Igreja Metodista no Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA reafirma seu compromisso com o ensino e sua socialização, e renova as motivações e os parâmetros que sustentam sua proposta política, administrativa e pedagógica, contribuindo para a formação cidadã.

A atividade teórica possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Por outro lado, para produzir essa transformação, a atividade teórica por si só, mostra-se insuficiente, sendo necessária uma atuação prática. No ensino, as práticas profissionais e os

---

<sup>3</sup> Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista.

estágios colocam-se como espaço privilegiado de articulação do pensamento teórico com a materialidade do mundo social e do trabalho, prática no percurso de formação contribui para a significação das finalidades da atividade teórica ao mesmo tempo em que aponta as necessidades e possibilidades materiais em cada área do conhecimento e atuação profissional.

Assim, considerando que a existência humana ocorre mediada pelo tríplice universo do trabalho, da sociedade e da cultura, o conhecimento produzido e disseminado nas relações acadêmicas deve ter o compromisso com a construção da cidadania e a intencionalidade expressa, de forma a contribuir com uma melhor qualidade de vida e com a dignidade de homens e mulheres.

Uma proposta acadêmica alicerçada no paradigma crítico (CUNHA, 1998), que se organize com base na indissociabilidade das atividades-fim da universidade, apresenta algumas características básicas:

- a) o enfoque do conhecimento a partir da localização histórica de sua produção, concebendo-o como provisório e relativo, sendo produzido não ao acaso, mas a partir de necessidades e contradições humanas e sociais;
- b) a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e ideias, contrariando as práticas tradicionais e positivistas de repetição e valorizando a compreensão, reinterpretação dos conhecimentos, valoriza o pensamento divergente e a possibilidade de criação de novos saberes;
- c) valorização do questionamento exigente e da incerteza, entendendo o erro não como condição de punição, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, no qual novas informações são construídas a partir da reflexão sistematizada;
- d) visão interdisciplinar do conhecimento, propondo pontes de relações entre eles, e atribuindo significados próprios ao conhecimento, vinculados aos objetivos sociais e acadêmicos onde conhecer as partes só se justifica para melhor compreender a totalidade;
- e) ênfase maior na reflexão do que nos conteúdos, exigindo que professores/as e alunos/as se debrucem sobre os problemas da prática social, sobre o uso das novas tecnologias e das relações entre as estruturas de poder e o conhecimento.

O estatuto político-epistemológico que dá suporte a essa prática educativa exige, além da percepção das forças políticas, sociais e econômicas que engendram a distribuição do conhecimento, um novo redesenho à postura didática e à metodologia do/a docente.

Para tanto, nesse sentido, a identificação com os princípios institucionais, definidos neste documento, torna-se decisiva para a constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica que contribua para o fortalecimento da identidade institucional. De acordo com Imbernón (2009) e Kenski (2012), perceber-se como professor, envolve processo de reflexão constante sem perder de vista as razões pelas quais desenvolve-se um trabalho e o comprometimento no desenvolvimento de competências necessárias para viver e conviver em sociedade.

Sendo assim, define-se torna-se necessário definir alguns princípios que devem orientar o perfil docente do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) compreensão da ação educativa como um processo que ocorre na relação ensino e aprendizagem, enfatizando o protagonismo social tanto do/a professor/a como do/a aluno/a;
- b) ênfase no ensino de conhecimentos teóricos e práticos, articulado a uma contínua ação investigativa;
- c) capacidade de atuar em equipe, desenvolvendo uma ação cooperativa entre os pares com vistas ao compartilhamento de saberes, experiências e vivências;
- d) compreensão de que o interesse social é mais importante do que o individual;
- e) exercício da prática da justiça e solidariedade;
- f) entendimento da realização como fruto do esforço comum;
- g) consciência de que todos têm direito a participar de modo justo dos frutos do trabalho;
- h) sentido ético profissional, associado ao compromisso social;
- i) competência formal e política;
- j) visão multi e interdisciplinar do conhecimento;
- k) promoção de uma educação não-racista, não-sexista, não-elitista e não-excludente;

- l) visão do processo de ensino a partir de uma abordagem centrada na aprendizagem, tendo em vista as competências gerais para a formação integral da pessoa;
- m) compreensão da avaliação processual no percurso acadêmico, enfatizando competências, tanto no processo de ensino – autoavaliação docente, como no processo de aprendizagem do estudante.

Para garantir a definição do perfil docente, o Centro Universitário Metodista – IPA institui a Política de Formação Docente, por meio do Programa de Pedagogia Universitária, que é concebida como um processo multifacetado de interação entre teoria e prática, em um *continuum* que desenvolve a capacidade de reflexão de todos os/as docentes envolvidos/as no seu cotidiano profissional, os/as quais vivenciam complexas estruturas de relações entre os/as mesmos/as, os/as discentes e as diversas áreas de conhecimentos. A formação traz em si um projeto de ação e transformação, fundamental na construção da identidade docente.

O compromisso acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA é com a formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade. Pretende-se que os/as egressos/as desta IES sejam profissionais autônomos/as no seu conhecimento, críticos/as e autocríticos/as, tornando-se sujeitos de sua história ao participarem ativamente da sociedade na qual estão inseridos, atuando como agentes dinâmicos para provocar e acompanhar a evolução da tecnologia e do conhecimento.

Para que o perfil do/a egresso/a esteja em consonância com o posicionamento acadêmico, político e confessional do Centro Universitário Metodista – IPA são necessárias as seguintes competências:

- a) visão crítica da dinâmica social, sociabilidade bem como disposição para trabalhar em equipe; o trabalho coletivo;
- b) sentido comportamento ético profissional, associado ao compromisso social;
- c) comprometimento com valores de liberdade, justiça, cidadania e solidariedade;
- d) aplicação prática no mundo do trabalho dos conhecimentos construídos no percurso acadêmico, traduzidos na materialidade de estratégias de ação em diferentes situações;

- e) autonomia e autoria de métodos próprios para gerenciar seu tempo e seu espaço de trabalho;
- f) aplicação de conhecimentos de forma criativa, autônoma e inovadora e, paralelamente, ser capaz de acompanhar e provocar a evolução tecnológica dos processos de geração do conhecimento;
- g) fluência digital;
- h) capacidade empreendedora;
- i) liderança no mundo do trabalho com visão e comprometimento social, bem como respeito nas relações de trabalho;
- j) respeito às diferenças atuando de forma inclusiva;
- k) postura crítica e autocrítica;
- l) responsabilidade socioambiental;

Todo o movimento de produção e disseminação de conhecimentos que decorre das relações entre docentes e discentes, academia e prática social, conhecimento científico e mundo do trabalho, acaba por definir a constituição do currículo.

O currículo expressa o projeto civilizatório, de cultura e de ensino superior, concretizado por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, dos diferentes projetos de ensino da Instituição, dos conhecimentos culturais, intelectuais e formativos produzidos e disseminados, assim como das práticas pedagógicas adotadas. A escolha de um currículo que possibilite a transversalidade dos temas, a reflexão permanente do/a estudante a partir da realidade da vida, norteado sob o eixo da integralidade da área do conhecimento, é uma decisão institucional que busca a ética que requer uma postura política por parte dos atores sociais envolvidos.

A concepção de Currículo proposta pelo Centro Universitário Metodista – IPA, por seus pressupostos e em razão da opção pedagógica pela problematização, vem requerer um compromisso com o conhecimento e busca de soluções dos problemas emergentes das contradições capitalistas, desvelando aos sujeitos expostos a essas contradições a sua realidade, mobilizando-os para ações transformadoras de sua condição.

O princípio da interdisciplinaridade, sustentado pelo Centro Universitário Metodista – IPA, aborda a inter-relação e o diálogo entre as áreas do conhecimento, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos. Há o reconhecimento da existência e da



especificidade das áreas de conhecimento/disciplinas, mas espera-se uma integração interdisciplinar em torno dos problemas oriundos da realidade, em que os conteúdos das áreas que auxiliam na compreensão da mesma, interagem dinamicamente, estabelecendo entre si conexões e mediações.

### **2.1.1 Educação à Distância**

A política de ensino prevê concepção e ações direcionadas tanto para a modalidade de ensino presencial como para a modalidade de ensino a distância, a partir da política de acesso e inclusão na educação superior considerando as necessidades sociais e inclusão digital.

O ensino a distância não é algo novo, pois acontece desde o século XIX, utilizando como meio de comunicação, entre professor/a e alunos/as, a mídia escrita e a correspondência. Com o tempo, novas tecnologias foram sendo incorporadas e o conceito de Educação a Distância, ampliado. A correspondência, o rádio e os aparelhos de televisão foram sendo congregados à Educação a Distância e, com a revolução tecnológica gerada pela utilização dos microcomputadores e, posteriormente, a *Internet*, começam a surgir outras alternativas e ferramentas para ensino via computador.

Neste contexto, a Educação a Distância consiste em utilizar as tecnologias da mídia informática e a *Internet* para propiciar o ensino em ambientes virtuais de aprendizagem. As metodologias utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem são desenvolvidas tendo como pressuposto uma concepção epistemológica que se expressa em um modelo educacional potencializado nas práticas pedagógicas (BARBOSA, 2005).

Palloff e Pratt (2013) salientam a importância e o papel da Educação a Distância no mundo quando referem que a própria história da educação credencia este crescimento, tendo como fundamento para tal opinião o fato de perceberem as mudanças que os avanços tecnológicos desencadeiam. A Educação a Distância representa novas possibilidades de interação de ensino e aprendizagem em função de sua relação estrutural com muitas formas de aprendizagem *Online*. Para Palloff e Pratt (2013), a Educação a Distância apresenta indicadores que justificam o aumento da importância que essa modalidade vem apresentando na educação superior, quais sejam: a ascensão e a integração da aprendizagem *Online*, o crescente interesse dos

especialistas, dos governos, da União Europeia e em parte do público também, a crescente demanda e a crescente importância da pesquisa em Educação a Distância.

O Centro Universitário Metodista – IPA entende a Educação a Distância como sendo a possibilidade da educação no futuro, contextualizando os processos de ensino e de aprendizagem nela envolvidos em modificações tão significativas quanto a própria sociedade no que tange à globalização. Não havendo mais fronteiras definidas – especialmente porque não há mais sentido falar em fronteira quando os eixos espaço-tempo também foram alterados, é como se toda a humanidade passasse a se comunicar e interagir num mesmo momento, com um mesmo olhar, numa mesma direção.

As interferências que podem acontecer na modalidade de Educação a Distância, fruto de um processo de globalização da cultura, da política, da economia, com certeza não serão prejudiciais em nenhum dos contextos: nem de globalização, nem de educação a distância. Isto por que ambos se complementam. Para que seja possível acompanhar todas as mudanças que nos acontecem em diversos segmentos, o sistema educacional terá que se ajustar a modelos igualmente abrangentes e com potenciais de criação de novos paradigmas e conceitos pedagógicos (PALMA, 2007).

A ruptura com a modalidade presencial ocasionada pela aprendizagem em ambientes virtuais pode gerar ansiedade, e o número de alunos/as que evadem de turmas que utilizam a Educação a Distância pode ser alto. Baseando-se em tais dados, os esforços institucionais devem se voltar para garantir o sucesso dos/as alunos/as na experiência de utilização de ambiente virtual. Nesse sentido, a política de educação a distância do Centro Universitário Metodista – IPA assume o compromisso de estabelecer uma relação de ensino virtual orientada pela comunicação e *feedback*, interatividade e sentido de comunidade, direção adequada e capacitação para executar as tarefas exigidas. Busca, portanto, romper com a dinâmica da sala de aula presencial, de forma de atender as necessidades e expectativas dos/as estudantes. “A solução é concentrar-se nas práticas que são centradas no aluno e que buscam atender às suas necessidades.” (PALLOFF; PRATT, 2013, p. 153).

Dessa forma, o Centro Universitário Metodista – IPA entende que a prática de ensino *Online* precisa ser centrada no/a aluno/a. Ao mesmo tempo, a investigação docente centra-se em compreender o/a aluno/a virtual, em suas necessidades,

capacitando-o/a para o uso da tecnologia informática e, ao mesmo tempo, garantindo a aprendizagem dos conhecimentos previstos no espaço acadêmico.

Outro aspecto significativo destacado pela política de Educação a Distância do Centro Universitário consiste na necessidade de interação entre os/as acadêmicos/as, o/a professor/a e os/as colegas. A IES entende que a aprendizagem por meio do ambiente virtual deve garantir a interatividade e a construção da comunidade de aprendizagem e que o/a professor/a exerce um papel importante nesse sentido, pois deve possibilitar, propor, estar atento às diferentes formas de interação possíveis para desenvolver o sentido de interatividade. Palloff e Pratt (2013, p. 141) ao se referirem a esse aspecto afirmam que:

[...] uma das críticas que se levanta contra a aprendizagem *Online* é o que se percebe como ausência de interação pessoal, que é algo buscado pelos alunos. É muitíssimo importante o professor estar presente – enviando mensagens regularmente para o fórum de discussões, respondendo de maneira oportuna aos e-mails e aos trabalhos enviados e, em geral, dando um exemplo de boa interação e comunicação *Online* -, pois os alunos farão o mesmo, e um alto grau de interatividade ocorrerá. (PALLOFF; PRATT, 2013, p. 141).

Nesse sentido, o Centro Universitário Metodista – IPA entende que o/a professor/a desempenha um importante papel ao incentivar e desenvolver um sentido de interatividade, mantendo os/as alunos/as envolvidos/as com a disciplina e em interação com os/as colegas. Para tanto, define algumas estratégias em que os/as alunos/as possam ser desafiados/as a comentar os trabalhos de seus/suas colegas nos *portfólios* e interagir nos *fóruns de discussão*, posicionando-se em relação às colocações dos/as demais. As experiências com uso dessas estratégias reforçam a ideia de que a interatividade pode e deve acontecer de forma *Online*, oferecendo novas possibilidades de comunicação. Para tanto, o/a professor/a precisa alterar sua prática pedagógica e desenvolver algumas características para atuar em sala de aula *Online*, que seriam:

[...] a flexibilidade, disposição para aprender com os alunos e com os outros, disposição para ceder o controle aos alunos tanto na elaboração da disciplina quanto no processo de aprendizagem, disposição para colaborar (trabalhar em conjunto) e, por fim, disposição para afastar-se do papel tradicional de professor. (PALLOFF; PRATT, 2013, p. 15-16).

Essas habilidades representam aspectos fundamentais para desenvolver o ensino por meio de ambiente virtual do Centro Universitário Metodista – IPA. É preciso estar preparado e lidar com estas situações de forma a compreender os processos de aprendizagem e assumir um outro lugar, pois o centro do processo será o/a aluno/a e não o/a professor/a. No entanto, tornar o/a aluno/a o centro do processo não significa abdicar do lugar de professor/a. O que ocorre é um redirecionamento pedagógico e a modificação das estratégias de ensino. O/A professor/a deve propor atividades que instiguem os/as alunos/as a desenvolverem suas habilidades em outro estilo de aprendizagem.

Nessa perspectiva o ambiente virtual do Centro Universitário possibilita que, “*Online*, o professor pode propor ao aluno a criação de uma página eletrônica ou de uma apresentação no Power Point, em vez de pedir-lhe para escrever um texto.” (PALLOFF; PRATT, 2013, p. 55, grifo nosso). As pesquisas na *Internet*, as simulações e os jogos também são formas de atingir os objetivos de aprendizagem e cabe ao/a professor/a avaliar a necessidade de elaborar e propor novas estratégias.

A administração do tempo de aula, sem dúvida, é um fator importante para o/a aluno/a virtual do Centro Universitário Metodista – IPA, pois permite uma maior flexibilidade com relação às necessidades e às possibilidades do/a mesmo/a. As tarefas podem ser realizadas de forma assíncrona, possibilitando, inclusive, atender ao ritmo e demandas de cada aluno/a. No uso de salas de aula virtuais, há necessidade de tornar o ambiente simples e de fácil entendimento, fator este que contribuirá para o sucesso da aprendizagem dos/as alunos/as. Nesta perspectiva, há inúmeras estratégias que podem contribuir com o sucesso da aprendizagem em ambientes virtuais, mas aspectos como a flexibilidade, a cooperação e a disponibilidade para aprender em diferentes situações são consideradas fundamentais para possibilitar a construção de uma outra cultura que envolva o uso de novas formas de ensinar e de aprender. O Centro Universitário Metodista – IPA assume a mudança de paradigma necessária na ação docente no sentido de redimensionar as estratégias de ensino a fim de contribuir para a interatividade no ambiente virtual.

Palloff e Pratt (2013, p. 115) afirmam que “a boa avaliação em um curso *Online* começa no primeiro dia e vai até o final do processo.” A opção institucional do Centro Universitário Metodista – IPA por ofertar cursos de Educação a Distância vem contribuir para a construção de novos paradigmas socioculturais e novas práticas pedagógicas, apontando para a necessidade de formação continuada dos/as profissionais docentes da Educação Superior.

### **2.1.2 Princípios da Política de Ensino**

São princípios e políticas de ensino da Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) o processo educativo com recorte confessional deve provocar nas pessoas a inconformidade com as situações degenerativas e excludentes da vida;
- b) o processo de ensino visa oferecer à pessoa uma compreensão de vida e de sociedade, comprometida com uma prática libertadora com vistas de recriar a vida em sociedade;
- c) o compromisso é com a formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade social;
- d) a função precípua da educação superior é a produção do conhecimento por meio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão;
- e) o acesso e a permanência na educação superior é um direito de todos e condição para democratização e socialização do conhecimento produzido cientificamente;
- f) o ensino superior tem intencionalidade técnica e política, sendo instrumento de construção de significados e ações de intervenção no mundo social e do trabalho;
- g) os processos de avaliação educacional têm caráter participativo e emancipatório e buscam oferecer espaços instituídos que contribuam para a construção de sentidos, de transformações pessoais e sociais;
- h) o diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho;

- i) o conhecimento é histórico, provisório e relativo, sendo produzido com intencionalidade e a partir das contradições humanas e sociais, devendo contribuir para o desenvolvimento da humanidade;
- j) o/a docente do Centro Universitário Metodista – IPA se caracteriza pela identificação com as práticas acadêmicas libertadoras, inclusivas, investigativas, críticas e participativas;
- k) o ensino, articulado à pesquisa e à extensão, tem o compromisso acadêmico com a formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade;
- l) o currículo na educação superior representa a tradução social, cultural, intelectual e histórica dos sujeitos envolvidos nesse contexto e, através do paradigma crítico, o currículo, com abordagem multi e interdisciplinar, contempla os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação da pessoa, profissional e cidadão, comprometido eticamente com o crescimento e transformação da sociedade;
- m) a inclusão digital deve ser permanente desafio na educação superior, em consonância com os avanços tecnológicos alcançados em nossa sociedade, alargando o acesso e contribuindo para o estudo de novas formas de ensino e aprendizagem;
- n) o ensino a distância, rompendo com o paradigma tradicional de educação, orienta-se por uma prática de ensino centrada no/a aluno/a, na qual a investigação docente volta-se a compreensão do *aluno virtual*, em suas necessidades e possibilidades, à capacitação para o uso da tecnologia informática e a garantia da construção de novos conhecimentos;
- o) a compreensão da necessidade de internacionalização da educação superior deve estar pautada na busca de um processo capaz de integrar e respeitar as diferenças;
- p) o debate acadêmico e a pesquisa científica devem superar as fronteiras. A internacionalização acadêmica é definida, no contexto da educação superior, como processo de redes de pesquisa e de intercâmbio de docentes e estudantes numa perspectiva intercultural e de inclusão social.

### 2.1.3 Diretrizes da Política de Ensino

São diretrizes da política de ensino da Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) propiciar uma prática de ensino que não se limite a preparar o/a egresso/a para o mundo de trabalho, mas, além disso, igualmente, capacitá-lo/a para uma percepção crítica dos problemas da sociedade, através de uma formação cidadã;
- b) consolidar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através da intencionalidade dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das ações deles advindas, com o compromisso na formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade social;
- c) consolidar as ações de acesso e permanência na educação superior, bem como as ações de acompanhamento discente e docente como forma de garantir a permanência e aprendizagem nesse nível de ensino para os segmentos da sociedade historicamente excluídos;
- d) acompanhar a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, de forma a garantir a reflexão e materialização da intencionalidade técnica e política, bem como as relações com o mundo social e do trabalho;
- e) ampliar os espaços de discussão colegiada na implementação dos currículos dos Cursos de Graduação, contribuindo para a construção da identidade e autonomia institucional e para o cumprimento dos princípios e metas estabelecidos neste documento e no Projeto Pedagógico Institucional;
- f) avançar nas práticas de avaliação da aprendizagem de caráter processual, participativo e emancipatório, por meio do investimento na formação docente com vistas à construção de sentidos, meta-avaliação e transformações pessoais e sociais;
- g) privilegiar a relação teoria e prática, conhecimento e prática social no desenvolvimento dos currículos tanto no âmbito das práticas profissionais e estágios, quanto dos demais componentes curriculares, contribuindo para a significação das finalidades da atividade teórica ao mesmo tempo em que

- aponta as necessidades e possibilidades materiais em cada área do conhecimento e atuação profissional;
- h) avançar na implementação de currículos e práticas pedagógicas multi e interdisciplinares que se orientem pela concepção de conhecimento histórico, provisório, intencional relativo, construído a partir das contradições humanas e sociais, devendo contribuir para o desenvolvimento da humanidade, com ênfase na perspectiva da construção, na pesquisa como princípio educativo e não da transmissão;
  - i) consolidar os processos de seleção e contratação de docentes, bem como de formação continuada, por meio da pedagogia universitária, como forma de contribuir para a identidade institucional, pedagógica e efetivação do projeto acadêmico;
  - j) enfatizar a implementação de currículos identificados com as necessidades sociais, com a cultura local e global que, a partir de um paradigma crítico e da abordagem multi e interdisciplinar, privilegie a formação de profissionais com conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do sujeito, profissional e cidadão, comprometido eticamente com o crescimento e transformação da sociedade;
  - k) desenvolver políticas de EAD e metodologias de apoio ao ensino presencial tendo como suporte as novas tecnologias da informação e comunicação, visando à inclusão digital;
  - l) ampliar e consolidar os cursos na modalidade de educação a distância;
  - m) desenvolver práticas de intercâmbio constantes, buscando a internacionalização do Centro Universitário Metodista – IPA com foco na transformação social e respeito às diferenças;
  - n) ampliar as relações institucionais e internacionais, por meio de intercâmbios de alunos/as e professores/as, com ênfase nas ações interculturais e de inclusão social.

## 2.2 POLÍTICAS DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Os cursos de pós-graduação, atualmente em desenvolvimento no Brasil, remontam à criação, em 1951, da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Decreto nº 29.741/1951, tendo por objetivo



“assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país.” (BRASIL, 1951, p. 10425).

Em 1965 o Parecer MEC/CFE/CES nº 977/1965 diferenciou os cursos de pós-graduação em *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*. Antes disso, não havia diferenciação e menção explícita ao mestrado e doutorado, cujas concepções e estruturas consolidaram-se a partir daquele ano (BRASIL, 1965).

A CAPES supervisionava e, até mesmo, promovia cursos de especialização, tendo contribuído para a aprovação, pelo então Conselho Federal de Educação, das primeiras regulamentações da especialização e aperfeiçoamento por meio da Resolução MEC/CFE nº 14/1977 e da Resolução MEC/CFE nº 12/1983 (BRASIL, 1977; BRASIL, 1983).

A concessão de bolsas para formação pós-graduada, no país e no exterior, nas duas primeiras décadas de atuação da CAPES, foi um passo importante para consolidação da base técnico-científica da implantação da pós-graduação brasileira. A frequência a cursos de especialização e aperfeiçoamento, nessa fase, contribuiu para a formação de lideranças e competências científicas, e possibilitou a criação da massa crítica necessária à produção e à disseminação de conhecimento científico e tecnológico.

Os cursos de especialização, inicialmente, anteciparam-se aos cursos de mestrado e doutorado nas áreas do conhecimento e nas regiões do país onde não existiam. Em muitos casos, lançaram as bases para a implantação da pós-graduação *Stricto Sensu*.

As corporações de trabalhadores e organizações empregadoras têm visto nessa modalidade de educação, uma alternativa eficiente para reconhecer o domínio de uma especialidade ou de atualização dos/as profissionais das mais diversas áreas técnicas e acadêmicas, independente da perspectiva de acesso à pós-graduação *Stricto Sensu* e do engajamento nas estruturas acadêmicas da pesquisa científica e do ensino.

Acrescente-se o caráter temporário, versátil, dinâmico e de agilidade na resposta a necessidades específicas, o que permite a esses cursos serem vistos como instrumentos não apenas de formação como também de disseminação do conhecimento pelas organizações. Se os planos e programas de pós-graduação, legitimamente investiram na consolidação estratégica dos programas *Stricto Sensu*

(mestrado e doutorado), objetivando a formação de competência para a produção científica e tecnológica, os cursos de especialização em nível de pós-graduação saíram de foco, aos poucos, das políticas oficiais e regulatórias dessa modalidade de ensino pós-graduado.

Os primeiros cursos de pós-graduação *Lato Sensu* foram implementados em 2002, de acordo com a Resolução nº 1 de 03 de abril de 2001 e, pela Resolução nº 1 de 08 de junho de 2007, estabelecendo que os cursos têm por objetivo a formação e o aprofundamento técnico-científico (BRASIL, 2001; BRASIL, 2007).

O Centro Universitário Metodista – IPA, em 2007, para concretizar a articulação com o *Stricto Sensu*, constituiu a Coordenação dos Cursos *Lato Sensu*.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* são propostos pelos Colegiados dos Cursos de Graduação ou Órgãos Superiores, com assessoria e supervisão da Coordenação da Pós-Graduação *Lato Sensu* com vistas a contribuir para o processo de capacitação profissional. Os projetos de cursos novos são encaminhados pelo presidente de Colegiado dos Cursos de Graduação à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, para análise e encaminhamento aos trâmites institucionais necessários.

A Coordenação da Pós-Graduação *Lato Sensu* relaciona-se com as presidências dos Colegiados Acadêmicos e Administrativos e demais órgãos superiores do Centro Universitário Metodista – IPA, para oferecer suporte legal, operacional e pedagógico que objetiva a viabilização dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a serem oferecidos.

Cabe à Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu* as seguintes funções:

- a) assessorar aos Coordenadores de Curso de Graduação na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* sob sua responsabilidade, com vistas a atender às normativas institucionais e legais;
- b) revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos, inclusive de parcerias interinstitucionais, a fim de verificar consistência, fundamentação e adequação ao disposto dos documentos do Centro Universitário Metodista – IPA, especialmente o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como nas normas do Ministério da Educação (MEC) e a legislação vigente;

- c) encaminhar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* para avaliação da Câmara de Pesquisa e do CONSUNI;
- d) encaminhar à Coordenadoria de Avaliação Institucional as informações necessárias a serem cadastradas no SiedSup e/ou e-MEC, de acordo com a legislação vigente, zelar pelo seu cumprimento no cotidiano da implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- e) definir junto à Comissão Própria de Avaliação e sistematizar junto à Coordenadoria de Avaliação Institucional, respectivamente, as políticas e o processo de avaliação dos cursos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização e aperfeiçoamento;
- f) acompanhar o cumprimento, pelas coordenações dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, dos Projetos Pedagógicos e Planos de Ensino, bem como a execução das demais atividades previstas;
- g) colaborar com as coordenações dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na organização e sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografias, especialmente no que se refere aos aspectos metodológicos;
- h) colaborar com a organização e com o controle de documentação dos/as estudantes e dos/as docentes, garantindo-se o cumprimento do Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA;
- i) analisar e decidir sobre requerimentos de alunos/as relativos a assuntos para os quais tenha delegação da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação e encaminhar os demais casos para apreciação e deliberação das Coordenações de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- j) trabalhar em conjunto com a Secretaria da Pós-Graduação *Lato Sensu* na análise dos cronogramas e Planos de Ensino, para verificar se estão de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- k) exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pelos órgãos da Administração Superior.

A visão estratégica institucional para os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* objetiva a sua ampliação quantitativa e qualitativa:

- a) no oferecimento de oportunidades de formação e aperfeiçoamento profissional contemplando todas as áreas de atuação da Instituição;
- b) no incremento do uso das ferramentas das tecnologias da informação, objetivando maior universalização dos cursos;
- c) no estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas visando atender as demandas de aperfeiçoamento profissional;
- d) na continuidade, no aperfeiçoamento e no aprofundamento da formação, de estudos e pesquisas iniciados na graduação;
- e) na constituição de um espaço de continuidade de formação para os/as egressos/as dos cursos de graduação;
- f) no consolidar da Educação a Distância, como espaço de viabilização de maior participação de alunos/as egressos/as e convênios com instituições públicas e privadas;
- g) no estímulo aos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* para que sejam espaços de aprofundamento científico, com apropriação de conhecimentos e metodologias que estimulem o ingresso no *Stricto Sensu*;
- h) na criação de uma cultura de integração entre os níveis de graduação e de pós-graduação, fortalecendo a articulação entre ensino e pesquisa;
- i) na contribuição com a extensão, proporcionando cursos para aprofundamento e socialização de conhecimentos articulados a interesses específicos de setores sociais relacionados com as atividades extensionistas desenvolvidas pela instituição no universo comunitário;
- j) no fortalecimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o Centro Universitário Metodista – IPA projeta a ampliação da oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

### 2.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A política de pesquisa do Centro universitário (IPA) estrutura-se em três diretrizes fundamentais: articula a concepção de pesquisa e de ciência com as grandes transformações científicas e tecnológicas que caracterizam o século XXI, pontuando as suas implicações na esfera social, política, cultural e na vida real das pessoas; compreende ciência e pesquisa no âmbito filosófico e ético referenciado pela

Educação Metodista e seus pressupostos humanistas; e, no âmbito da prática, a ciência e a pesquisa estruturam-se nas configurações dos programas de Pós-Graduação, suas bases organizacionais, princípios e diretrizes, a articulação com a graduação e seus vínculos com as determinações da Capes, CNPq e suas ações cooperativas com o mundo acadêmico e com a sociedade.

### **2.3.1 Ciência e Pesquisa e as Transformações do Século XXI**

O Centro universitário Metodista – IPA concebe ciência e pesquisa em diálogo com as questões contemporâneas sem ignorar os elementos que constituem as determinações sociais, políticas e econômicas produzidas pela internacionalização da economia. O processo de mundialização expressa uma nova etapa de acumulação e reprodução do capital, que vem acompanhada de mudanças substantivas em todos os aspectos da vida social.

O estabelecimento de relações econômicas globais acelera os processos de comunicação, redimensionando as noções de tempo e de espaço, permitindo a configuração do mercado global. Os processos sociais e econômicos vêm acompanhados de acirrada competição, grande incorporação tecnológica e investimentos intensivos. A manutenção e ampliação das taxas de lucro, assegurada à competitividade, demandam uma profunda reestruturação nos processos produtivos, implicando significativas mudanças nas formas de organização e gestão do trabalho e nas relações entre Estado e Sociedade.

A incorporação de trabalho aos novos instrumentos tecnológicos de produção ampliou a incorporação do conhecimento aos processos produtivos, que, por sua vez, ampliou a agregação de valor às mercadorias. Esse processo impactou a produção científica, tanto em relação ao aumento da demanda por conhecimento e inovações tecnológicas, como nas formas de produção, apropriação e distribuição dos benefícios da produção científica.

Em alguns casos, o avanço tecnológico derivado de novos achados científicos, contudo, em que pese seu poder civilizatório, tem acirrado as contradições, uma vez que se ampliam o empobrecimento e a exclusão de enormes contingentes populacionais, bem como a degradação ambiental.

Com relação a essas questões, a Declaração da Unesco (1998) é clara ao afirmar que o enfrentamento, dos desafios que se apresentam para o ensino superior,

exige não só a participação dos governos e instituições educacionais, como também de todas as partes interessadas, compreendendo os estudantes e suas famílias, os empresários, os meios de comunicação, as associações de classe, enfim toda a comunidade.

Contudo, outros desafios se apresentam: a produção de conhecimentos, a sua disseminação e a formação dos novos quadros para atender às demandas da vida social e produtiva:

[...] reconhecendo que a educação superior e a pesquisa são parte fundamental do desenvolvimento cultural, socioeconômico e ecologicamente sustentáveis, dos indivíduos, de suas comunidades e das nações. Assim, a educação superior deverá empreender transformações e renovações sem precedentes de forma que a sociedade contemporânea, que vive profunda crise de valores, possa transcender as considerações meramente econômicas e assumir dimensões morais e éticas. (UNESCO, 1998, p. 37).

Desta forma firmamos o compromisso com uma produção científica que não perde de vista a busca da construção de uma sociedade onde haja desenvolvimento com justiça social.

### **2.3.2 Ciência e Ética: Dimensões Epistemológicas e Humanismo**

A partir desses desafios, o Centro Universitário Metodista – IPA constituiu a discussão da relação entre conhecimento e prática social, levando em conta as suas dimensões éticas e suas contradições com os processos de humanização e emancipação. Tais desafios significam buscar novas formas de relação entre as Instituições de Educação Superior, a sociedade e o Estado. Desse modo, o Centro Universitário Metodista – IPA está construindo a sua identidade acadêmica a partir de uma realidade dinâmica, mutável, partindo de novos desafios, sem perder o distanciamento e a isenção inerentes à sua própria natureza. Isso lhe confere autonomia para exercer a crítica social, na perspectiva do resguardo dos princípios metodistas relativos ao compromisso social com a emancipação humana compreendida como resultado de esforços solidários.

O Centro Universitário Metodista – IPA define, assim, o compromisso com a ética, em uma sociedade permeada por desigualdades sociais frequentemente

justificadas por ideologias que legitimam a violência contra a humanidade e contra o meio ambiente.

Se esses desafios estão presentes nos países desenvolvidos, o seu enfrentamento pelas nações em desenvolvimento é condição necessária para a superação de desigualdades internas e em relação ao resto do mundo. São reconhecidas as disparidades entre os países em diferentes graus de desenvolvimento, no que diz respeito ao acesso à educação superior, à produção de conhecimento e ao acesso aos recursos financeiros. Identifica-se uma maior estratificação econômica e segmentação em relação às diferenças de oportunidades dentro dos próprios países, incluindo as nações desenvolvidas. Nesse sentido, ao ensino superior cabe a necessidade de incrementar ações que articulem ensino e pesquisa tendo em vista formar massa crítica e produção de conhecimentos. É dessa forma que os países em desenvolvimento e os países pobres, em particular, poderão diminuir a distância que os separa dos países desenvolvidos, estabelecendo um intenso intercâmbio de conhecimentos e de tecnologias. Assim, consolida-se a compreensão do papel da pesquisa integrada ao ensino, objetivando a formação de profissionais com competência técnica e compromisso político para o enfrentamento das desigualdades sociais. A atividade de produção do conhecimento constitui-se, dessa forma, na função essencial de uma IES.

Motivado pelos desafios decorrentes do novo contexto da mundialização com todas as suas contradições, e movido pelos princípios da educação metodista, o Centro Universitário Metodista – IPA tem a consciência de que pode contribuir para o atendimento das novas demandas sociais.

A pesquisa constitui um fator significativo de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA.

Nesse sentido, configura-se uma visão de ciência como produto da prática social, de relações objetivas com os diferentes setores sociais que atuam nas relações de produção. Pressuposto dessas relações sociais de produção acadêmica é o reconhecimento da diversidade desses atores, da sua pluralidade, dos seus vínculos com o desenvolvimento regional, da dinâmica do local e do universal, da necessidade da transversalidade interdisciplinar dos objetos de investigação, das contradições dos processos sociais produtivos, e do confronto entre teoria e prática como movimento dialético da práxis da produção científica.

A pesquisa constitui o instrumento pelo qual a realidade social é desvelada pela construção do conhecimento que pode possibilitar e facilitar aos seres humanos construir as suas condições de existência no contexto histórico-social. A realização desses efeitos sociais está subordinada a um tratamento da ciência dotada de teorias que não soneguem intencionalidades políticas, compromissos sociais com sujeitos reais e com as implicações das relações do universo do trabalho, das relações econômicas, das relações políticas de poder, da cultura simbólica, das identidades e subjetividades.

No ensino superior, a produção do conhecimento tem características complexas e socialmente abrangentes, sendo um fator de humanização quando possibilita ao ser humano compreensões do mundo real, disponibilizando conhecimento e tecnologias avançadas, bem como novas formas de conduta social e de avaliação crítica da sociedade.

A prática social, portanto, constitui-se em ponto de partida e ponto de chegada para as práticas acadêmicas de pesquisa. Assim é a concepção de pesquisa que sustenta o Centro Universitário Metodista – IPA, que considera como premissa que o conhecimento é construído a partir das relações concretas da instituição com o contexto onde está inserida. Contexto que reflete a incidência das profundas contradições que afetam a vida social em todos os seus aspectos, provocando mudanças aceleradas que contaminam o conjunto do corpo social. Estas mudanças, que configuram um novo regime de acumulação – a acumulação flexível, que se materializa na relação entre concentração crescente do capital e geração igualmente crescente da exclusão através da mundialização do capital, da reestruturação produtiva e das novas formas de regulação através do Estado – têm trazido profundas consequências para a educação em geral, atingindo de forma muito intensa a produção e a apropriação do conhecimento.

A superação do modo taylorista/fordista de organização do trabalho e da gestão, caracterizado pela extrema divisão, especialização e fragmentação das tarefas produtivas, das funções intelectuais e instrumentais, significará também a superação da concepção positivista de ciência, que produziu a fragmentação dos diversos campos do conhecimento em áreas rigidamente delimitadas. Trata-se agora de produzir conhecimento num novo estado da acumulação capitalista, cujos traços dominantes são o uso intensivo de tecnologia, de capital e de conhecimento.



A dinamicidade que o desenvolvimento científico-tecnológico imprime aos processos produtivos e sociais, muda radicalmente esta modalidade de produção científica, definida a partir da rigidez taylorista/fordista. As mudanças muito rápidas passam a exigir atitudes diferentes com relação ao conhecimento; a produção científica passa a ser desafiada a desenvolver capacidades para lidar com a incerteza, com a novidade e com a velocidade da produção do conhecimento. Ao conhecimento científico é demandada a capacidade de articular-se de forma interdisciplinar, determinando novos caminhos metodológicos à investigação, onde rigor acadêmico integra-se à competência investigativa, fazendo a interação entre ciência, práxis social transformadora e competência ética, incorporando novos desafios no plano social.

Nesse conjunto de novas questões podem ser elencadas as novas demandas relativas à preservação ambiental em face do caráter destruidor do modo de produção de mercadorias; ou a necessidade de maiores aportes de conhecimento sobre saúde e segurança no trabalho e de questões que afetam a vida social no âmbito das novas relações de produção com impactos sobre a economia, as formas de comunicação, as estratégias de gestão e sobre os direitos. Mesmo que a simplificação do trabalho aparentemente não exija, para a maioria da população, aportes significativos de conhecimento científico-tecnológico e sócio-histórico avançado, fica cada vez mais evidente que a sobrevivência nesta etapa do desenvolvimento capitalista, tanto na perspectiva do trabalho quanto na participação social e política, exige produção e apropriação cada vez mais ampliada de conhecimentos científicos. No horizonte, o tensionamento para que os processos produtivos passem a contribuir para a inclusão social e para a compreensão das dimensões transformadoras do conhecimento quando integrado às demandas da sociedade.

Dada a dinamicidade da produção científico-tecnológica contemporânea, a pesquisa no contexto do Centro Universitário Metodista – IPA deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento. Estabelecendo também uma substancial cumplicidade entre produção do conhecimento e inclusão.

Contudo, o contexto contemporâneo ao promover este deslocamento do conhecimento dos produtos para o conhecimento dos processos, o faz na perspectiva instrumental, tendendo a romper a unidade entre pesquisa básica e pesquisa aplicada, estabelecendo centros de poder que têm controle e decisão sobre a produção da pesquisa estratégica, bem como sobre a pertinência da sua aplicabilidade. Em muitos casos, a chamada socialização do conhecimento fica restrita à difusão dos processos, constituídos de informações computadorizadas que absolutizam a racionalidade positivista, não admitindo as contradições e as incertezas que caracterizam as relações produtivas e sociais. Uma epistemologia constituída na práxis poderá retomar dialeticamente a relação entre conteúdo e método a partir da totalidade das relações sociais produzidas historicamente. E, nesta perspectiva, desenvolver uma ciência ética, culturalmente contextualizada e viabilizadora do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com essa compreensão, a concepção que orienta esta IES percebe a pesquisa como instrumento para o domínio da ciência, da cultura e do universo de conhecimentos presentes nas relações sociais e produtivas.

À luz desses princípios, o Centro Universitário Metodista – IPA considera que é tarefa da pesquisa investigar e integrar a pluralidade de diferentes possibilidades epistemológicas. O conhecimento científico sistematizado deve ser articulado com os conhecimentos das práticas sociais, conhecimento tácito e popular, possibilitando a ampliação das relações da universidade com a sociedade, potencializando a produção, apropriação e a difusão do conhecimento.

A identidade da pesquisa científica, com as práticas sociais, demanda a realização de pesquisa estratégica básica, que não ignore as necessidades específicas e imediatas do mundo do trabalho, da cidadania, da ética e do sentido do conhecimento e da sua aplicabilidade. A visão da ciência como práxis humanizadora concebe a unidade entre teoria e prática, teoria e método, nos quais os processos e resultados finais não podem ser dicotomizados, em que os percursos da construção do conhecimento integram o conhecimento novo.

Esta concepção de ciência tem como pressupostos a ampliação das alianças institucionais e a abertura do pesquisador para práticas cooperativas, interdisciplinares e interinstitucionais, interagindo com movimentos sociais, segmentos privados, setores públicos e especialistas de diferentes áreas.

A partir dessas considerações, o Centro Universitário Metodista – IPA concebe a pesquisa em sua conexão direta com o estado de desenvolvimento tecnológico historicamente dado, a partir das pertinências e identidades percebidas e construídas com os contextos culturais e com os processos produtivos. É na prática social que pode ser definida sua ação investigativa, suas relações com a pesquisa básica e com o conhecimento aplicado. São as relações sociais e produtivas, com suas contradições, que constituirão o eixo definidor do caráter do conhecimento a ser produzido. O tratamento metodológico privilegia a relação razão e emoção, teoria/prática e parte/totalidade, processo que ultrapassa a relação individual do sujeito com o conhecimento, incorporando a diversidade das mediações das ações coletivas.

Nessa perspectiva, reconhece-se o caráter interdisciplinar do conhecimento e a necessidade de integração de diferentes campos, numa conjuntura em que as relações globais produziram uma economia que agregou conhecimentos ao processo produtivo, abrindo caminhos e conexões entre diferentes áreas das ciências, associando conteúdos diversos, aproximados por necessidades sociais objetivas, evidenciando demandas e possibilidades interdisciplinares. Essas necessidades sociais têm sua concretude e sua objetividade nas condições históricas e sociais geradoras das exigências para o desenvolvimento regional, nos vínculos do local e do universal, nos conteúdos culturais, nos significados produzidos pela práxis das relações comunitárias, pelo cotidiano de suas ações e na capacidade da pesquisa científica de articular a investigação com os problemas vividos em espaços e tempos aproximados.

Esses princípios derivam-se da opção epistemológica que compreende o processo de produção do conhecimento com base na atividade humana, partindo de um pensamento reduzido, empírico, virtual, com o objetivo de reintegrá-lo ao todo depois de compreendê-lo, aprofundá-lo, concretizá-lo, e tomá-lo como novo ponto de partida, conduzindo a uma concepção metodológica orientadora das ações de pesquisa. O ponto de partida são as representações, aproximações do real, nos quais o objeto é sincrético, nebuloso, pouco elaborado. Onde a aparência oculta a essência do fenômeno, aparece num claro escuro que precisa ser desvelado, para além do senso comum; o ponto de chegada é uma totalidade concreta, no qual o pensamento re-capta e compreende o conteúdo inicialmente separado e isolado do todo; posto que sempre síntese provisória, esta totalidade parcial será novo ponto de partida.

O conhecimento produz-se por meio do deslocamento das primeiras e precárias abstrações, primeiras aproximações que tangenciam o senso comum, saltando para níveis mais complexos de compreensão por meio da práxis, que resultam não só da articulação entre teoria e prática, entre sujeito e objeto, mas também entre o indivíduo e a sociedade em um dado momento histórico. O percurso vai do ponto de partida ao ponto de chegada, possuindo uma dupla determinação, finita ou infinita; pode-se buscar o caminho mais curto ou se perder, marchar em linha reta, seguir uma espiral ou manter-se no labirinto; ou seja, construir o caminho metodológico é parte fundamental do processo de elaboração do conhecimento; não há um único caminho para se chegar a uma resposta, há variadas e múltiplas respostas historicamente possível, como práxis dos processos contraditórios das atividades dos sujeitos. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação. É esta concepção, na sua dimensão teórica a prática, que vêm sendo desenvolvida e deve permanentemente orientar a produção científica no Centro Universitário Metodista – IPA.

### **2.3.3 Estrutura e Organização da Produção Científica**

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada da produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais.

Com base nesses pressupostos, o Centro Universitário Metodista – IPA organiza a pesquisa a partir de seus programas de *Stricto Sensu*, formando pesquisadores que exercem liderança na produção do conhecimento, comprometidos com o desenvolvimento de relações sociais pautadas no reconhecimento dos direitos de cidadania na perspectiva da inclusão social, o que implica o desenvolvimento de

subjetividades que compreendam o papel transformador da ciência enquanto promotora de qualidade de vida, com justiça social e sustentabilidade.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Nesta prática articula-se pesquisa e ensino, graduação, pós-graduação e extensão.

O Colegiado dos Coordenadores de Curso e os líderes de pesquisa, sob a orientação das Coordenadorias de Graduação, Pesquisa e Extensão, estabelecem linhas interdisciplinares de pesquisa, explicitadas nos respectivos projetos político-pedagógicos. As linhas dos grupos de pesquisa sempre são articuladas a um ou mais cursos,

A formação de novos grupos de pesquisa ocorre a partir de novas necessidades investigativas, desde que se constitua um líder com comprovada experiência científica, produtividade compatível, atualizada e disponibilidade de tempo para dedicação à pesquisa. As linhas de pesquisa são criadas de acordo com as demandas sociais e institucionais, que se traduzem em novos projetos de pesquisa.

A partir dessa compreensão, a institucionalização da política de pesquisa resultou o fortalecimento das ações de ensino e extensão e da qualificação do corpo docente, com o estabelecimento efetivo, de forma estratégica e segura, do desenvolvimento de uma cultura investigativa que fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Instituição, em consonância com a Missão institucional.

Para dar cumprimento a essa Missão, a política de pesquisa do Centro Universitário Metodista – IPA fundamenta-se em princípios, que orientam a definição das diretrizes, apresentados a seguir.

O esforço para a institucionalização da pesquisa deu-se com a criação dos Programas de *Stricto Sensu*, a partir de 2005, embora ações investigativas já vinham se desenvolvendo há mais tempo, a partir da iniciativa dos/as docentes, principalmente na área da saúde. Pode-se afirmar que a pesquisa nasce no Centro Universitário Metodista – IPA, nessa área, e integrada às ações de ensino, principalmente por meio dos trabalhos de conclusão de curso e dos estágios e práticas

em saúde. Os registros mostram ações institucionalizadas nos cursos da área de saúde desde 1998, quando o curso de Nutrição organiza seu Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão; em 2000, o curso de Fonoaudiologia implantou diretrizes para a pesquisa em seu projeto pedagógico e iniciou, em 2001, o Programa Ex-alunos com a finalidade de viabilizar pesquisas e especialização aos/às seus/suas egressos/as.

Já o curso de Educação Física implantou o Colegiado de Curso em 2000, e tinha entre suas finalidades organizar e sistematizar projetos de pesquisa integrados ao ensino e à extensão. Ao mesmo tempo em que se desenvolviam essas experiências investigativas iniciais, as atividades de extensão ofereciam terreno fértil para a formulação de problemas investigativos, particularmente os relacionados aos direitos de cidadania dos excluídos e em risco de exclusão social. Contribuiu para esse primeiro movimento de pesquisa integrada ao ensino e à extensão a criação das Clínicas Integradas e os convênios realizados com várias instituições de saúde que possibilitam o atendimento universal às comunidades em situação de risco social, como o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, Hospital Parque Belém, Hospital Santa Casa de Porto Alegre.

Assim, a pesquisa no Centro Universitário Metodista – IPA já nasce integrada ao ensino e à extensão, com características interdisciplinares e comprometida com a inclusão, dada a natureza prática dos problemas sociais a serem enfrentados, cuja solução implica a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de processos e produtos a partir da abordagem dos diversos campos do conhecimento.

A partir da constituição do Centro Universitário Metodista – IPA, além das medidas já enunciadas, a Administração Superior passou a implementar políticas comprometidas com a superação deste caráter assistemático e individualizado das ações investigativas, tendo em vista a constituição da pesquisa como ação intencional, sistematizada e coletiva, de modo a consolidar o caráter de interdisciplinaridade e de indissociabilidade que já caracterizavam as primeiras ações.

Os critérios usados para essa organização foram, a missão institucional, enquanto expressão da história de inserção do Centro Universitário Metodista – IPA nas comunidades a partir dos princípios da educação metodista, a qualificação dos pesquisadores e a sua trajetória investigativa, expressa em sua produção científica. A partir desses critérios, foram definidas duas áreas temáticas: Saúde e Reabilitação e Direitos Humanos e Educação. A partir das áreas, os/as pesquisadores/as foram

construindo coletivamente os grupos de pesquisa, atualmente registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Estavam dadas as condições para um novo salto de qualidade: a qualificação do Centro Universitário Metodista – IPA como instituição de pesquisa.

O primeiro passo para a institucionalização da pesquisa foi o investimento na qualificação do corpo docente, que passou a ser estimulado, por meio da concessão de bolsas, a capacitar-se em mestrado e doutorado. Ao mesmo tempo, os editais de seleção para contratação passaram a exigir, nos critérios, a qualificação em pesquisa, nas áreas em que o Centro Universitário Metodista – IPA definiu como estratégicas, a partir da configuração de linhas de pesquisa.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma *cultura de pesquisa* por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Esta nova *cultura de pesquisa* está sendo desenvolvida em todas as atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras, eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores; a qualificação da Revista Ciência em Movimento; o estímulo à divulgação da produção científica de docentes e discentes, internos e externos à Instituição, por meio da Editora Universitária Metodista IPA. A Editora, vinculada à Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação, publica a Revista Ciência em Movimento em quatro edições temáticas: Reabilitação e Saúde; Biociências e Saúde; Educação e Direitos Humanos; Edição Especial do Salão de Iniciação Científica e de Extensão do Centro Universitário Metodista – IPA. Em coedição com outras editoras, já publicou obras mediante seleção de originais por edital lançado anualmente. Participa da consagrada Feira do Livro de Porto Alegre, por estar filiada à Câmara Riograndense do Livro, da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e do complexo das editoras metodistas da Rede Metodista de Educação no Brasil. Também tem participado, juntamente com a Editora Metodista da bienal Internacional do Livro de São Paulo.

A concessão de recursos para projetos de pesquisa se faz por meio de edital, sendo os projetos submetidos a julgamento inter pares, por meio da análise e emissão de parecer do Comitê de Ética, registrado no CONEP; os pareceres são apreciados, aprovados e encaminhados ao Conselho Superior Universitário (CONSUN), pela Câmara de Pesquisa, constituída por doutores pesquisadores. Os pesquisadores que participam do processo apresentam relatórios parciais e final.

A IES estimula a participação de seus pesquisadores em editais promovidos por agências de fomento, bem como a participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa interinstitucionais, publicações conjuntas, e em eventos científicos e culturais.

No que se refere aos aspectos éticos para a realização de projetos de pesquisa, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e com uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), devidamente registrados. Assim, pesquisas que envolvam seres humanos e pesquisas e atividades didáticas que envolvam o uso de animais, são sistematicamente orientados e regulados por essas duas instâncias legalmente constituídas; o que dá segurança aos trabalhos que a IES desenvolve.

O Centro Universitário Metodista – IPA conta com bolsas de Iniciação Científica, de Iniciação Tecnológica, oriundas de sua participação em editais de agências governamentais em níveis estadual (FAPERGS) e federal (CNPq). Registra-se, ainda, que o Centro Universitário Metodista – IPA conta com bolsas de Mestrado (PROSUP/CAPES) e de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES); bem como já contou com recursos oriundos do edital Pró-Equipamentos da CAPES para otimização de sua infraestrutura de pesquisa.

Os projetos de pesquisa institucionais são elaborados segundo critérios definidos pela Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação em conjunto com os líderes dos Grupos de Pesquisa Institucionais e coordenação de PPG *Stricto Sensu*. Todo projeto de pesquisa institucional novo, a ser coordenado por doutor, tem o seu encaminhamento inicial feito pelo líder do Grupo de Pesquisa, que o aprecia e dá seu parecer à Coordenadoria de Pesquisa. Após os trâmites no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), na Câmara Administrativa e na Câmara de Pesquisa, a proposta de projeto de pesquisa vai, se aprovada, ao CONSUN, para receber o parecer definitivo do Conselho Universitário que lhe garantirá um número de Resolução.



Para complementar a infraestrutura de pesquisa, no plano das instalações e equipamentos, estão designados espaços físicos administrativos específicos para funcionamento da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Coordenação de PPG *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, da secretaria de apoio à pesquisa e à pós-graduação e assessorias, do CEP e da CEUA. Um amplo espaço com salas de trabalho, equipadas com computadores com acesso à *Internet*, é destinado ao trabalho de pesquisadores, professores e orientadores da Pós-Graduação.

Para a realização das atividades de pesquisa, foram construídos ou adequados laboratórios e salas especiais para uso específico; essa infraestrutura é complementada pela disponível nos Cursos de Graduação. No prédio da biblioteca central, há uma sala informatizada para uso de mestrandos.

O Centro de Pesquisa da Pós-Graduação do Centro Universitário Metodista - IPA é constituído por laboratórios e biotérios, distribuídos nos prédios H e B na Unidade Central. Três laboratórios estão localizados no prédio H: Laboratório de Bioquímica (Sala H113); Laboratório de Mutagênese e Toxicologia (Sala H109); Laboratório de Imunologia e Cultivo Celular (Sala H107). Também no prédio H estão os biotérios de criação, experimentação e manutenção de animais. No prédio B localiza-se o Laboratório de Fisiologia do Exercício (Sala B305). Cada um dos quatro laboratórios tem dois doutores pesquisadores como responsáveis, e, os biotérios, um médico-veterinário. A estrutura conta, também, na sua organização e funcionamento, com um funcionário-técnico. No Centro de Pesquisa, em suas duas estruturas montadas nos prédios H e B, há ainda salas de gabinetes, para uso das equipes de pesquisadores.

O Laboratório de Bioquímica permite a manipulação dos animais, pesagem e sacrifício dos mesmos. Extração de tecidos e frações de interesse e sua análise bioquímica. Avaliação das atividades de várias enzimas marcadoras do metabolismo bioquímico (catalase, SOD, ectonucleotidasas) e de outros parâmetros bioquímicos plasmáticos (ac. urico, TGs, colesterol) e teciduais (conteúdo proteico e de glicogênio) em animais diabéticos com ou sem tratamento por insulina e ou exercício físico.

O Laboratório de Mutagênese e Toxicologia é utilizado para avaliação genética humana e animal, toxicológica e biomonitoramento ambiental e doenças humanas. Atualmente estão em desenvolvimento projetos de pesquisa que avaliam a farmacogenética de fármacos hipolipemiantes e de fármacos antirretrovirais, genotoxicidade ambiental/humana, monitoramento ambiental, toxicologia social,

esportiva e aspectos metabólicos relacionados ao diagnóstico, monitoramento e prevenção a saúde.

No Laboratório de Imunologia e Cultivo Celular é feita a avaliação do perfil imunológico em idosos, atletas com deficiência visual bem como pacientes com diferentes doenças de base imunológica. Desenvolve culturas de células mononucleares para o teste de novas drogas com potencial imunossupressor ou proliferativo, assim como o cultivo de linfócitos mesentéricos e ilhotas de Langerhans verificando o efeito do diabetes sobre parâmetros bioquímicos das mesmas.

O Laboratório de Fisiologia do Exercício é utilizado para avaliação da capacidade cardiorrespiratória e metabólica de humanos. Atualmente, estão em desenvolvimento projetos de pesquisa que avaliam indivíduos com deficiência visual, obesos mórbidos, pacientes em reabilitação cardíaca e ainda atletas de alta performance.

Os biotérios destinam-se à criação, experimentação, manutenção de animais para utilização nas aulas práticas e no desenvolvimento de pesquisa na Instituição. Possui uma equipe composta pelo Professor Responsável, Técnico e Médico Veterinário e Estagiários.

O complexo de laboratórios e biotérios é utilizado para aulas e pesquisas de mestrandos e docentes-pesquisadores, servindo, também, a estudantes da Graduação que têm, por orientadores, doutores ligados à pós-graduação, que estejam em fase de Trabalho de Conclusão de Curso ou que sejam bolsistas de Iniciação Científica.

A pesquisa, para atender a missão institucional, está organizada em 2 grandes áreas temáticas (Saúde e Reabilitação; Direitos Humanos e Educação), Grupos de Pesquisa e suas respectivas Linhas de Pesquisa. São 4 os Grupos de Pesquisa Institucionais e todos estão Indexados e Certificados pela Instituição junto ao CNPq. Vinculados aos Grupos de Pesquisa Institucionais existem Núcleos de Estudos.

**Quadro 2 - Grupos de Pesquisa Institucionais (continua)**

GRUPOS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA CNPq/IPA, ÁREAS PREDOMINANTES, LINHAS DE PESQUISA E NÚCLEOS DE ESTUDOS VINCULADOS
<p>GRUPO DE PESQUISA 1 - DESENVOLVIMENTO URBANO E ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS</p> <p>Área Predominante: Ciências da Saúde; Saúde Coletiva</p> <p>Linha de Pesquisa: Marcadores Biológicos e Ambientais - Investiga alterações celulares, moleculares e metabólicas relacionadas a processos fisiológicos ou patológicos decorrentes da ação ambiental. Esta linha de pesquisa visa analisar estas reações através</p>

da utilização de marcadores biológicos que auxiliem no entendimento do processo saúde-doença, prognósticos, diagnósticos e indicações terapêuticas).  
Núcleo de Estudos Vinculado: Núcleo de Estudos em Exercício Físico e Imunologia (NEEFI)

#### GRUPO DE PESQUISA 2 - PROGRAMAS ESPECIAIS EM SAÚDE

Área Predominante: Ciências da Saúde; Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Linha de Pesquisa 1: Distúrbios Respiratórios e Reabilitação - Avalia o funcionamento e as alterações que ocorrem no sistema respiratório em decorrência de algum processo patológico, bem como a utilização de recursos que possibilitem um tratamento adequado para os indivíduos portadores destas alterações. Nesta linha estão incluídos estudos experimentais e clínicos que visam a promoção e a prevenção das doenças respiratórias. São investigados fenômenos fisiopatológicos, buscando compreender o(s) melhor(es) tratamento(s) a serem utilizados.

Linha de Pesquisa 2: Epigenética Aplicada à Saúde e à Doença - Investiga a influência de marcadores epigenéticos na fisiopatologia de diversas condições clínicas e em indivíduos em diferentes fases do desenvolvimento; bem como avaliar o impacto de fatores ambientais como a dieta e a prática de exercício físico sobre a modulação destes marcadores nestas populações.

Linha de Pesquisa 3: Exercício Físico e Saúde - Desenvolve estudos clínicos e pré clínicos acerca da modulação epigenética em resposta a exposição a diferentes contextos ambientes, como por exemplo: fatores nutricionais e exercício físico. As pesquisas incluem tanto indivíduos saudáveis, quanto portadores de alguma patologia (neuropsiquiátrica, neurológica, metabólica); assim como animais de laboratório saudáveis ou modelos experimentais.

Linha de Pesquisa 4: Fisioterapia Hospitalar e Reabilitação - Avalia o funcionamento e as alterações respiratórias e funcionais em doentes hospitalizados, sejam estes ambulatoriais clínicos ou cirúrgicos, estando estas alterações comumente associadas a processos patológicos graves. Busca o desenvolvimento de recursos terapêuticos e tecnológicos que visem a adequada reabilitação destes indivíduos. Engloba estudos clínicos e experimentais focados a avaliação e tratamento de doentes hospitalizados.

#### **Quadro 2 - Grupos de Pesquisa Institucionais (conclusão)**

#### GRUPOS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA CNPq/IPA, ÁREAS PREDOMINANTES, LINHAS DE PESQUISA E NÚCLEOS DE ESTUDOS VINCULADOS

#### GRUPO DE PESQUISA 2 - PROGRAMAS ESPECIAIS EM SAÚDE

Área Predominante: Ciências da Saúde; Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Linha de Pesquisa 5: Nutrição Clínica e Reabilitação - Visa a abordar os diferentes aspectos nutricionais nas mais variadas patologias inseridas no contexto de reabilitação do indivíduo. Estes pacientes estarão em atendimento ambulatorial ou serão pacientes hospitalizados. A ideia principal de nutrição e reabilitação prevê uma atenção primária, secundária e até mesmo terciária através dos alimentos, conjuntamente a um diagnóstico clínico nutricional fidedigno. Engloba estudos clínicos e experimentais.

Linha de Pesquisa 6: Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do Desenvolvimento, do Aprendizado e das Lesões Neuropsicológicas Adquiridas - Estudo dos processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.

Linha de Pesquisa 7: Saúde e Inclusão Social - Investiga estratégias de inclusão social em nosso meio. Reflete e discute os mecanismos históricos de inclusão e exclusão vinculados a pessoas portadoras de transtornos mentais. Interessa-se sobre as modificações na forma das famílias se organizarem na pós-modernidade e as repercussões das novas estruturas familiares no sujeito e na comunidade.

Núcleos de Estudos Vinculados:

- Núcleo de Estudos em Epigenética (NEE)
- Núcleo de Estudos de Fisiologia e Bioquímica do Movimento (NEFBIM)

- Núcleo de Estudos em Fisiologia do Exercício (NEFEX)
- Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Inclusão (NESMI)

#### GRUPO DE PESQUISA 3 - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Área Predominante: Ciências Humanas e Educação

Linha de Pesquisa 1: Formação em Educação e Saúde - Formar profissionais da área da Educação e da saúde estabelecendo relações com as políticas públicas e com a intervenção nos diferentes mercados de trabalho.

Linha de Pesquisa 2: Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão - Estudo das práticas avaliativas (avaliação institucional e processo de ensino-aprendizagem) e dos processos de inclusão desenvolvidos em instituições de ensino com a finalidade de subsidiar o desenvolvimento de políticas educacionais.

Núcleos de Estudos Vinculados:

- Núcleo de Estudos em Educação, Espiritualidade e Histórias de Vida (NEEHV)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas de Políticas Educacionais e de Estudos sobre Educação (NEPE)
- Grupo de Estudos em Educação Física (GEEF) - Graduação
- Núcleo de Estudos em Educação, Diversidade e Direitos Humanos (NEEDDH)

#### GRUPO DE PESQUISA 4 - BIOMARCADORES E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS APLICADAS NO ESTUDO DE ANTIOXIDANTES E OXIDANTES

Área Predominante: Ciências Biológicas; Biofísica

Linha de Pesquisa 1: Estresse Oxidativo: Oxidantes e Antioxidantes - Avaliar a modulação de agentes oxidantes (tirosina, xenobióticos, betalanina, entre outros) e antioxidantes (extrato de bractea de pinhão, suco de uva, extratos de semente de uva, entre outros) em modelos biológicos.

Linha de Pesquisa 2: Neuroquímica - Desenvolver estudos na organização anátomo-funcional do Sistema Nervoso Central, aspectos bioquímicos e moleculares da neurotransmissão, processos de neurotoxicidade. Promover estudos das bases neuroquímicas envolvidos em patologias humanas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A institucionalização da pesquisa no Centro Universitário Metodista – IPA permitiu outro salto qualitativo nas atividades acadêmicas, com forte impacto nas áreas de ensino e extensão: o desenvolvimento da pós-graduação *Stricto Sensu*.

O Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Inclusão, com seu curso de Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão, fortemente enraizado nas pesquisas desenvolvidas pelos grupos institucionalizados, autorizado pela CAPES em 10/07/2006, é pioneiro no Estado do Rio Grande do Sul e tem como proposta impactar a sociedade regional por meio da produção de conhecimento científico-tecnológico e da formação de profissionais na perspectiva interdisciplinar, de modo a integrar as áreas de saúde e de educação nas ações de inclusão.

Seu objetivo é a produção e divulgação de conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas da área da saúde, os processos reabilitadores e os processos educacionais em uma

perspectiva que relacione o conjunto de variáveis que intervém na reabilitação; que busquem o desenvolvimento e a produção de novas tecnologias, práticas e abordagens e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Esse novo profissional deverá se capacitar para atuar nas ciências da reabilitação integrada à educação de forma orgânica e unificada, a partir de diagnósticos multifatoriais e do conhecimento das inter-relações entre as áreas das neurociências, da psicologia, das ciências do movimento humano, do desenvolvimento humano, da sociologia e da educação. É fundamental, ainda, para a sua formação, o exercício de uma perspectiva de leitura dos contextos micro, meso e macrorregionais, como condição para atuar em desenvolvimento, implantação, execução e avaliação de projetos com impacto na área da reabilitação em diferentes realidades, integrando as ciências da saúde e da educação.

O desenvolvimento de conhecimentos sobre o processo de inclusão social como um componente ativo e de repercussão no exercício da reabilitação é o pressuposto que fundamenta esta formação. A partir dele, o Programa, com base na sua história, experiência e missão institucional, propõe incrementar a produção de conhecimento científico-tecnológico e a formação de profissionais por meio de uma abordagem epistemológica interdisciplinar comprometida com o desenvolvimento de processos, metodologias, produtos e formas de avaliação que impactem os processos de reabilitação em âmbito regional, integrando as áreas de saúde e educação no compromisso com a inovação tendo em vista os direitos de cidadania.

Na perspectiva da inclusão social, o Programa destaca a *inclusão nos processos educacionais* como fator de reabilitação sob duas perspectivas, com a finalidade de produzir conhecimentos e formar profissionais voltados/as para o desenvolvimento de processos e produtos: a inclusão por meio de processos de aprendizagem dos culturalmente diferentes, das pessoas com deficiência e de transtornos de comportamento mentais.

Esses processos educacionais com vistas à inclusão compreendem a produção de conhecimentos e a formação de profissionais capazes, também, de formar indivíduos que respeitem as diferenças.

Complementando essa abordagem, *os processos avaliativos* atuarão como um organizador qualificado para auxiliar o desenvolvimento das ações e das formas de abordagem dos processos educativos na perspectiva de sua articulação com a saúde. Permite, ainda, a participação, com intensidade diferenciada, de todos os sujeitos nos

processos de inclusão. A avaliação desempenha um papel de interlocução entre as partes e o todo na medida em que possibilita uma dinâmica de duas vias a considerar as particularidades e as especificidades de cada indivíduo sem desviar o olhar deste sujeito na sua totalidade. Ou seja, permite conhecer as diferenças como existentes e necessárias de serem abordadas, mas não as sobrepondo ao próprio indivíduo e às relações sociais nas quais se insere.

Ainda na perspectiva da inclusão social, o Programa propõe-se a impactar os *processos de inclusão de pessoas com transtornos mentais e de comportamento* nos diferentes grupos sociais.

O Brasil, seguindo modelos adotados nos países ditos de primeiro mundo, tem implantado, em anos recentes, medidas relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência e transtornos mentais e do comportamento nas escolas regulares. Apesar de estar sendo paulatinamente e compulsoriamente implementada, a escola “inclusiva” brasileira enfrenta grandes dificuldades, especialmente vinculadas à falta de preparo/capacitação dos/as professores/as e dos/as profissionais da saúde e ao “imaginário social” impregnado de preconceitos.

Finalmente, o Programa pretende impactar a dimensão reabilitadora dos processos de inclusão com foco em diferentes populações, tanto a que compreende os/as idosos/as, que se constitui numa nova realidade decorrente do aumento do tempo de vida da população, como de populações de crianças, jovens, adultos/as com deficiência. Para este enfrentamento, são demandados estudos que subsidiem a formulação de políticas e programas na esfera pública e privada e a formação de profissionais capazes de planejá-los, gerenciá-los, implementá-los e avaliá-los.

Os impactos sociais decorrentes do recorte do objeto e desse novo perfil profissional permitirão ampliar os horizontes da saúde e da educação nas instituições públicas e privadas, nas clínicas multidisciplinares e interdisciplinares, nos espaços educacionais e na área da engenharia de produtos adaptados para melhores condições de vida no processo de reabilitação social.

Em síntese, o Programa pretende potencializar um/a profissional com:

- a) visão multidisciplinar e interdisciplinar dos processos de reabilitação e educação compreendendo o processo de inclusão como componente reabilitador;
- b) capacidade de leitura do contexto local e regional, para o planejamento, projeção e organização de programas de ação interdisciplinares;

- c) competência em pesquisa interdisciplinar focada no desenvolvimento de novas tecnologias, práticas, intervenções e interações;
- d) qualificação para atuação interdisciplinar nos ambientes da reabilitação a partir e na perspectiva da inclusão;
- e) qualificação para impactar positivamente as instituições interdisciplinares de saúde e de educação por meio da pesquisa, do desenvolvimento, da gestão e da práxis profissional;
- f) formação profissional e em pesquisa capaz de articular as ações de saúde e educação nos diferentes níveis de ensino, grupos étnicos e etários, nas perspectivas intergeracional e interdisciplinar.

O Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Inclusão, com seu curso de Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão, possui três linhas de pesquisa:

**Quadro 3 - Linhas de Pesquisa no PPGRI**

LINHAS DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
<b>Linha de Pesquisa 1 – Inclusão e Reabilitação</b>	Área – Saúde e Educação/Multidisciplinar – investiga fenômenos de inclusão/exclusão que ocorrem na sociedade envolvendo possibilidades e processos de reabilitação. Busca desenvolver artefatos e mentefatos pedagógicos interdisciplinares, quando do estudo de relações sociais, culturais e pedagógicas.
<b>Linha de Pesquisa 2 – Programas de Reabilitação</b>	Área – Saúde e Educação/Multidisciplinar – pesquisa ações e programas na perspectiva interdisciplinar de conhecimentos que possam convergir no desenvolvimento de processos e produtos capazes de dotar pessoas com necessidades de reabilitação à vida independente e efetiva socialização inclusiva.
<b>Linha de Pesquisa 3 – Dimensões Educacionais na Inclusão</b>	Área – Saúde e Educação/Multidisciplinar – Investiga processos de inclusão por meio de dimensões educacionais compreendendo as abordagens pedagógicas, epistemológicas, formativas e políticas.

Fonte: Coordenadoria de PPG.

O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Reabilitação, com seu curso de Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação, por sua vez, foi aprovado em dezembro de 2008 e homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25).

O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres/pesquisadores com um perfil multidisciplinar, habilitados a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa em suas duas grandes áreas (Biomarcadores associados à saúde e Reabilitação e cuidados em saúde), e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica (com destaque especial ao estudo de cuidados e terapias de reabilitação) a conhecimentos em ciências biológicas (bioquímica, fisiologia, biologia celular e molecular, zoologia e ecologia, entre outras subáreas).

Destacam-se por objetivos no Programa:

- a) formar pesquisadores e profissionais com visão multidisciplinar dos processos científicos tecnológicos relacionados à solução de questões ligadas à saúde e ambiente;
- b) capacitar egressos para atuação no contexto local e regional, para elaboração de estratégias no âmbito de políticas e programas que envolvem a prevenção, em todos os níveis (primário, secundário e terciário), das alterações biológicas e sociais associadas ao desenvolvimento urbano;



- c) formar profissionais capazes de, em equipes multidisciplinares, desenvolver processos e produtos tecnológicos inovadores;
- d) capacitar o egresso para usar seus conhecimentos nos diversos espaços profissionais, priorizando as demandas comunitárias, através da elaboração de estratégias para promoção, proteção e melhoria da qualidade de vida.

A organização do curso envolve disciplinas de quatro eixos:

- a) eixo 1: Interdisciplinaridade e Pesquisa: com a finalidade de assegurar a formação em pesquisa, com postura inter e transdisciplinar, durante todo o curso. As disciplinas do eixo compreendem: o Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em Biociências e Reabilitação, Oficina de Integração Interdisciplinar e o Seminário de Pesquisa;
- b) eixo 2: Construção interdisciplinar dos objetos de pesquisa das respectivas áreas de conhecimento: respeitando a visão interdisciplinar que orienta a área de concentração e, tendo por base, a formação em epistemologia e metodologia da pesquisa proporcionadas pelas disciplinas do Eixo 1, as disciplinas do Eixo 2 visam à construção dos objetos de pesquisa das linhas de pesquisa do curso. Esse eixo compreende as disciplinas de: Marcadores Biológicos como Ferramentas de Investigação e Cuidados Humanizados em Saúde;
- c) eixo 3: Recorte dos objetos das Linhas de Pesquisa: nesse haverá a apreensão dos objetos na sua singularidade, (re)construindo suas dimensões específicas (como objetos das ciências biológicas e das ciências da saúde), com seis créditos escolhidos de um universo de disciplinas oferecidas pelas duas Linhas de Pesquisa. Essas disciplinas serão, preferencialmente, marcadas pela produção do/a docente vinculado ao Programa;
- d) eixo 4: Atividades programadas: atividades teórico-práticas que visam à complementação da formação do/a pesquisador/a a partir da especificidade de sua formação anterior e de seu tema e objeto de pesquisa, definidas em acordo com seu/sua orientador/a. Elas conferem a necessária flexibilidade ao percurso curricular. Essas podem ser, entre outras: publicação de artigos, organização ou participação em eventos científicos ou culturais, assistência de qualificação, defesas de dissertação

e teses, na instituição ou fora dela; estágios, inserção em programas de extensão e/ou de ensino, frequência a disciplinas de cursos de graduação ou pós-graduação, que podem ser obtidos ao correr dos quatro semestres.

O mestrado acadêmico multidisciplinar em Biociências e Reabilitação pretende contribuir para a produção de conhecimento novo e para a formação de pesquisadores qualificados em duas grandes áreas do conhecimento humano: Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Sua área de concentração em “Saúde e Biociências” tem como foco o estudo de biomarcadores associados ao diagnóstico e ao prognóstico dos estados de saúde e doença, assim como à eficácia, efetividade e eficiência dos cuidados e terapêuticas clínicas, visando à prevenção, à proteção e à reabilitação integral e humanizadora da saúde. Pretende-se desenvolver projetos de pesquisa capazes de integrar o estudo sobre marcadores biológicos com pesquisas em cuidados de promoção e proteção integral à saúde, incluindo novas técnicas de reabilitação.

O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Reabilitação, com seu curso de Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação, possui três linhas de pesquisa:

**Quadro 4 - Linhas de Pesquisa no PPGBR**

<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Linha de Pesquisa 1 – Biomarcadores associados à saúde</b>	Investigação de indicadores biológicos e mecanismos relacionados à prevenção, ao prognóstico e à terapêutica em saúde.
<b>Linha de Pesquisa 2 – Reabilitação e cuidados em saúde</b>	Investigar e desenvolver metodologias que objetivem o conhecimento das alterações fisiológicas e comportamentais que afetam a saúde humana, visando à promoção e à reabilitação da saúde, individual e coletiva, bem como a sua humanização e integralidade.
<b>Linha de Pesquisa 3- Aspectos relacionados à saúde ambiental e ocupacional</b>	Investigar a influência de fatores ambientais e ocupacionais no diagnóstico, prevenção e promoção da saúde.

Fonte: Coordenadoria de PPG.

É previsto aos discentes do PPG a possibilidade de bolsas nas modalidades integral e taxa escolar, desde que a IES tenha sido contemplada por agência de fomento. O funcionamento e a avaliação dos bolsistas atenderá ao regulamento da agência de fomento, sendo os bolsistas acompanhados por uma comissão de bolsas vinculados ao PPG. De acordo com o regulamento do PPG O aluno-bolsista além das

regras do Centro Universitário Metodista – IPA, submeter-se-á às orientações da entidade concedente da bolsa e deverá:

- a) ser aluno regular do PPG-BR;
- b) apresentar dedicação integral às atividades do Programa, quando assim solicitado no edital de seleção;
- c) comprovar desempenho acadêmico satisfatório, consoante às normas definidas pelo Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) quando possuir vínculo empregatício, estar liberado das atividades profissionais sem percepção dos vencimentos;
- e) não possuir qualquer relação de trabalho com a promotora do programa de pós-graduação;
- f) não acumular a percepção da bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa de outro programa da CAPES, ou de outra agência de fomento pública nacional;
- g) não ser aluno em programa de residência médica;
- h) não se encontrar aposentado ou em situação equiparada;
- i) carecer, quando da concessão da bolsa, do exercício laboral por tempo não inferior a dez anos para obter aposentadoria;
- j) ter seu orientador escolhido e aceito pelo Colegiado do Programa;
- k) prestar informações semestrais, em forma de relatório, sobre a pesquisa desenvolvida ao Colegiado do Programa.

Ainda é previsto a possibilidade de haver aluno de pós-doutorado vinculado ao PPG, caso a IES seja contemplada com bolsa de pós-doutorado oferecido por agência de fomento. Segundo regulamento cabe ao Colegiado aprovar proposta de estudos e de plano de trabalho encaminhados pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Reabilitação, bem como a homologação do nome do candidato aprovado em processo seletivo específico. Ao coordenador do Programa, quando pertinente, cabe acompanhar o desempenho do bolsista, a avaliação conjunta com o Colegiado do seu desempenho, e a elaboração e envio à agência de fomento dos relatórios parciais e finais.

#### **2.3.4 Princípios da Política de Pesquisa**

São princípios da política de pesquisa do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a criação e a consolidação constituem-se princípios orientadores para o desenvolvimento dos grupos de pesquisa;
- b) o compromisso social representa a diretriz para o desenvolvimento das pesquisas, devendo ser pautadas pelo atendimento às demandas sociais na perspectiva da inclusão e do desenvolvimento sustentável, atendendo aos princípios da ética, da democracia e da justiça social;
- c) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão organizam as linhas de pesquisa nas áreas consideradas prioritárias, a partir da Missão Institucional, provendo o desenvolvimento de uma cultura investigativa;
- d) a integração entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho promovidas pelas linhas de pesquisa que devem contribuir para a busca do desenvolvimento sustentável, viabilizando soluções tecnológicas com compromisso social;
- e) a pesquisa, entendida como expressão do trabalho coletivo, tem entre seus objetivos estimular o desenvolvimento de acordos de cooperação nacional e internacional com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, visando aprimorar a qualidade da pesquisa e a formação dos envolvidos;
- f) a pesquisa e a pós-graduação constituem-se em espaço privilegiado da formação continuada, do aprofundamento dos conhecimentos científicos interdisciplinares relativos às diversas áreas de forma a produção de conhecimento e saberes pertinentes às questões éticas voltados à inclusão social.

#### **2.3.5 Diretrizes da Política de Pesquisa**

São diretrizes da política de pesquisa do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) promover a cultura da investigação, a ampliação e consolidação da pesquisa científica, tecnológica e sócio histórica integrada ao ensino de Graduação e Pós-Graduação, à extensão e à gestão nas diferentes áreas do conhecimento;

- b) estimular as iniciativas inovadoras e a realização de atividades de pesquisa, de acordo com diferentes demandas e expectativas, articuladas ao Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- c) assegurar recursos institucionais para a execução das atividades de pesquisa, garantindo condições adequadas para seu desenvolvimento;
- d) definir anualmente recursos humanos e financeiros para investimento permanente em financiamento da pesquisa e em manutenção e atualização da infraestrutura;
- e) estimular e manter condições para a qualificação do corpo docente e discente, incentivando a formação em centros de pesquisa nacionalmente reconhecidos;
- f) investir na formação de quadros com competência em pesquisa e desenvolvimento por meio de estratégias que articulem a prática investigativa, a apropriação de conhecimentos e a intervenção social;
- g) consolidar e ampliar a produção científica dos/as docentes e discentes pesquisadores/as com vistas à qualificação e à ampliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- h) estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção científica da Instituição em seminários e veículos qualificados;
- i) implementar o programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa, visando sustentar a produção intelectual institucionalizada;
- j) alocar recursos para a pesquisa, de acordo com critérios de mérito científico, atendendo as prioridades institucionais, as especificidades de cada área do conhecimento e as potencialidades dos grupos de pesquisa;
- k) consolidar o Programa de Iniciação Científica, com ampliação do sistema de bolsas;
- l) estimular e apoiar o relacionamento com agências de fomento e com instituições públicas e privadas;
- m) estimular projetos de pesquisa que promovam inovação tecnológica, gerando produtos e patentes;
- n) diversificar e ampliar a produção da Editora Universitária Metodista IPA, estimulando as publicações de docentes e discentes;

- o) consolidar os atuais grupos de pesquisa e implementar novos grupos que atendam a diversas áreas do conhecimento presentes na Instituição;
- p) ampliar os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* de forma a consolidar ações institucionais de educação continuada.
- q) aprofundar a articulação dos grupos de pesquisa dos programas de *Stricto Sensu* com os currículos, o ensino e pesquisa nos cursos de graduação.

## 2.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Os cursos de pós-graduação, atualmente em desenvolvimento no Brasil, remontam à criação, em 1951, da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Decreto nº 29.741/1951, tendo por objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país.” (BRASIL, 1951, p. 10425).

Em 1965 o Parecer MEC/CFE/CES nº 977/1965 diferenciou os cursos de pós-graduação em *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*. Antes disso, não havia diferenciação e menção explícita ao mestrado e doutorado, cujas concepções e estruturas consolidaram-se a partir daquele ano (BRASIL, 1965).

A CAPES supervisionava e, até mesmo, promovia cursos de especialização, tendo contribuído para a aprovação, pelo então Conselho Federal de Educação, das primeiras regulamentações da especialização e aperfeiçoamento por meio da Resolução MEC/CFE nº 14/1977 e da Resolução MEC/CFE nº 12/1983 (BRASIL, 1977; BRASIL, 1983).

A concessão de bolsas para formação pós-graduada, no país e no exterior, nas duas primeiras décadas de atuação da CAPES, foi um passo importante para consolidação da base técnico-científica da implantação da pós-graduação brasileira. A frequência a cursos de especialização e aperfeiçoamento, nessa fase, contribuiu para a formação de lideranças e competências científicas, e possibilitou a criação da massa crítica necessária à produção e à disseminação de conhecimento científico e tecnológico.

Os cursos de especialização, inicialmente, anteciparam-se aos cursos de mestrado e doutorado nas áreas do conhecimento e nas regiões do país onde não existiam. Em muitos casos, lançaram as bases para a implantação da pós-graduação

As corporações de trabalhadores e organizações empregadoras têm visto nessa modalidade de educação, uma alternativa eficiente para reconhecer o domínio de uma especialidade ou de atualização dos/as profissionais das mais diversas áreas técnicas e acadêmicas, independente da perspectiva de acesso à pós-graduação *Stricto Sensu* e do engajamento nas estruturas acadêmicas da pesquisa científica e do ensino.

Acrescente-se o caráter temporário, versátil, dinâmico e de agilidade na resposta a necessidades específicas, o que permite a esses cursos serem vistos como instrumentos não apenas de formação como também de disseminação do conhecimento pelas organizações. Se os planos e programas de pós-graduação, legitimamente investiram na consolidação estratégica dos programas *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado), objetivando a formação de competência para a produção científica e tecnológica, os cursos de especialização em nível de pós-graduação saíram de foco, aos poucos, das políticas oficiais e regulatórias dessa modalidade de ensino pós-graduado.

Os primeiros cursos de pós-graduação *Lato Sensu* foram implementados em 2002, de acordo com a Resolução nº 1 de 03 de abril de 2001 e, pela Resolução nº 1 de 08 de junho de 2007, estabelecendo que os cursos têm por objetivo a formação e o aprofundamento técnico-científico (BRASIL, 2001; BRASIL, 2007).

O Centro Universitário Metodista – IPA, em 2007, para concretizar a articulação com o *Stricto Sensu*, constituiu a Coordenação dos Cursos *Lato Sensu*.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* são propostos pelos Colegiados dos Cursos de Graduação ou Órgãos Superiores, com assessoria e supervisão da Coordenação da Pós-Graduação *Lato Sensu* com vistas a contribuir para o processo de capacitação profissional. Os projetos de cursos novos são encaminhados pelo presidente de Colegiado dos Cursos de Graduação à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, para análise e encaminhamento aos trâmites institucionais necessários.

Os projetos de novos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* são encaminhados ao NDE dos respectivos cursos para aprovação prévia e, caso aprovados, serão encaminhados pelos coordenadores dos respectivos Cursos de Graduação à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, para análise e encaminhamento aos trâmites institucionais necessários.

A Coordenação da Pós-Graduação *Lato Sensu* relaciona-se com as presidências dos Colegiados Acadêmicos e Administrativos e demais órgãos superiores do Centro Universitário Metodista – IPA, para oferecer suporte legal, operacional e pedagógico que objetiva a viabilização dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a serem oferecidos.

A Coordenação da Pós-Graduação *Lato Sensu* relaciona-se com as coordenações dos cursos de graduação e com os demais órgãos superiores do Centro Universitário Metodista – IPA, para oferecer suporte legal, operacional e pedagógico que objetiva a viabilização dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a serem oferecidos.

Cabe à Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu* as seguintes funções:

- l) assessorar os Coordenadores de Curso de Graduação na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* sob sua responsabilidade, com vistas a atender às normativas institucionais e legais;
- m) revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos, inclusive de parcerias interinstitucionais, a fim de verificar consistência, fundamentação e adequação ao disposto nos documentos do Centro Universitário Metodista – IPA, especialmente o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como nas normas do Ministério da Educação (MEC) e a legislação vigente;
- n) encaminhar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* para avaliação da Câmara de Pesquisa e do CONSUNI;
- o) encaminhar à Coordenadoria de Avaliação Institucional as informações necessárias a serem cadastradas no SiedSup e/ou e-MEC, de acordo com a legislação vigente, zelar pelo seu cumprimento no cotidiano da implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- p) definir junto à Comissão Própria de Avaliação e sistematizar junto à Coordenadoria de Avaliação Institucional, respectivamente, as políticas e o processo de avaliação dos cursos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização e aperfeiçoamento;
- q) acompanhar o cumprimento, pelas coordenações dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, dos Projetos Pedagógicos e Planos de Ensino,



bem como a execução das demais atividades previstas;

- r) colaborar com as coordenações dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na organização e sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografias, especialmente no que se refere aos aspectos metodológicos;
- s) colaborar com a organização e com o controle de documentação dos/as estudantes e dos/as docentes, garantindo-se o cumprimento do Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA;
- t) analisar e decidir sobre requerimentos de alunos/as relativos a assuntos para os quais tenha delegação da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação e encaminhar os demais casos para apreciação e deliberação das Coordenações de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- u) trabalhar em conjunto com a Secretaria da Pós-Graduação *Lato Sensu* na análise dos cronogramas e Planos de Ensino, para verificar se estão de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- v) exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pelos órgãos da Administração Superior.

A visão estratégica institucional para os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* objetiva a sua ampliação quantitativa e qualitativa:

- k) no oferecimento de oportunidades de formação e aperfeiçoamento profissional contemplando todas as áreas de atuação da Instituição;
- l) no incremento do uso das ferramentas das tecnologias da informação, objetivando maior universalização dos cursos;
- m) no estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas visando atender as demandas de aperfeiçoamento profissional;
- n) na continuidade, no aperfeiçoamento e no aprofundamento da formação, de estudos e pesquisas iniciados na graduação;
- o) na constituição de um espaço de continuidade de formação para os/as egressos/as dos cursos de graduação;
- p) no consolidar da Educação a Distância, como espaço de viabilização de maior participação de alunos/as egressos/as e convênios com instituições públicas e privadas;
- q) no estímulo aos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* para que sejam

- espaços de aprofundamento científico, com apropriação de conhecimentos e metodologias que estimulem o ingresso no *Stricto Sensu*;
- r) na criação de uma cultura de integração entre os níveis de graduação e de pós-graduação, fortalecendo a articulação entre ensino e pesquisa;
  - s) na contribuição com a extensão, proporcionando cursos para aprofundamento e socialização de conhecimentos articulados a interesses específicos de setores sociais relacionados com as atividades extensionistas desenvolvidas pela instituição no universo comunitário;
  - t) no fortalecimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o Centro Universitário Metodista – IPA projeta a ampliação da oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

#### **2.4.1 Metas da Política de Extensão**

São metas da política de extensão do Centro Universitário Metodista – IPA quanto ao:

##### **ENSINO:**

- a) promover a curricularização da extensão com a ampliação do número de componentes curriculares que realizam atividades nos projetos de extensão;
- b) ampliar a oferta de cursos de extensão nas diferentes áreas do conhecimento;
- c) auxiliar na elevação dos conceitos dos cursos de graduação perante o Ministério de Educação e o ENADE, mantendo o nível máximo naqueles que já atingiram.

##### **PESQUISA:**

- a) publicar uma revista semestral da Extensão com artigos que apresentem os resultados dos programas e projetos de extensão do Centro Universitário e de outras IES;
- b) ampliar o número de acadêmicos que realizam trabalhos de conclusão de curso vinculados aos projetos de extensão;

- c) elevar o número de apresentações de programas e projetos de extensão em salões de iniciação científica e extensão no Centro Universitário e em outras IES.

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:**

- a) ampliar a participação dos acadêmicos de pós-graduação *Lato Sensu* nos programas e projetos de extensão do Centro Universitário;
- b) ampliar a oferta de cursos e eventos de extensão vinculados aos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas diferentes áreas do conhecimento.

**GESTÃO:**

- a) ampliar e gerar novas receitas a partir da promoção de cursos de extensão e de eventos;
- b) ampliar o número de parcerias públicas e privadas, realizando eventos em parceria que promovam a divulgação do Centro Universitário.

#### 3.1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS ATUAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, com clara vocação para a formação do ser humano integral e de um profissional comprometido com a transformação social e com a promoção da vida.

A política de ensino orienta para que o ensino de **graduação**, independente da área profissional, promova a formação inserida na realidade e no contexto social, na qual a valorização do indivíduo, da vida e o respeito à pluralidade e à diversidade sejam concepções norteadoras do percurso acadêmico. Para tanto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) orientam-se pelo eixo da formação humanística e da interdisciplinaridade, o que determina a formação profissional e cidadã contextualizada nas políticas públicas, buscando a transformação da sociedade por meio de uma ação justa e solidária. Nesse sentido, o debate sobre a inclusão social, orientado pelos princípios da educação metodista, permeia os currículos dos cursos de graduação em todas as áreas de conhecimento.

Consolidando a formação acadêmica, o **ensino de graduação** inter-relaciona-se com os projetos e programas de pesquisa e de extensão, por meio de ação articulada e interdisciplinar, com investimento prioritário nas questões da inclusão e integralidade social. Para a efetiva implementação do presente Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, as atividades de ensino, no que diz respeito às atividades práticas e aos estágios dos cursos de graduação, preveem a multiplicidade de cenários para o exercício da prática profissional.

No âmbito da **graduação**, a formação acadêmica é organizada por meio de currículos, o que permite o encontro entre o mundo do trabalho e a realidade social, bem como entre a relação teoria e prática, e instituem o processo de produção e construção do conhecimento. Considerando o princípio de flexibilização curricular, pautado na Lei nº 9.394/96, e em conformidade com a Portaria nº 1.134/2016 do Ministério da Educação, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso (BRASIL, 1996; BRASIL, 2016). As disciplinas semipresenciais são tradicionais no Centro

Universitário Metodista – IPA, que aderiu esta modalidade desde o ano de 2005. Visando qualificar o processo de ensino e aprendizagem dessas disciplinas, a IES possui o Núcleo de Acompanhamento das Disciplinas Semipresenciais, que conta com profissionais especialistas em educação à distância. O Núcleo de Acompanhamento das Disciplinas Semipresenciais possui espaço físico exclusivamente destinado ao atendimento das demandas desta modalidade, proporcionando aos/às docentes suporte pedagógico, metodológico e tecnológico para que ocorra um ensino de qualidade com instrumentos e métodos adequados à modalidade, bem como amparando os/as discentes matriculados em disciplinas semipresenciais.

A Extensão tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade civil, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências em diferentes áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos são desenvolvidos na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo às demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Cada programa e projeto conta com professores responsáveis pela sua coordenação, desenvolvendo atividades extensionistas com os alunos, funcionários e com as comunidades.

A institucionalização da política de **pesquisa** resultou do fortalecimento das ações de ensino e extensão e da qualificação do corpo docente, com o que se pretende o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura investigativa que fortaleça a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na instituição.

O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Nesse contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável e economicamente viável. A IES promove a pesquisa e procura contribuir para a produção de uma ciência capaz de unir a ética à emancipação solidária. Um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a **pesquisa**, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam cientificamente os cursos, conferindo organicidade aos programas e atividades de extensão.

A **pós-graduação *Stricto Sensu***, com início em 2006, a partir da aprovação do Curso de Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão, e em pleno funcionamento, surge da tradição de pesquisa, ensino e extensão da IES na área da saúde, e volta-se para a produção de conhecimento, estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional de forma a corresponder a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional voltada à inclusão social e aos direitos de saúde e de cidadania.

No âmbito dos cursos de **pós-graduação *Lato Sensu***, visando à especialização e ao aperfeiçoamento técnico-profissional específico, o Centro Universitário Metodista – IPA mantém o cumprimento da missão institucional, ampliando as possibilidades de domínio e aprofundamento humano, científico e técnico de forma interdisciplinar, inclusiva e articulada com o ensino e a pesquisa.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* contemplam as áreas da saúde, das ciências sociais aplicadas e das engenharias.

A partir da assinatura de convênios interinstitucionais, o Centro Universitário Metodista – IPA oferece, em parceria com o Hospital Santa Casa, o curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Engenharia Clínica e, em parceria com o Hospital Pronto-Socorro de Porto Alegre, oferece o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde com Ênfase em Urgência e Emergência.

Na mesma perspectiva, os cursos de formação continuada de curta duração representam iniciativas permanentes e diferenciadas de aprofundamento teórico e reflexão sobre as demandas sociais e do mundo do trabalho emergentes, acompanhando o processo e o tempo profissional dos egressos e da comunidade.

Ainda com relação às áreas de atuação acadêmica, o Centro Universitário Metodista – IPA considera a educação a distância (EAD) como uma modalidade de ensino que possibilita a aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação, facilitando o acesso à educação. Os cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade (EAD) são geridos pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e ofertados no Centro Universitário Metodista – IPA, que é Polo de Educação a Distância.

Na filosofia institucional, encontra-se a intenção de produzir, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura, visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida. E é essa a missão que orienta o desenvolvimento dos projetos e ações realizados nos âmbitos de atuação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Com esses pressupostos e ações o Centro Universitário Metodista – IPA fundamenta sua política de ensino, pesquisa, extensão e gestão na compreensão da necessidade da formação de quadros que exerçam liderança na produção do conhecimento, capazes de agir comprometidos com o desenvolvimento de relações sociais pautadas no reconhecimento dos direitos de cidadania na perspectiva de inclusão social, o que implica o desenvolvimento de subjetividades que compreendam o papel revolucionário da ciência e da educação superior enquanto promotora de qualidade de vida, com justiça social e sustentabilidade.

### 3.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

O Centro Universitário Metodista – IPA, envolvido com o desenvolvimento da educação superior no país, compromete-se com a oferta de cursos na modalidade presencial e a distância.

Em relação às demais IES da Região Metropolitana, é preciso reconhecer que o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua imagem vinculada à formação na área da Saúde, devido à tradição e à experiência, desde 1971. Dando continuidade à trajetória, a instituição prevê a oferta dos cursos de Odontologia e Medicina Veterinária. Também na perspectiva de crescimento dos cursos superiores de tecnologia, ofertar-se-á Design de Moda e Gastronomia.

Para tanto, apresenta, no quadro abaixo, os dados referentes à sua expansão.

**Quadro 5 - Programa de abertura de Cursos de Graduação  
(Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo) na Modalidade Presencial**

<b>Cursos</b>	<b>Formação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Turno(s)</b>	<b>Unidade</b>	<b>Ano previsto</b>
Design de Moda	Tec.	Presencial	91	1	Noturno	IPA	2019
Estética e Cosmética	Tec.	Presencial	100	1	Noturno	IPA	2019
Odontologia	Bach.	Presencial	100	1	Noturno	IPA	2020
Medicina Veterinária	Bach.	Presencial	100	1	Noturno	IPA	2020
Gastronomia	Tec.	Presencial	100	1	Noturno	IPA	2020
Agronegócio	Bach.	Presencial	100	1	Noturno	IPA	2021

Fonte: Reitoria.



#### 4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO

A seleção e a contratação do corpo docente do Centro Universitário Metodista – IPA orientam-se por princípios e indicadores que contribuam para a constituição de um quadro que se comprometa e consolide a missão e o projeto acadêmico da Instituição. Nessa perspectiva, prima pelas políticas afirmativas de inclusão social, pelo perfil docente da IES, além dos requisitos legais de titulação para a docência na educação superior.

#### 4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO-ACADÊMICA

A Instituição define como princípio institucional nesse quesito a constituição, manutenção e desenvolvimento do seu corpo docente a partir da valorização da identificação com os princípios institucionais e da experiência no magistério superior e na área profissional. No que se refere ao oferecimento de educação continuada, o Centro Universitário Metodista mantém programas, projetos e outras iniciativas para possibilitar desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal e coletivo de seus docentes na educação superior.

#### 4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O Centro Universitário Metodista considera decisivo o perfil docente na consolidação de uma prática acadêmica que contribua para o fortalecimento da identidade institucional. Dessa forma, a instituição define alguns princípios que orientam o perfil de seus docentes:

- a) compreensão da ação educativa como um processo que decorre da relação ensino e aprendizagem, enfatizando o protagonismo social tanto do/a professor/a como do/a aluno/a;
- b) capacidade de atuar em equipe, desenvolvendo uma ação cooperativa entre os pares com vistas ao compartilhamento de saberes, experiências e vivências;

- c) compreensão de que o interesse social é mais importante do que o individual;
- d) exercício da prática da justiça e solidariedade;
- e) entendimento da realização como fruto do esforço comum;
- f) consciência de que todos têm direito de participar de modo justo dos frutos do trabalho.
- g) sentido ético profissional, associado ao compromisso social;
- h) competência formal e política;
- i) visão interdisciplinar do conhecimento;
- j) promoção de uma educação não-racista, não-sexista, não-elitista, não-excludente;
- k) compreensão da avaliação processual no percurso acadêmico, enfatizando tanto o processo de ensino – autoavaliação docente, como o processo de aprendizagem do/a estudante.

A prática institucional de Acompanhamento e Desenvolvimento Docente prevê:

- a) recrutamento e seleção com critérios que encaminham para a identificação do/a candidato/a a docente com o perfil institucional; assim, o processo seletivo constitui-se das etapas: divulgação de edital, inscrições dos/as candidatos/as com requisitos mínimos de participação, triagem de currículos, entrevista coletiva e individual com banca composta por representante da Coordenadoria de Graduação, coordenação de curso, representação docente e do setor de Gestão de Pessoas;
- b) o desenvolvimento docente é um aspecto que o Centro Universitário Metodista considera muito relevante, uma vez contratado o docente; assim, a instituição estimula a inserção dos/as docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a participação em espaços de debates, seminários, fóruns e outros eventos acadêmico-científicos, e a produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento.

#### 4.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

As iniciativas à qualificação docente, preveem, por meio do Núcleo de Formação Docente, um espaço de formação continuada e apoio sistemático ao/à docente no sentido de consolidar ações pedagógicas e um perfil identificado com a missão institucional.

A definição do regime de trabalho docente visa contemplar os indicadores definidos para a Educação Superior/MEC.

Com relação ao regime de trabalho, a IES atende à legislação vigente, tendo em seu quadro de professores/as: docentes horistas, contratados/as pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária; docentes em tempo integral, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação; e docentes em tempo parcial, contratados atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS/AS PROFESSORES/AS DO QUADRO

Os procedimentos para substituição eventual dos/as professores/as do quadro do Centro Universitário Metodista obedecem aos mesmos critérios definidos para o processo de seleção e contratação docente, podendo se utilizar de candidatos/as classificados em processos anteriores.

## 5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O recrutamento e seleção do corpo técnico-administrativo do Centro Universitário Metodista – IPA atua de forma alinhada as diretrizes, as normas e os procedimentos para admissão de trabalhadores identificados/as com a missão institucional, além dos requisitos indispensáveis à função a ser exercida.

O planejamento de necessidades de pessoal é realizado com base na previsão anual do número de pessoas necessárias para a consecução das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Com base nesse planejamento, o Centro Universitário Metodista – IPA estabelece programa específico para as ações da área de Recrutamento e Seleção, que trabalhará de forma antecipada, buscando suprir as necessidades de cada área com o objetivo de garantir o diferencial da missão institucional através das pessoas.

Na escolha dos/as candidatos/as para preenchimento das vagas por movimentação interna ou por admissão, o processo é realizado por seleção, seja ela interna ou externa. Para este, podem ser utilizadas distintas formas, adequadas ao perfil do cargo.

O recrutamento e seleção do pessoal técnico-administrativo é organizado pelo setor de Gestão de Pessoas, em conjunto com as lideranças de cada setor visando gerar contratações alinhadas as necessidades institucionais e específicas de cada área.

## 5.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

O objetivo da normatização de cargos e salários no Centro Universitário Metodista – IPA é fornecer parâmetros das contratações e das definições de salários, disciplinando os processos que geram oportunidades na Instituição e enquadrando os atuais níveis salariais contextualizados em proposta autossustentável. O tipo de plano de cargos e salários utilizado na instituição é escalonamento simples.

Na perspectiva de valorizar o trabalhador do Centro Universitário Metodista – IPA, ressalta-se que as políticas institucionais são avaliadas e aperfeiçoadas pelo colegiado da, a fim investir no desenvolvimento da pessoa como centro do processo.

No que diz respeito ao regime de trabalho, este é mensalista e a contratação segue as exigências da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

### 6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A estrutura organizacional e a sua gestão constituem o conjunto de condições, meios e ações que asseguram o pleno funcionamento do Centro Universitário Metodista – IPA, de modo a garantir que os processos de participação sejam representativos, e que as decisões colegiadas, administrativas e pedagógicas sejam efetivamente implementadas, conforme previsto neste PDI e no PPI.

O Centro Universitário tem sua atenção voltada para a vida da comunidade onde atua, com suas necessidades e expectativas, participando da busca para a solução de seus problemas mediante prestação de serviços e, atuando, particularmente, como centro de produção de conhecimentos, de atividades educacionais e culturais, destinado ao público em geral, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

São princípios gerais da estrutura organizacional do Centro Universitário:

- a) processo decisório participativo, com base nos órgãos colegiados de administração superior e básica;
- b) unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes;
- c) racionalidade da organização com otimização dos recursos materiais e humanos;
- d) universalidade de campo, pelo cultivo de áreas do conhecimento humano, pelo diálogo inter e transdisciplinar dos saberes, pela possibilidade de disponibilização entre o conhecimento produzido e as necessidades e expectativas da comunidade; e
- e) flexibilidade na escolha e na aplicação de métodos de ensino, em função de diferenças individuais dos alunos, de peculiaridades locais e regionais, de possibilidades de combinação de conhecimento para novos cursos, programas de pesquisa e práticas de extensão.

A estrutura organizacional do Centro Universitário é composta por órgãos de caráter deliberativo, executivo, consultivo e suplementar, no âmbito de suas competências, em três níveis hierárquicos:

- I. Administração Superior, integrada por:

- a) Conselho Universitário (CONSUN); e
- b) Reitoria.

II. Administração Básica, integrada por:

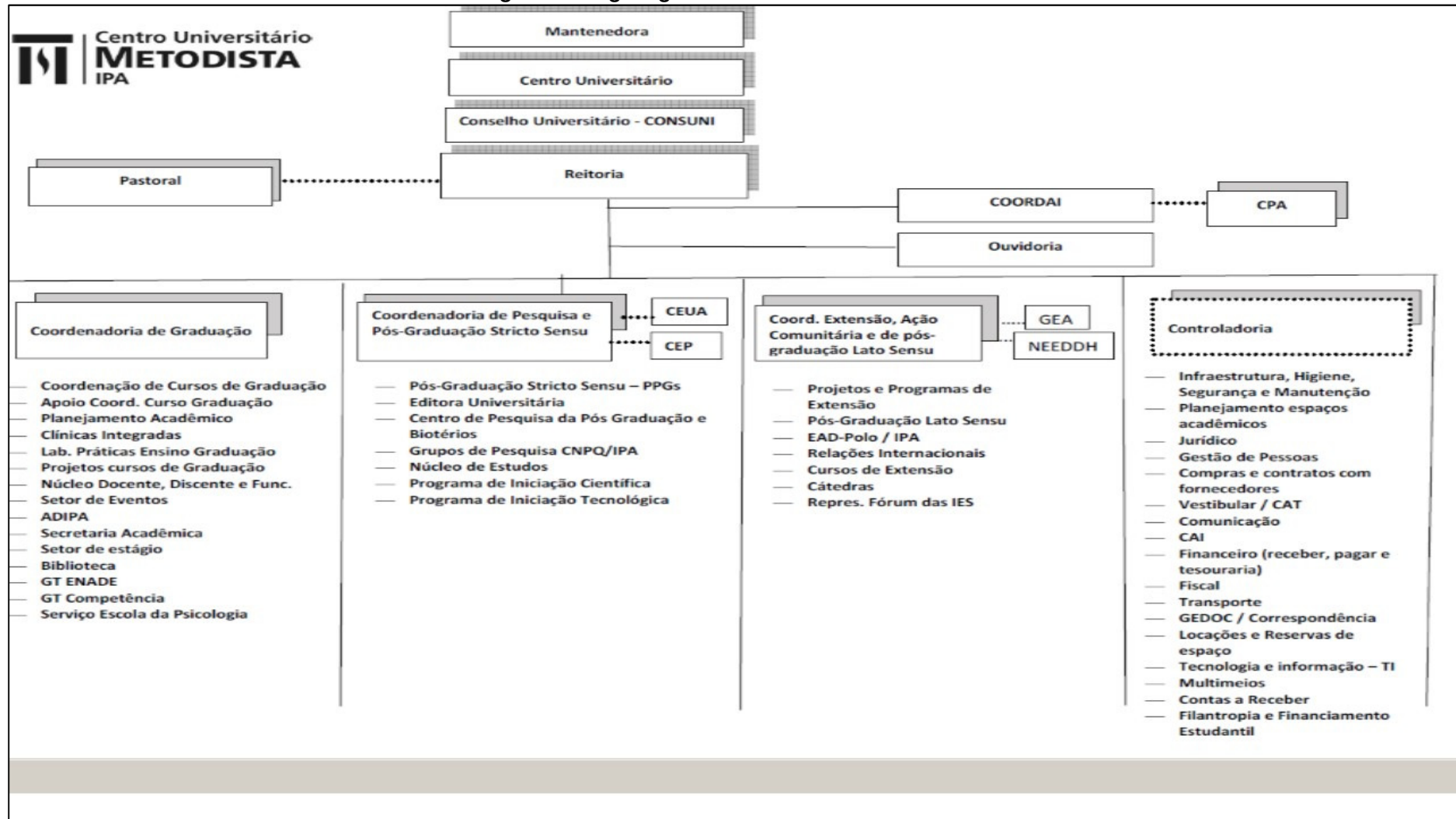
- a) Colegiado de Graduação; e
- b) Coordenações de Cursos.

III. Órgãos Auxiliares.

Os órgãos auxiliares integram a Reitoria, diretamente ou por intermédio das lideranças.

A criação, modificação, desmembramento, fusão ou extinção de órgãos da administração superior são deliberadas pela Mantenedora. A criação, modificação, desmembramento, fusão ou extinção de órgãos da administração básica são deliberadas e regulamentadas pelo Conselho Universitário (CONSUN). A criação, modificação, desmembramento, fusão ou extinção de órgãos auxiliares, comissões e unidades auxiliares são deliberadas e regulamentadas pela Reitoria.

Figura 1 – Organograma Institucional e Acadêmico



Fonte: Elaborado pelo autor.



### **6.1.1 Órgãos Colegiados: Competências e Composição**

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA conta com colegiados representativos de suas diferentes instâncias organizativas, com o propósito de desenvolver ações compartilhadas de assessoramento, de caráter consultivo e decisório, conforme disposto nos documentos institucionais. Os diferentes órgãos colegiados da IES têm sua estrutura e seu funcionamento previstos no Estatuto Institucional.

O CONSUN, órgão colegiado superior, deliberativo, normativo e de recurso, em assuntos acadêmicos relativos ao ensino, à pesquisa e à extensão e à ação comunitária, assim como em assuntos administrativos, financeiros, de política e planejamento, tem suas plenárias como locus de deliberação.

A Administração Superior do Centro Universitário, é exercida pelo CONSUN e pela Reitoria. O CONSUN está assim constituído:

- a) pelo Reitor, seu presidente;
- b) pelas Coordenadorias;
- c) pelo Coordenador da Pastoral Universitária, com direito a voz e sem voto;
- d) pelo Secretário Acadêmico, com direito a voz e sem voto;
- e) por 2 (dois) representantes do corpo docente, sem cargo de gestão, eleitos por seus pares mediante edital, com mandato de 2 (dois), enquanto estiverem ativos no quadro de pessoal da Instituição, sem direito à renovação automática;
- f) por 2 (dois) representantes do corpo discente, para mandato de 1 (um) ano, enquanto estiverem regularmente matriculados na Instituição, sem direito à renovação automática;
- g) por 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares mediante edital, para mandato de 1 (um) ano, enquanto estiver ativo no quadro de pessoal da Instituição, sem direito à renovação automática;
- h) por 1 (um) representante da comunidade externa, nomeado pela Mantenedora, a partir de indicação pelo Reitor, para mandato de 1 (um) ano, podendo ser renovado por igual período; e
- i) por 1 (um) representante da Mantenedora, indicado pelo Conselho Superior de Administração (CONSAD), para mandato de 2 (dois) anos.

A secretaria executiva do CONSUN é exercida pela Secretaria da Reitoria, não se constituindo membro do Conselho com direito a voto.

As reuniões do plenário do CONSUN são ordinárias, bimestrais, e extraordinárias, quando convocadas pelo/a Reitor de ofício, ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. Suas reuniões são registradas em atas e suas decisões publicadas na forma de Resoluções.

Ao CONSUN, compete:

- a) deliberar sobre matéria de interesse geral do Centro Universitário, ressalvadas as competências atribuídas a outros órgãos;
- b) definir as linhas gerais de ação do Centro Universitário e zelar pela realização de seus objetivos institucionais;
- c) aprovar as diretrizes acadêmicas e administrativas;
- d) elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional e encaminhar para aprovação da Mantenedora;
- e) aprovar o Plano Anual de Atividades e o Relatório de Atividades do exercício anterior do Centro Universitário, encaminhando para homologação da Mantenedora;
- f) aprovar a criação de novos campi, submetendo a decisão à homologação do Conselho Superior de Administração da Mantenedora e à aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação, quando for o caso;
- g) aprovar a estrutura e processos do programa de Avaliação Institucional;
- h) aprovar a paralisação parcial ou total das atividades do Centro Universitário em situações excepcionais não previstas no calendário acadêmico;
- i) aprovar a instituição de símbolos, bandeiras e flâmulas no âmbito do Centro Universitário, submetendo sua decisão à homologação do Conselho Superior de Administração da Mantenedora;
- j) aprovar a concessão de prêmios e outorgar títulos honoríficos ou de benemerência;
- k) decidir sobre propostas, indicações ou representações de assuntos de sua competência;
- l) aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza técnica, administrativa, didático-pedagógica e acadêmico-científica;
- m) propor mudanças no seu Estatuto, submetendo-os à aprovação da Mantenedora

- n) fixar normas complementares a este Estatuto, interpretando-o e resolvendo os casos omissos, de acordo com a legislação vigente;
- o) aprovar normas que favoreçam a articulação entre as unidades de ensino e outros órgãos do Centro Universitário;
- p) aprovar normas para processo seletivo, matrículas, transferências, opções de cursos, verificação do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, colação de grau, monitoria e outras de sua competência;
- q) aprovar normas para a organização de cursos de graduação, pós-graduação, atualização, aperfeiçoamento e extensão;
- r) aprovar o regulamento dos órgãos da administração básica;
- s) aprovar o regime disciplinar do Centro Universitário;
- t) deliberar, como instância superior, sobre matéria de recursos previstos nas normativas do Centro Universitário;
- u) julgar os recursos ao CONSUN interpostos;
- v) decidir sobre recursos ex-officio do Reitor;
- w) estabelecer as diretrizes gerais para o ensino, a pesquisa e a extensão, zelando pela observância do disposto no presente Estatuto, na legislação vigente, nas diretrizes para a educação da Igreja Metodista e nas orientações e documentos da Mantenedora;
- x) aprovar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- y) deliberar sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos de graduação e de pós-graduação, obedecida a legislação pertinente e encaminhando para aprovação do Conselho de Administração Superior da Mantenedora;
- z) aprovar o número de vagas iniciais de novos cursos e o número de vagas existentes, de acordo com a legislação e as diretrizes da Mantenedora;
- aa) aprovar o Calendário Acadêmico do Centro Universitário;
- bb) aprovar propostas de projetos de pesquisa e de programas e projetos de extensão;
- cc) apreciar e homologar Atos Administrativos do Reitor, praticados ad referendum deste Conselho;
- dd) derrubar vetos de suas decisões, proferidos pelo Reitor, com votação de pelo menos 2/3 (dois terços) do plenário;

ee) propor o planejamento de receitas de regulamentação própria na forma da lei e submeter sua decisão à aprovação pela Mantenedora.

O presidente do CONSUN pode constituir Câmaras Assessoras, para análise e emissão de pareceres sobre temas específicos, quando necessário um aprofundamento com estudos e pareceres que subsidiem o Conselho no processo decisório, no tocante a (1) ensino, (2) pesquisa, (3) extensão, e (4) administração.

As Câmaras, têm a seguinte composição:

- a) coordenadoria respectiva, como seu presidente nato;
- b) presidentes de Colegiados Ampliados de Cursos de Graduação, podendo cada um integrar uma Câmara apenas, conforme Portaria da Reitoria;
- c) 02 (dois ou duas) representantes docentes, eleitos por seus pares, em processo seletivo específico, sendo um mestre e um doutor, com mandato de 01 (um) ano, podendo cada um integrar uma Câmara apenas;
- d) 02 (dois) representantes discentes, maiores de idade e regularmente matriculados, eleitos por seus pares, em processo seletivo específico, com mandato de 01 (um) ano; podendo cada um integrar uma Câmara apenas;
- e) 02 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo, escolhidos dentre os pares, em processo seletivo específico, com mandato de 01 (um) ano; podendo cada um integrar uma Câmara apenas;
- f) 01 (um) representante das entidades parceiras do Centro Universitário Metodista, escolhido em consulta às entidades e organizações, com mandato de 01 (um) ano, podendo integrar uma Câmara apenas;
- g) 01 (um) representante da Sociedade Civil, escolhido em consulta entre as organizações e movimentos sociais conveniados ao Centro Universitário Metodista, com mandato de 01 (um) ano, podendo integrar uma Câmara apenas;
- h) membro da Pastoral Universitária podendo integrar todas as Câmaras;
- i) secretário executivo do CONSUN, na vigência de seu mandato, podendo integrar cada uma das Câmaras para acompanhamento das deliberações e registro das reuniões em atas específicas.
- j) presidente da Comissão Própria de Avaliação, podendo integrar uma Câmara apenas.

Para a representação e participação são elegíveis os docentes do quadro em regime de Tempo Integral (TI) e titulação mínima de mestre, sendo obrigatória a titulação de doutor para compor a Câmara de Pesquisa.

A Câmara de Pesquisa, atendendo às especificidades da Pesquisa e Pós-Graduação, contará também com a Coordenação da Pós-Graduação *Lato Sensu*, as Coordenações dos Cursos de *Stricto Sensu* e dois representantes dos grupos de pesquisa da Instituição.

As Câmaras Assessoras do CONSUN, instituídas pela presidência, para assuntos de Ensino, Extensão e Ação Comunitária, Pesquisa e Administração, são instâncias consultivas e de assessoramento a esse conselho. Elas submetem suas proposições à homologação pelo plenário do conselho.

As reuniões das Câmaras, ordinariamente, realizam-se bimestralmente no interregno das reuniões do plenário do CONSUNI, e, extraordinariamente quando convocadas nos termos de sua regulamentação.

Os trabalhos e as reuniões das Câmaras são secretariados pela Secretaria Executiva do Conselho Universitário a quem compete:

- a) encaminhar os processos ou propostas aos membros para apreciação e elaboração dos pareceres;
- b) convocar as reuniões indicando a respectiva pauta;
- c) elaborar as atas das reuniões do plenário;
- d) encaminhar os pareceres das Câmaras ao Conselho Universitário.

As câmaras têm sua estrutura e funcionamento comuns regulamentadas por Resolução do CONSUN, tendo em vista o disposto no Estatuto do Centro Universitário Metodista – IPA.

Compete à Câmara de Ensino:

- a) emitir pareceres de natureza técnico-pedagógica sobre assuntos acadêmicos referentes ao ensino de graduação, tendo em vista subsidiar o Conselho Universitário em suas decisões;
- b) encaminhar ao Conselho Universitário proposta de alteração do seu regulamento.

Compete à Câmara de Extensão:

- a) emitir pareceres de natureza técnico-pedagógica sobre assuntos acadêmicos referentes às atividades extensionistas e de responsabilidade social desenvolvidas pelos programas, projetos tendo em vista subsidiar o Conselho Universitário em suas decisões;
- b) encaminhar ao Conselho Universitário proposta de alteração do seu regulamento.

Compete à Câmara de Pesquisa:

- a) emitir pareceres de natureza técnico-científica sobre assuntos acadêmicos referentes a pesquisa e a pós-graduação, tendo em vista subsidiar o Conselho Universitário em suas decisões.
- b) encaminhar ao Conselho Universitário proposta de alteração do seu regulamento.

Compete à Câmara de Administração:

- a) emitir pareceres de natureza econômico-financeira sobre assuntos acadêmicos referentes ao ensino, à extensão e à pesquisa, tendo em vista subsidiar o Conselho Universitário em suas decisões.
- b) verificar se as peças orçamentárias do conjunto dos projetos e programas estão de acordo com o disciplinado no PDI.
- c) encaminhar ao Conselho Universitário proposta de alteração do seu regulamento.

A Reitoria, composta pelo Reitor e pelas Coordenadorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e Ação Comunitária, e de Administração, reúne-se, de modo ordinário, conforme calendário estabelecido, e, extraordinariamente, tantas vezes forem necessárias, sob a presidência do Reitor. Suas reuniões são registradas em atas. No impedimento ou ausência do Reitor, este é substituído pró-tempore por membro da Reitoria indicado por ele ou nomeado pela Mantenedora.

A Reitoria, órgão executivo da administração superior, cabendo-lhe superintender, coordenar e acompanhar todas as atividades do Centro Universitário, é constituída pelo Reitor e pelas Coordenadorias de (1) Graduação, (2) Pesquisa e Pós-Graduação, (3) Extensão e Ação Comunitária, e (4) Administração. Acompanha a Reitoria o coordenador da Pastoral Universitária.

As coordenadorias são corresponsáveis com a Reitoria pela condução das políticas institucionais, sendo suas atribuições:

- a) o planejamento, a coordenação, a execução e a avaliação das políticas, diretrizes e ações da Instituição no âmbito respectivo;
- b) integrar o CONSUN;
- c) presidir a respectiva Câmara Assessora (Ensino, Extensão e Ação Comunitária, Pesquisa e Pós-Graduação, e Administração);
- d) o exercício e a supervisão das demais atividades da Coordenadoria, regulamentadas em concordância com o Estatuto da Instituição;
- e) compor o colegiado da Reitoria.

Ao Reitor compete dirigir, coordenar, supervisionar e superintender todas as atividades do Centro Universitário, bem como:

- a) representá-lo interna e externamente, ativa e passivamente, no âmbito de suas atribuições;
- b) promover, em conjunto com as Coordenadorias, quer em nível de planejamento, de execução, acompanhamento e supervisão, a harmonização de todas as atividades universitárias;
- c) promover, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional, a elaboração do Plano de Atividades do Centro Universitário, encaminhando-o à aprovação do CONSUN;
- d) convocar e presidir as reuniões do CONSUN, com direito a voz e voto de qualidade;
- e) presidir qualquer reunião de natureza acadêmica e técnico-administrativa em que esteja presente, com direito a voz;
- f) vetar decisões do CONSUN ou requerer reexame ex-officio, justificando as razões;
- g) indicar à Mantenedora os titulares de Coordenadorias, bem como a sua destituição, para homologação;
- h) dar posse a Coordenadores de Curso de Graduação e de Pós-Graduação;
- i) propor ao CONSUN o regulamento das Coordenadorias;
- j) propor ao CONSUN a criação ou extinção de Órgãos Auxiliares;
- k) delegar, no âmbito de sua competência, atribuições específicas às Coordenadorias, Órgãos Auxiliares e de Apoio;
- l) designar assessores e demais integrantes da administração;

- m) aprovar a admissão ou demissão, em nome da Mantenedora, de pessoal docente e técnico-administrativo;
- n) elaborar o orçamento anual para aprovação da Mantenedora;
- o) executar o orçamento aprovado e autorizar transferências de dotações orçamentárias;
- p) submeter à aprovação da Mantenedora a prestação de contas e o relatório das atividades do exercício anterior;
- q) zelar pela fiel observância da legislação do ensino superior, deste Estatuto, bem como das normas complementares emanadas pelo CONSUN;
- r) aplicar o regime disciplinar no âmbito do Centro Universitário, conforme os dispositivos expressos em regulamentação específica do CONSUN;
- s) encaminhar ao CONSUN os recursos, quando pertinentes e previstos em regulamento específico;
- t) designar comissões para a realização de procedimentos administrativos;
- u) autorizar pronunciamentos públicos que envolvam o nome do Centro Universitário;
- v) propor ao CONSUN a concessão de títulos honoríficos ou de benemerência e criação de prêmios;
- w) conferir graus, expedir diplomas e títulos profissionais, nos termos da legislação e deste Estatuto;
- x) decidir, ad referendum do CONSUN, os casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa neste Estatuto ou em outras normas internas do Centro Universitário;
- y) exercer o direito de pedir reexame, no prazo de 10 (dez) dias úteis, sobre decisões do CONSUN, convocando-o para, no prazo máximo de 5 (cinco) dias conhecer as razões do pedido de reexame;
- z) cumprir e fazer cumprir as disposições deste Estatuto, da legislação em vigor, bem como as decisões do CONSUN.

As decisões do Reitor são formalizadas por Atos Administrativos.

A Administração Básica do Centro Universitário é exercida pelo Colegiado de Graduação e pelas Coordenações de Cursos.

O Colegiado de Graduação, órgão deliberativo e consultivo para a administração dos cursos de Graduação, constitui-se, também, em instância consultiva do CONSUN. A composição desse colegiado está disciplinada no Estatuto



Institucional e suas atribuições em Ato Administrativo do Reitor homologado pelo CONSUN.

O Colegiado de Graduação, é constituído por até 9 (nove) membros, sendo:

- a) 1 (um) Coordenador de Curso, eleito por seus pares, para presidir o Colegiado, com mandato de dois anos;
- b) 4 (quatro) docentes, representantes proporcionais das áreas de Licenciaturas e Humanas, Saúde, Sociais Aplicadas e Engenharias, Tecnologias e Artes, escolhidos por seus pares de área, mediante edital, com mandato de um ano;
- c) por 2 (dois) funcionários técnicos administrativos escolhidos por seus pares de área, mediante edital, com mandato de um ano;
- d) 2 (dois) representantes do corpo discente, eleitos por seus pares, mediante edital, para mandato de 1 (um) ano, sem direito a recondução.

Para cada curso de graduação há um Núcleo Docente Estruturante (NDE) constituído na forma da lei.

A Coordenação de Curso é o órgão executivo que coordena, supervisiona e acompanha as atividades do respectivo Curso, sendo exercida, preferencialmente, por um professor que desenvolve atividades de docência no respectivo curso e com formação na área. O Coordenador é designado pelo Reitor.

Cada um dos Cursos de Graduação do Centro Universitário tem constituído, na forma da lei, o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* têm a composição e o funcionamento do Colegiado do Programa disciplinados por regulamento próprio aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES.

Os órgãos colegiados da estrutura organizacional deliberam em plenário, nas formas estabelecidas por Regulamentos Específicos, aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUN).

### **6.1.2 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas**

Os Órgãos Auxiliares são instituídos para apoiar, auxiliar, complementar e suplementar atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da estrutura universitária. Os Órgãos Auxiliares têm seus objetivos, serviços, estrutura e funcionamento, definidos em regulamento específico aprovado pelo CONSUN.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem à sua disposição um conjunto organizado de programas, serviços e setores que, por suas finalidades específicas, integram-se e dão apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária, e Gestão. Os órgãos auxiliares, nos termos do Estatuto do Centro Universitário, são instituídos para apoiar, auxiliar, complementar e suplementar atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da estrutura universitária.

Tais órgãos de apoio às atividades acadêmicas, são criados ou extintos pelo CONSUN, por proposta da Reitoria, tendo em vista garantir condições estruturais e de funcionamento para atender demandas acadêmicas e administrativas nas dimensões técnicas, tecnológicas, materiais e de pessoal de atendimento e atenção às comunidades interna e externa.

Os órgãos auxiliares têm seus objetivos, serviços, estrutura e funcionamento, definidos em regulamento específico aprovado pelo CONSUN. Os Órgão Auxiliares, quando necessários, são criados ou extintos pelo CONSUN, por proposta da Reitoria.

### **6.2 POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA**

Alinhada à Missão do Centro Universitário Metodista – IPA, para contribuir na efetivação do Projeto Pedagógico da IES, pela promoção da integração e articulação entre as áreas acadêmica e administrativa, a política de gestão assume o desafio de um caráter estratégico democrático e participativo.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de dupla natureza: confessional e comunitária. Tanto a Igreja Metodista, mantenedora, como a instituição em si, possuem um compromisso de, por meio da educação, contribuir na promoção social dos indivíduos, promover maior justiça social, difundir e praticar valores ético-humanistas e cristãos que embasem práticas sociais e pedagógicas promotoras da vida plena.

O Centro Universitário Metodista – IPA entende a educação como um bem público, imprescindível para o desenvolvimento de uma nação e das suas pessoas, compreendendo-a como um processo social emancipador, direito subjetivo de todo cidadão, necessidade para inserção no mundo do trabalho e em todas as dimensões econômicas, culturais e tecnológicas. A Instituição não visa ao lucro com a atividade educacional. No entanto, mantém-se atenta às questões fundamentais de sustentabilidade e viabilidade, para continuar atendendo necessidades formativas sociais e suas demandas específicas no mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Porto Alegre e do interior do estado.

Desta forma, viabilizar a missão do Centro Universitário Metodista – IPA, proporcionando meios que garantam condições para a realização de seu Projeto Pedagógico, implica gerar receita por meio de mensalidades, serviços, projetos, parcerias e apoios.

Por consequência, o grande desafio da política de gestão do Centro Universitário implica desenvolver a sustentabilidade econômica, financeira, administrativa e patrimonial, por meio de um fundamental equilíbrio entre receitas e despesas, garantindo as condições necessárias para as práticas de ensino, pesquisa e extensão, realizando os investimentos necessários e oportunizando políticas de acesso e permanência aos estudantes socioeconomicamente fragilizados, mediante medidas de financiamento estudantil (bolsas totais e parciais).

A visão de sustentabilidade é a base de todas as iniciativas práticas dos gestores acadêmicos e administrativos da Instituição, com vistas ao investimento na qualificação dos cursos de graduação, de pós-graduação, das ações de extensão e ação comunitária, e da pesquisa. O compromisso e a responsabilidade por gerar receita e aplicá-la nas atividades fins, com critérios comuns aos diversos cursos e setores, com transparência e eficácia, materializam-se em práticas cotidianas de uma administração colegiada e participativa segundo a tradição Metodista.

Nesse contexto, a Política de Gestão do Centro Universitário Metodista – IPA prevê um campo de atuação amplo e definido da organização que se inicia pela intenção confessional e política, bem como pela determinação dos gestores do processo. Firmado esse compromisso, amparando-se na dupla natureza (confessional e comunitária), estabelecem-se propostas de atuação em gestão administrativa e acadêmica que atendam aos interesses e necessidades da IES e da sociedade. Para Almeida (2001), quando se desencadeia um processo de mudança em uma instituição

que visa uma política autossustentável, deve-se ter presente que a ação mais efetiva para se estabelecer esta condição é a participação efetiva de todas as instâncias da comunidade acadêmica, por meio de órgãos colegiados e do reconhecimento das lideranças, pois só assim fica garantido o envolvimento de todos nas decisões estratégicas, que são fundamentais para o processo de desenvolvimento.

Neste sentido, a participação é um dos fatores fundamentais na Política de Gestão do Centro Universitário Metodista, identificada na teoria de Senge (2006), a partir da ideia de conexão das informações e da visão do todo dentro do pensamento sistêmico. Werle (1999) enfatiza a importância da participação ampla e compartilhada num processo democrático de construção coletiva. Neste espaço, a comunidade acadêmica experimenta exercícios de reflexão e autorreflexão sobre as ações institucionais. A participação realiza-se por meio de colegiados que estabelecem relações de corresponsabilidade, além da contínua aplicação de negociação na construção de soluções. A efetivação de uma política de gestão, nessa perspectiva, requer a existência de instâncias democráticas para a construção coletiva e promoção dos processos na organização.

Desse modo, quanto mais participativos, solidários e democráticos os processos de gestão se construírem, estabelecerem e desenvolverem, maiores são as possibilidades para consolidação da missão do Centro Universitário Metodista – IPA. Nesse contexto, órgãos conselhos e outras instâncias colegiadas acadêmicas e administrativas, assim pensados e mantidos, dinamizam democraticamente os processos de estruturação e funcionamento da instituição. Esta postura, aberta e democrática, contribui significativamente para a constituição de uma cultura organizacional que valoriza a participação ativa de todos com responsabilidade numa relação respeitosa dialógica. Uma política de gestão, participativa e colegiada, contribui para a corresponsabilização nos processos administrativos e acadêmicos; considerando que os princípios éticos e a moral devem permear todos os níveis de relações institucionais.

São princípios da política de gestão acadêmica:

- a) a gestão do Centro Universitário Metodista – IPA orienta-se pela confessionalidade, segundo os princípios da visão educacional da Igreja Metodista;
- b) a gestão colegiada fundamenta-se na condição da natureza confessional e comunitária da Instituição para promover a coparticipação solidária,

respeitosa e solidária em todos os processos administrativos e acadêmicos de gestão;

- c) a gestão, com processos fortemente amparados numa ética humanista cristã, contribui na construção de condições institucionais formativas para o desenvolvimento de uma cultura de compreensão da vida e da sociedade com sentido;
- d) a autossustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental, é princípio basilar na construção de decisões administrativas e acadêmicas, objetivando sempre a qualidade do projeto acadêmico na consecução do compromisso social da Instituição;
- e) a gestão colegiada implica visão sistêmica, considera a complexidade da contemporaneidade, constrói e reconstrói, dinamicamente, processos, fluxos e iniciativas que garantam a organização coletiva da Instituição;
- f) os processos participativos de gestão colegiada contribuem para a definição de estratégias de acesso e permanência com qualidade de formação na educação superior;
- g) as relações interinstitucionais nacionais e internacionais fortalecem as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, ampliando as possibilidades de produção de conhecimento e intercâmbio acadêmico.

São diretrizes da política de gestão acadêmica:

- a) desenvolver processos de gestão alinhados aos princípios da educação Metodista, observando as orientações contidas nos documentos da Mantenedora;
- b) ampliar os processos de gestão colegiada e de corresponsabilização da comunidade acadêmica frente aos processos administrativos e acadêmicos na perspectiva da Missão da Instituição;
- c) contribuir, por meio de processos solidários de gestão participativa, com o exercício da prática educativa e social libertadora, na consolidação da identidade do Centro Universitário Metodista como uma instituição de educação superior inclusiva de natureza confessional e comunitária;
- d) considerar as ações de gestão administrativa e acadêmica com a perspectiva da responsabilidade coletiva pela autossustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental da instituição;

- e) apoiar a consolidação das políticas indissociadas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, alinhadas à Missão institucional;
- f) construir, desenvolver e consolidar programas institucionais e em parcerias, para promover condições para acesso e permanência com qualidade na educação superior para populações fragilizadas socioeconomicamente;
- g) ampliar programas de intercâmbio e parcerias com instituições de educação superior em níveis regional, nacional e internacional.

### 6.3 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

#### 6.3.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá comissão permanente de avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Aquela obedecerá às seguintes diretrizes:

- a) constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- b) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Tem como prioridade, desenvolver uma cultura de autoavaliação que permita ter informações, conhecer e traçar juízos sobre o funcionamento interno da instituição; subsidiar o planejamento institucional com vistas à reorientação de ações e tomada de decisões quanto ao previsto no PDI e às demandas da comunidade; constituir-se como uma das frações do sistema nacional de avaliação proposto pelo ministério da educação.

Dessa forma, o IPA considera que a autoavaliação institucional é um processo sistemático e contínuo que abrange diferentes níveis, dimensões e segmentos da instituição. Este processo de autoavaliação ocorre no IPA desde o ano de 1994, tendo forte influência nos processos acadêmicos e de gestão. A CPA visa intensificar a cultura da autoavaliação visando melhorias dos processos internos.

É coordenada pela comissão própria de avaliação – CPA, nos termos da legislação vigente, a quem cabe ainda a sistematização e a prestação de informações à reitoria, à comunidade acadêmica e aos órgãos superiores do sistema federal de ensino, integrada também à coordenadoria de avaliação institucional.

A composição, as atribuições e o funcionamento da CPA são estabelecidos em regulamento próprio.

### **6.3.2 Projeto de Avaliação Institucional**

O Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA é construído a partir da trajetória histórica de mais de uma década de implantação do processo de autoavaliação na busca de uma melhor compreensão dos processos de gestão acadêmica e administrativa na Instituição.

A concepção de avaliação institucional adotada pelo Centro Universitário Metodista – IPA se afirma como uma proposta comprometida com a transformação acadêmica em uma perspectiva formativa e emancipatória, coadunando-se com os princípios apresentados pelo SINAES, quais sejam, globalidade e integração, processo pedagógico e formativo, ênfase qualitativa, flexibilidade, credibilidade e legitimidade, institucionalidade e continuidade, dando ênfase ao princípio da colegialidade ou gestão horizontal como garantia de um processo de avaliação participativa.

O princípio da globalidade e integração toma a instituição na sua totalidade, buscando as relações e possibilitando a compreensão integrada do conjunto das ações institucionais. Dessa forma, o princípio da globalidade e integração contribui para a promoção de mecanismos de construção e de consolidação da integração necessária às atividades fins da IES.

O processo pedagógico e formativo entendido como princípio da avaliação institucional potencializa a dimensão educativa necessária ao ato avaliativo e reflexivo. A dimensão formativa e pedagógica do processo de avaliação contribui para

a construção da consciência coletiva sobre o processo institucional e sobre as necessárias tomadas de decisão para melhoria institucional.

A ênfase qualitativa não vem negar o quantitativo, mas parte dos bancos de dados, das estatísticas e estudos quantitativos, tomados como sua base sólida, para a reflexão e a produção de sentidos através de processos e procedimentos qualitativos nos espaços institucionais colegiados.

O princípio da flexibilidade orienta a necessária agilidade e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional que está inserido em uma realidade em permanente mudança, plural e contraditória. A flexibilidade não implica permissividade ou desorganização, mas contribui para as necessárias adaptações construídas coletivamente, atendendo às necessidades oriundas da própria implantação do Projeto Pedagógico Institucional.

A credibilidade e a legitimidade orientam o processo de avaliação institucional a partir de um sentido ético-político, integrando os aspectos pedagógicos e técnicos. A avaliação institucional se investe de credibilidade e legitimidade técnica e política a partir da coletividade dos atores institucionais envolvidos.

O princípio da institucionalidade se consolida a partir do desenvolvimento da cultura institucional de avaliação, compreendida como processo interno e próprio, identificado com os princípios institucionais que orientam todas as ações da IES em diálogo permanente com os critérios e processos instaurados externamente.

O princípio da continuidade aponta para a constituição de um processo avaliativo permanente, promotor de conhecimentos, informações e juízos qualificados sobre o funcionamento da IES, seus resultados e impacto social a partir das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão em relação com as aspirações da comunidade e do que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Planejamento Estratégico (PE). Constitui-se, portanto, em fonte contínua de produção de sentidos e de questionamento sobre as finalidades da instituição.

O princípio da colegialidade orienta o processo de avaliação institucional como espaço de participação, no qual a reflexão, os conflitos e as contradições da implementação do processo acadêmico e de gestão da IES tornam-se condição fundamental de reorientação de ações, de tomada de decisão, de crescimento individual e coletivo e de consolidação da cultura institucional de avaliação.



Dessa forma, o Programa de Avaliação Institucional busca a consolidação de uma cultura avaliativa que, sem negar a avaliação regulatória, busca na reflexão colegiada e na meta-avaliação a possibilidade de transformação e consolidação da qualidade acadêmica com pertinência social.

Nessas condições, procura-se a articulação da avaliação interna com a avaliação externa, da comunidade acadêmica com membros da sociedade, das instâncias institucionais com as nacionais e internacionais.

Desse modo, o Centro Universitário Metodista – IPA compartilha a defesa de uma avaliação de caráter emancipatório nos níveis da avaliação interna e externa, levando à reavaliação e à meta-avaliação, que constituem momento de retomada crítica de todo o processo desenvolvido, ligando o passado avaliado com o futuro projetado.

Considerando os aspectos teóricos e epistemológicos subjacentes à concepção de avaliação institucional identificada com os princípios institucionais do Centro Universitário Metodista – IPA, o Programa de Avaliação Institucional foi elaborado a partir de uma perspectiva formativa e emancipatória de avaliação, com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica – CPA, gestores/as, pesquisadores/as, funcionários/as, discentes, docentes, colegiados e instituições parceiras, privilegiando a autoavaliação, a avaliação externa e a meta-avaliação.

Tendo como referência o PAI, o processo de Autoavaliação Institucional do IPA é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual delibera os fluxos e os processos internos com relação a este processo e conta com o apoio operacional da Coordenadoria de Avaliação Institucional do IPA para a efetivação do mesmo. A CPA do IPA conta com os seguintes segmentos de representação da comunidade acadêmica: 1 presidente/a; 4 representantes do Corpo Docente; 2 representantes da Sociedade Civil; 4 representantes do Corpo Discente; 4 representantes do Corpo Técnico-Administrativo; 1 representante da Coordenadoria de Avaliação; e 1 representante da Pastoral Universitária.

Nesse sentido, os processos e os instrumentos de avaliação, definidos pela CPA, envolvendo toda a comunidade acadêmica (corpo técnico-administrativo, discentes, docentes, egressos/as e gestores/as), buscam servir de referências para a reflexão colegiada interna e contribuir para os processos de tomada de decisões, ao mesmo tempo em que consistem no canal de coleta de dados para alimentar o relatório institucional a partir de uma visão sistêmica. Os instrumentos de

Autoavaliação englobam os seguintes processos: Avaliação da Infraestrutura e Serviços da IES; Avaliação das Práticas Pedagógicas (Avaliação do corpo docente pelo corpo discente); Autoavaliação das Práticas Pedagógicas (autoavaliação docente); Avaliação do Currículo dos Cursos; e Acompanhamentos dos Egressos.

Os relatórios de autoavaliação, encaminhados pela CPA ao CONSUNI, Reitoria e Colegiados, representam importante subsídio de discussão e produção de sentidos por meio da meta-avaliação. Ressalta-se que a discussão colegiada, além de produzir sentido aos resultados da autoavaliação, possibilita a decisão coletiva sobre a tomada de decisão em relação às ações de superação ou consolidação a serem implementadas, com sua culminância nos Seminários de Pedagogia Universitária, ou até mesmo de capacitações realizadas pela Coordenadoria de Graduação, tendo como referência os relatórios gerados das Autoavaliações. Ainda, destaca-se que há preocupação em divulgar à comunidade acadêmica os resultados da avaliação, bem como a publicização de ações que foram encaminhadas pelos/as gestores/as tendo como base os relatórios.

O confronto dos resultados da autoavaliação com os resultados da avaliação externa – reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, avaliação externa, credenciamento do Centro Universitário Metodista – IPA e ENADE, trazem a possibilidade da meta-avaliação à IES, devendo ser também balizadores da reformulação do Programa de Avaliação Institucional (PAI).

Além desse processo, os resultados da Avaliação Institucional subsidiam o acompanhamento e o redimensionamento do Planejamento Estratégico da Instituição.

Assim, o Centro Universitário Metodista – IPA, com base nos pressupostos teóricos expostos e na experiência obtida ao longo dos anos, apresentando uma proposta de avaliação institucional desde 1994, apresenta os seguintes objetivos do Programa de Avaliação Institucional:

O objetivo geral é consolidar a cultura de autoavaliação do Centro Universitário Metodista – IPA, em consonância com o SINAES, de forma a contribuir para a reflexão permanente das atividades articuladas de gestão, ensino, pesquisa e extensão, bem como a consequente tomada de decisões para melhoria dos processos desenvolvidos na IES e a consolidação da missão institucional.

Os objetivos específicos são:

- a) dar continuidade ao desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional que contribua para a globalidade institucional;

- b) contribuir para a consolidação da indissociabilidade das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- c) promover um espaço de interlocução colegiada que privilegie a reflexão sobre os processos e experiências entre os diversos atores da comunidade acadêmica;
- d) ampliar os espaços de discussão colegiada, qualificando a produção de sentidos e possibilitando o desenvolvimento dos atores e processos institucionais;
- e) promover a sensibilização, a compreensão e a cultura do significado do desenvolvimento de avaliação participativa na Instituição;
- f) continuar promovendo a sensibilização da cultura da autoavaliação na instituição para a constituição de um processo que venha a contribuir com tomadas de decisões na busca da melhoria dos processos acadêmicos e administrativos;
- g) vivenciar processos de aprendizagem em uma perspectiva de participação coletiva;
- h) ampliar os processos de publicização dos dados da autoavaliação;
- i) investir no processo de sensibilização, com vistas à ampliação da participação dos processos de avaliação *Online*;
- j) apropriar-se de metodologias e tecnologias disponíveis no âmbito institucional;
- k) implementar a participação das instituições parceiras no processo de autoavaliação da IES;
- l) utilizar os dados da avaliação externa, avaliação de cursos, CENSO e ENADE para a qualificação do processo de avaliação institucional e meta-avaliação.

## 6.4 ATENDIMENTO AO DISCENTE

### 6.4.1 Políticas de Atendimento ao Discente

A admissão aos cursos de graduação mantidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA faz-se com atendimento às seguintes condições: aos/às candidatos com curso de ensino médio concluído, ou equivalente, e que tenham sido

classificados/as em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido; aos/às portadores/as de diploma de ensino superior, devidamente registrado, desde que hajam permanecido vagas abertas após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as; aos/às vinculados/as a outras instituições, por meio do processo de transferência; aos/às que, havendo perdido o vínculo com a IES, pleiteiam rematrícula; aos/às estrangeiros/as, com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de cooperação internacional firmados pelo Centro Universitário Metodista – IPA, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

A admissão de candidatos declarados como Pessoas com Deficiência, tem o apoio técnico pedagógico da sala de recursos existente na Instituição

O processo seletivo do Centro Universitário Metodista – IPA tem por objetivos avaliar a formação dos/as candidatos/as aos cursos de graduação e sua condição intelectual para os estudos superiores; classificar os/as candidatos/as até o limite das vagas oferecidas em seus diferentes cursos e turnos, de acordo com deliberação do CONSUNI; excluir os/as candidatos/as que não obtenham os níveis mínimos de desempenho estabelecidos em edital pelo CONSUNI. Nesse sentido, o processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas modalidades de Educação Básica, sem ultrapassar o nível de complexidade do Ensino Médio. O CONSUNI, respeitado o disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Institucional, estabelece normas para a realização do Processo Seletivo, publicadas em Edital, com a antecedência mínima prevista em lei.

Nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, a admissão aos/às portadores/as de diploma de graduação registrado dá-se segundo o estabelecido pelo programa em oferta. Nos cursos da educação continuada, pós-graduação *Lato Sensu* ou cursos de curta duração, a admissão ocorre de forma a atender aos requisitos estabelecidos pelo regulamento próprio de cada curso.

A adoção das políticas afirmativas assumidas como uma diretriz institucional, na perspectiva de promover a igualdade, possibilita não apenas o acesso, mas também a permanência dos/as estudantes. O Centro Universitário Metodista – IPA assume o compromisso do acesso e a busca efetiva da permanência dos/as alunos/as, propondo ações concretas para a qualificação do processo de construção do conhecimento pelo/a estudante no curso. A proposta acadêmica prevê a promoção de oportunidades ao longo da trajetória do/a estudante, de forma que supere as

dificuldades oriundas da formação básica quando evidenciadas no ingresso no Centro Universitário Metodista – IPA.

O Núcleo Discente, Docente e de Funcionários (NDDF), vinculado à Coordenadoria de Graduação, tem como objetivo contribuir com os/as estudantes por meio de ações e intervenções no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, na construção de conhecimentos, e na sua formação humana e profissional, bem como orientar e acompanhar todos/as envolvidos/as no processo educativo.

O Núcleo Discente, Docente e de Funcionários define como suas principais ações:

- a) desenvolvimento do processo de comunicação sistemática dos/as profissionais envolvidos/as – coordenações, docentes e supervisões de Estágio – com os/as alunos/as com dificuldades, com o intuito de promover um trabalho conjunto, favorecendo o desenvolvimento e a superação dessas;
- b) orientação e acompanhamento às coordenações e aos/as docentes dos cursos, em grupo e/ou individualmente, em relação às dificuldades apresentadas pelos/as estudantes;
- c) promoção de espaços de formação continuada, para qualificação dos/as docentes;
- d) assessoramento nas adequações de infraestrutura física e na elaboração dos materiais didáticos pedagógicos de forma a atender pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais;
- e) acompanhamento dos/as estudantes no seu processo de ensino e de aprendizagem, nos processos de nivelamento e demais demandas na sua trajetória acadêmica;
- f) participação em reuniões de colegiado de cursos;
- g) promoção de grupos de estudos nos cursos de graduação;
- h) acompanhamento dos resultados dos conselhos de classe por meio das coordenações, das orientações e encaminhamentos, se necessário;
- i) assessoramento às coordenações dos cursos e aos/as docentes em relação às diferentes abordagens de ensino e de aprendizagem, no que se refere às peculiaridades dos/as estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais;

- j) acompanhamento individual aos/às alunos/as com deficiência e/ou necessidades educativas especiais, identificando suas demandas para encaminhamentos e atendimentos específicos na instituição e/ou para possíveis encaminhamentos a serviços especializados;
- k) atendimento e acompanhamento a estudantes para orientações e encaminhamentos de natureza pedagógica, sociais e emocionais;
- l) encontros periódicos com estudantes estrangeiros/as para orientações e avaliações do processo de ensino e de aprendizagem;
- m) encontro com coordenações e docentes que atendem aos/às estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais para capacitação e avaliação do processo educativo;
- n) desenvolvimento de um processo dialógico com os demais setores institucionais, considerando as interfaces do acompanhamento ao/à estudante, na busca da descentralização, proporcionando a participação e o comprometimento de todos os agentes da vida acadêmica.

Sendo assim, o NDDF se propõe continuamente a buscar alternativas para garantir não apenas o acesso dos/as estudantes a educação superior, mas a permanência nela, para que o/a estudante possa concluir com êxito o curso escolhido para sua profissão, através de uma educação que não se limita a preparar para o mercado de trabalho, mas, além disso, uma educação que possibilite uma leitura crítica dos problemas da sociedade, e desafiando e comprometendo-os com a busca de alternativas e superações.

Nesse contexto, o NDDF tem um programa específico para recepção e acompanhamento dos/as calouros/as no início de cada semestre, como suporte na construção da autonomia na perspectiva da metacognição – pois o/a estudante precisa aprender sobre as rotinas e movimentos acadêmicos.

O NDDF promove também oficinas pedagógicas, denominadas Cursos Livres, que acontecem durante todo o ano, contemplando diferentes campos do conhecimento. Quando necessário, são oferecidas oficinas de nivelamento específicas, de acordo com a demanda de cada curso.

Ainda com relação à permanência dos/as estudantes, como forma de apoio, a IES conta com o Serviço Escola, que se constitui em um espaço formativo para alunos/as do curso de Psicologia, em que os atendimentos individuais ou em grupo

são oferecidos à comunidade acadêmica e à comunidade externa. Quando solicitado, atende às demandas de ordem emocional e de orientação profissional.

Nessa mesma perspectiva, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com as Clínicas Integradas IPA, cujo propósito é prestar atendimento à comunidade em geral, inclusos neste segmento os/as estudantes da instituição. As Clínicas consolidam o compromisso social da instituição acadêmica através da prestação de serviços na área da saúde, quanto à reabilitação, formação de futuros profissionais e produção de conhecimento sobre esta área temática.

A articulação entre prestação de serviço e ambiente acadêmico qualifica tanto os processos de formação profissional e produção de conhecimento desenvolvidos quanto os serviços prestados à comunidade atendida.

Desta forma, destacam-se como objetivos: aprimorar a oferta de serviços na perspectiva dos princípios éticos e das normas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS); oportunizar uma formação profissional de estudantes sustentada em experiências cotidianas em torno de situações reais; viabilizar oportunidades de produção de conhecimento sobre reabilitação em saúde; constituir condições de sustentabilidade com vistas ao aprimoramento dos serviços prestados; expandir e fortalecer o compromisso social da instituição acadêmica com a comunidade.

Sendo, por excelência, um espaço de prestação de serviços, as Clínicas Integradas IPA privilegiam as atividades de atendimento à comunidade. Nessa linha, desenvolvem ações sob a perspectiva interdisciplinar e pautada nos princípios e diretrizes da política de humanização do SUS.

Como estímulo à permanência discente, o Centro Universitário Metodista – IPA, por meio da Coordenadoria de Graduação, realiza eventos científicos, culturais, artísticos e técnicos durante o período letivo, alinhados às áreas do conhecimento e cursos. A IES busca, com esses eventos, refletir e aprofundar temas transversais à formação acadêmica que garantam de forma efetiva e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na relação com a missão institucional. Essa proposta se consolida a partir da integração entre os cursos de graduação, permitindo ao/à estudante, desde o início da sua formação acadêmica, o contato com outras áreas profissionais, o que é uma realidade inerente ao mundo do trabalho e uma condição necessária para a compreensão da complexidade das relações sociais.

Ademais, o Centro Universitário Metodista – IPA propicia a relação virtual com a “Página do Aluno”. Esse espaço virtual é uma área restrita no “Portal Institucional”

(<http://ipars.metodistadosul.edu.br/Portal>) contendo informações diversas e servindo como interface de acesso do/a aluno/a aos dados e registros acadêmicos, documentos de apoio pedagógico às disciplinas, informativos docentes, além da possibilidade de rematrícula *Online*. Estão disponíveis comunicados, notícias da graduação, vagas de estágio, documentos, consulta a histórico e o acesso ao sistema “CAE Virtual”, entre outras facilidades.

Além disso, o Centro Universitário Metodista – IPA estimula a promoção de eventos internos organizados pelos cursos de graduação. São desenvolvidas ações como: semana acadêmica, comemorações referentes aos cursos, palestras temáticas, atividades de culminância de disciplinas curriculares que integram alunos/as de diferentes cursos e semestres, bem como jornada nas áreas temáticas proposta pelos cursos. Quanto aos eventos internos da IES, ocorrem ações como: salão de iniciação científica e extensão, seminários temáticos, palestras com professores/as visitantes de outras IES e demais entidades acadêmicas e/ou governamentais, palestras que visam à integração de toda a comunidade acadêmica em torno das políticas afirmativas representadas pelas cátedras de gênero e de direitos humanos.

#### **6.4.2 Programa de Apoio Psicopedagógico e Financeiro**

As políticas de atendimento ao/à estudante, buscando atender à missão e aos princípios previstos neste PDI, promovem a inclusão e a permanência dos/as estudantes tradicionalmente excluídos/as da educação superior.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem como compromisso assumido a construção de uma sociedade voltada para a transformação social, o que pressupõe uma permanente análise crítico-reflexiva das diretrizes e políticas institucionais. Desta forma, emerge a construção de um novo paradigma de ensino superior, promovendo a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, metodológico e o do pensamento reflexivo sobre a relação ensino e aprendizagem no âmbito do Centro Universitário Metodista – IPA. A busca de propostas que fomentem a capacidade intelectual e formação humana dos/as estudantes qualifica as relações dos estudos e pesquisas de forma integrada e interdisciplinar, contribuindo para a qualificação do percurso acadêmico dos/as mesmos/as.



As bolsas carência para alunos/as da graduação contextualizam-se na política de inclusão social da IES. Buscando atender às demandas dos espaços de ensino, pesquisa e extensão, bem como inserir o/a estudante no universo acadêmico nesse tripé que constitui a educação superior, o Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve espaço para bolsista de ensino, pesquisa e extensão, bem como a monitoria como iniciação à docência no ensino superior.

#### **6.4.3 Acompanhamento dos Egressos e Formação Continuada**

A política de acompanhamento aos/às egressos/as busca identificar a inserção dos/as estudantes no mundo do trabalho e a percepção deste sobre o/a profissional formado/a pelo Centro Universitário Metodista – IPA. Esse acompanhamento está vinculado ao Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA, o qual tem por objetivo coletar dados que contribuam para a autoavaliação institucional no que se refere à contribuição desta IES na formação do perfil do/a egresso/a definido neste PDI. Os dados levantados na avaliação do acompanhamento do/a egresso/a serão utilizados também como subsídio para o planejamento dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e dos cursos de formação continuada de curta duração, buscando atender as expectativas do/a egresso/a e do mundo do trabalho. Desta forma, a IES demonstra seu propósito em investir na política de consolidação da pós-graduação *Lato Sensu* e em propor a oferta de cursos que não tenham apenas interface com os cursos de graduação, as linhas de pesquisa, a extensão e a pós-graduação *Stricto Sensu*, mas que também venham ao encontro das necessidades expressas pelos/as egressos/as por meio do instrumento de avaliação.

Há ainda ações pontuais realizadas pelos colegiados dos cursos com relação a esse acompanhamento, de forma a aproximar os/as egressos/as às ações de cada curso, como participação em aulas magnas, workshops, oficinas, eventos da instituição e do curso, dentre outras.

Destaca-se que, em 2009, foi realizada uma ação pontual quanto ao levantamento de dados dos/as egressos/as pela instituição. No entanto, desde 2013, há um movimento institucional para se criar um sistema próprio de acompanhamento dos/as egressos/as, na perspectiva de atender as várias necessidades institucionais. Nesse sentido, em 2013, a CPA formou um Grupo de Trabalho (GT) para articular

uma nova proposta de acompanhamento dos/as egressos/as, com vista à aplicação de nova pesquisa em 2014/2.

## 6.5 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

### 6.5.1 Estratégias e meios para comunicação Externa

O Centro Universitário Metodista IPA atua em diversas frentes de comunicação externa para dar visibilidade às ações promovidas dentro do espaço universitário, consolidando a imagem da Instituição em suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por meio da assessoria de imprensa, o IPA garante espaço nos veículos de comunicação locais e nacionais, mantendo uma reputação positiva, que garante reconhecimento nas diversas áreas de conhecimento em que atua.

No site da Instituição são divulgadas notícias sobre eventos, atividades e conquistas de estudantes e cursos, evidenciando o trabalho realizado em diversas frentes do Centro Universitário. Essas notícias de destaque são publicadas, também, nas redes sociais do IPA, como Facebook, Instagram e Twitter.

Além disso, é realizada uma curadoria do conteúdo publicado no site que é enviado mensalmente por meio do boletim “Informação IPA”, que atinge inscritos no vestibular, alunos, ex-alunos, professores e funcionários. Esse conteúdo via e-mail facilita as ações de compartilhamento de notícias e divulgação espontânea.

### 6.5.2 Estratégias e meios para comunicação Interna

As ações de comunicação interna do IPA visam ao diálogo aberto e direto com os professores e funcionários. As ferramentas disponíveis são utilizadas de maneira integradora, para que a comunidade interna compreenda processos e acontecimentos da Instituição e atue como parceira na divulgação dos cursos e na manutenção da qualidade de ensino oferecida.

O “Informação IPA” é um boletim mensal on-line enviado a professores, funcionários e alunos. Ele reúne uma seleção de notícias sobre ocorrências gerais, eventos, novas parcerias, projetos, premiações e atividades de alunos, professores e funcionários do Centro Universitário.

Em parceria com o setor de Gestão de Pessoas, também é realizado o envio pontual de comunicados via e-mail sobre questões como feriados, férias, procedimentos internos, mensagens de celebração em datas comemorativas, entre outros. Além disso, notícias relevantes aos funcionários, docentes e comunidade externa são divulgados no site da Instituição.

### 7.1 INFRAESTRUTURA GERAL

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em duas unidades, na cidade de Porto Alegre, são elas: Unidade DC Navegantes e a Unidade Central composta pelo IPA e Americano.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo escritório de projetos e, quando necessário, há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando a coordenação de planejamento de ambientes na promoção da adequação, sem menosprezar, e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

**Acessibilidade:** A instituição continua com a implantação de seu Plano de Acessibilidade. Em 2013 foi instalado o elevador do prédio G da Unidade Central IPA; em 2014 foram substituídos os pisos do acesso ao prédio A da Unidade Central IPA para facilitar o acesso de cadeirantes e, na mesma obra, foram criadas mais possibilidades de interligações entre os prédios A, B e C todas em nível.

Entre o final de 2016 e primeiro semestre de 2017 foram finalizadas as instalações de pisos táteis em toda a unidade IPA.

No final de 2017, foram investidas melhorias na questão da acessibilidade comunicacional nas unidades IPA e Americano foram instalados os avisos em braille nas escadas e os anéis indicativos de finalização de rampa e escadas.

Na unidade DC houve a instalação de um elevador que possibilitou o acesso integral aos três pavimentos da unidade. Nest unidade em 2016/2017 foram criados sanitários adaptados masculinos e Femininos no pavimento térreo da unidade. É

importante também destacar que o Centro Universitário conta com Sala especial para atendimento de pessoas com deficiência no prédio H da unidade IPA Central.

**Salas de aula:** o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre, composta por 40 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0 m. Compõem o conjunto de salas de aula: 60 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojektor, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas.

Atualmente, a instituição conta com 103 salas de aula, assim distribuídas por suas unidades:

**Quadro 12 - Salas de aula**

<b>UNIDADES</b>	<b>SALAS</b>
DC Shopping	19
Central	84
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>

Fonte: Escritório de projetos.

A unidade Central possui recursos multimídias fixos em quarenta e duas salas de aula, além destes existem nove recursos móveis disponíveis, na unidade DC existe uma sala com recurso fixo e cinco móveis.

**Instalações sanitárias:** as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as unidades e compõem sanitários masculinos e femininos, para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Desde 2004, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, sendo que, em 2013, foram executados três banheiros junto à praça de alimentação da Unidade Central IPA, sendo um deles adaptado a PCD's de uso unissex. Em 2014, dentre a obras a serem concluídas destacam-se dois banheiros reformados e adaptados a PCD's no térreo da Unidade DC Navegantes. Atualmente O Centro Universitário Metodista – IPA conta com banheiros adaptados em todas as suas

unidades. Os vestiários do prédio G da Unidade Central também foram adequados às necessidades dos portadores de necessidades especiais, atendendo às demandas do paradesporto. Por fim, os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 13 - Instalações Sanitárias**

<b>UNIDADES</b>	<b>INSTALAÇÕES SANITÁRIAS</b>
Unidade DC Shopping	06
Unidade Central – Americano	20
Unidade Central IPA – Central	25
<b>Total</b>	<b>51</b>

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das unidades e plantões nos horários de maior utilização (intervalos entre turnos de aulas).

**Instalações Acadêmico-Administrativas:** a instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o atendimento ao/a aluno/a. Em 2011, foi criada a Central de Atendimento Integrado, na qual os serviços de cunho financeiro e central de estudantes foi unificado para agilizar os processos e o retorno das solicitações dos/as alunos/as. O espaço possui uma área de espera com 68,00m<sup>2</sup>, com recepção com capacidade para três funcionários/as, 40 lugares de espera com televisão e espaço com terminais de consulta ao portal do aluno. Junto desse espaço fica a área de atendimento com 13 guichês, três salas de atendimento reservado e três caixas financeiros.

Em 2018, foi instalado a Central de Atendimento ao Calouro na unidade IPA, local para receber e orientar os novos alunos, o espaço fica na praça de alimentação da unidade IPA e possui 43,60m<sup>2</sup> e conta com dois gabinetes individualizados para atendimento, sala de espera/recepção e local para realização de provas.

Devido à estrutura multilocal, os espaços de secretaria e financeiro trabalham em conjunto nas Unidades: Unidade DC Navegantes, Unidade Central IPA e Unidade IPA/Americano. Tais áreas também foram ampliadas, sendo que a secretaria da Unidade IPA/Americano, totalmente reformada no ano de 2009, recebeu área de espera. Já na Unidade DC Navegantes, a ampliação será concluída em 2014, com área de espera de 40m<sup>2</sup>, guichês de atendimento com 9m<sup>2</sup> e secretaria acadêmica com também 9m<sup>2</sup>.

No que se refere à Direção Geral e à Coordenadoria de Graduação, essas estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com as direções. Ambos espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas. Também no prédio A, em caso de reuniões maiores, existe uma sala para 16 pessoas.

**Instalações para coordenadores/as de cursos:** estão localizadas na Unidade Central IPA (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na Unidade DC Navegantes. As coordenações na Unidade Central IPA possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes de curso.

As coordenações da Unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário.

**Instalações para docentes:** a sala dos/as professores/as da Unidade Central IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, em um espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretária e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores/as. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à *Internet*.

**Gabinete professores TI:** A unidade DC Navegantes conta com 6 gabinetes fechados para TI, todo possuem armário, computador, cadeiras e mesas de trabalho. O IPA Central possui uma sala com 31,39 m<sup>2</sup> com armários, 8 computadores e mesas.

**Áreas de convivência e lazer:** em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O Centro Universitário Metodista – IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e à segurança. A Unidade Central IPA conta com centro de convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de Farmácia).

Para conclusão em 2014, está a construção de uma praça com 370m<sup>2</sup> na Unidade Central IPA, a qual possuirá, além de iluminação cênica, também uso noturno. A praça contará com 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência na Unidade DC Navegantes, o qual conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados. Na mesma Unidade, em 2013, foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos. A previsão é de criação de mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para 2014, e a criação de um na Unidade Central IPA para 2016.

Os espaços esportivos na Unidade Central IPA somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

**Quadro 14 - Espaços Esportivos**

<b>LOCAL</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>ÁREA</b>
G205	Musculação	113,66m <sup>2</sup>
G210	Ginástica	51,95m <sup>2</sup>
G206	Piscina	766,86m <sup>2</sup>
H101	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H103	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H202	Ginástica Olímpica	542,97m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m <sup>2</sup>
	<b>Total:</b>	<b>3.515,88m<sup>2</sup></b>

Fonte: Escritório de Projetos.

A Unidade IPA/ Americano possui uma área verde de 5.227m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas (com reformas a serem concluídas no primeiro semestre de 2014), sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na Unidade DC Navegantes, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. A Unidade IPA/Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.



**Auditório / sala conferência:** todas as unidades estão equipadas com pelo menos uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à *Internet*, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O Centro Universitário Metodista – IPA conta com três salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10m<sup>2</sup> com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup> com capacidade para 300 assentos.

A Unidade IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

## 7.2 BIBLIOTECA

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Coordenaria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

### 7.2.1 Estrutura Física

A Biblioteca localizada na **Unidade Central IPA** tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

### **2º Pavimento**

- a) acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- b) serviço de consulta ao Catálogo *Online*, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- c) salas de estudos em grupo;
- d) espaço para estudo individual;
- e) acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- f) banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- g) guarda-volumes;
- h) espaço cultural;
- i) administração da biblioteca;
- j) setor de aquisição;
- k) setor de processamento técnico.

### **3º Pavimento**

- a) acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- b) balcão de referência;
- c) sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT, SCAD e Biblioteca Virtual da Pearson;
- d) *lounge*;
- e) serviço de consulta ao Catálogo *Online*;
- f) microcomputadores com acesso à *Internet* (acesso exclusivo a pesquisa).

### **4º Pavimento – Mezanino**

Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a) a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- b) o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- c) o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;

- d) manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- e) os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- f) acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- g) sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- h) balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- i) sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- j) sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- k) bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- l) sistema de ventilação natural;
- m) segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- n) possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- o) janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- p) luminárias locais nos pontos de leitura;
- q) o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos que precisa;
- r) quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/A usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento ou por telefone;
- s) microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo *Online*, bases de dados *Online* e em CD-ROM, publicações eletrônicas, *Internet*, entre outras atividades acadêmicas;
- t) espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao usuário proximidade com o material;

- u) biblioteca aberta à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da **Unidade DC Navegantes** ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- a) acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- b) serviço de Referência;
- c) serviço de consulta ao Catálogo *Online*, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- d) espaço destinado à leitura e estudo;
- e) guarda-volumes;
- f) microcomputadores para acesso ao Catálogo *Online*; a publicações eletrônicas, bases de dados e *Internet* (uso exclusivo para atividades acadêmicas);
- g) balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- h) três salas para estudo em grupo;
- i) três cabines para estudo individual.

A tabela a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

**Quadro 15 - Área em m<sup>2</sup> das Bibliotecas**

Infraestrutura	Nº	Área	Capacidade
<b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) <b>62.396</b>
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, <i>Internet</i>	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao/à usuário/a	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas, etc.)		386,5	
<b>Total</b>		<b>1.754m<sup>2</sup></b>	
<b>Biblioteca da Unidade DC Shopping</b>			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 5.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, <i>Internet</i>	1	5,70	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	15
Recepção e atendimento ao/à usuário/a	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
<b>Total</b>		<b>256,49 m<sup>2</sup></b>	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:**

- **Nº** é o número de locais existentes;
- **Área** é a área total em m<sup>2</sup>;
- **Capacidade** é:
  - (1) em número de volumes;
  - (2) em número de assentos;
  - (3) em número de pontos de acesso.

### 7.2.2 Acervo

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais.<sup>4</sup> Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão, além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais.

<sup>4</sup> Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A biblioteca oferece além do acervo físico, acervo virtual de 7 mil títulos nas diversas áreas do conhecimento através da Biblioteca Virtual da Pearson, este acervo permite maior acessibilidade e atualidade. De forma dinâmica, diariamente são inseridos novos títulos incluindo permissão para *download* temporário em smartphones para até 10 títulos (leitura *off-line*).

### 7.2.3 Políticas de Atualização e Expansão do Acervo

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

**Quadro 16 - Acervo por Área do Conhecimento (continua)**

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I 2019	Ano II 2020	Ano III 2021	Ano IV 2022	Ano V 2023
<b>Livros</b>	Ciências Agrárias	168	81589	83220	84884	86581	88312
	Ciências Biológicas	1748					
	Ciências da Saúde	18566					
	Ciências Exatas e da Terra	3166					
	Ciências Humanas	18115					
	Ciências Sociais Aplicadas	25777					
	Engenharias	2197					
	Linguísticas, Letras e Artes	10253					
<b>Periódicos</b>	Ciências Biológicas	18	678	691	704	718	732
	Ciências da Saúde	205					
	Ciências Humanas	73					
	Ciências Sociais Aplicadas	178					
	Engenharias	119					
	Linguísticas, Letras e Artes	72					

**Quadro 16 - Acervo por Área do Conhecimento (conclusão)**

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I 2019	Ano II 2020	Ano III 2021	Ano IV 2022	Ano V 2023
<b>Obras de Referência</b>	Gerais	841	857	874	891	908	926
<b>Teses/ Dissertações/ Monografias</b>	Gerais	1341	1408	1475	1504	1579	1657
<b>Material Audiovisual</b>	Gerais	1914	1952	1991	2030	2070	2151
<b>Assinaturas eletrônicas</b>	Gerais	4	5	5	6	6	6

Fonte: Coordenação da Biblioteca do Centro Universitário Metodista – IPA.

## 7.2.4 Funcionamento e Serviços Oferecidos

O sistema de informatização das Bibliotecas é gerenciado pelo *software* SophiA Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema SophiA Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo *On-line*), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema SophiA e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo *Online* é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.ipametodista.edu.br> no *link* serviços/biblioteca ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistasul.edu.br>.

O Catálogo permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por *e-mail* nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/A usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por *e-mail* de novas aquisições nos assuntos de sua preferência.

Por meio do Sistema SophiA, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do

Catálogo *On-line* pela *Internet* ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo *On-line*; no caso do/a usuário/a possuir conta de *e-mail* cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de *e-mail* uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também o controle de aquisições, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso e outras funcionalidades.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível aos produtos, CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM, periódicos eletrônicos, Biblioteca Virtual da Pearson, Biblioteca Virtual em Saúde; COMUT e SCAD.

As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail ou salvas em pendrive. As bases de dados multidisciplinares da Capes: *Science Direct*, *Scopus* e *ASTM*, podem ser utilizadas internamente ou externa utilizando acesso *on-line* simultâneo ilimitado por IP e senha.

Em destaque os serviços de orientação a formatação de trabalhos acadêmicos de acordo com a ABNT (Manual IPA) e pesquisa em bases de dados.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas; entre outros serviços tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca que está disponível no portal <http://www.ipametodista.edu.br> no *link* serviços/biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica numa taxa diária por exemplar.



**Quadro 17 - Empréstimos das Bibliotecas**

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
<b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>	<b>Prazos de empréstimo</b>				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

As bibliotecas disponibilizam empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral. A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre de segunda a sexta das 8h30 às 22h e aos sábados das 8h30 às 12h30. A Biblioteca da Unidade de DC Navegantes, abre de segunda a sexta das 8h às 22h e aos sábados das 8h às 12h.

### 7.3 LABORATÓRIOS

#### 7.3.1 Espaços Físicos, Equipamentos e Serviços

O Centro Universitário Metodista – IPA, preocupado em garantir a interface entre ensino, pesquisa e extensão, disponibiliza infraestrutura física e acadêmica que complementa a necessidade dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e EAD e Educação Continuada, por meio de salas especiais e laboratórios, que foram adequados, em termos de espaços e equipamentos.

A IES disponibiliza os seguintes laboratórios de informática para o ensino, a pesquisa e a extensão:

**Quadro 18 - Laboratórios de Informática**

<b>UNIDADE CENTRAL IPA</b>		
<b>Laboratório</b>	<b>Nº Micros</b>	<b>Capacidade</b>
C001	24	30
C005 (laboratório de Macintosh)	31	30
C105	30	50
B002	35	70
C003	28	40
FOTO	14	30
Laboratório de WEB	25	25
Laboratório de edição	16	20
Lab. Mestrado	5	10
TV	3	30
Total	211	
<b>UNIDADE CENTRAL AMERICANO</b>		
<b>Laboratório</b>	<b>Nº Micros</b>	<b>Capacidade</b>
LABORATÓRIO E	18	20
Lab. 4	20	60
Total	38	
<b>UNIDADE DC NAVEGANTES</b>		
<b>Laboratório</b>	<b>Nº Micros</b>	<b>Capacidade</b>
A219	33	33
A234	27	30
A236	26	30
Total	86	

Fonte: Escritório de Projetos.

Além disso, conta com a estrutura dos seguintes laboratórios:

**Área da Saúde:**

- a) Laboratório de Audiologia;
- b) Laboratório de Anatomia;
- c) Laboratório de Alimentação e Nutrição;
- d) Laboratório de Análises de Alimentos;
- e) Laboratório de Avaliação Nutricional;
- f) Laboratório de Biologia Molecular;
- g) Laboratório de Bioquímica;
- h) Laboratório de Enfermagem;
- i) Laboratório Farmácia-escola;
- j) Laboratório de Farmacotécnica;
- k) Laboratório de Farmacognosia e Toxicologia;
- l) Laboratório de Fisiologia;
- m) Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia;

- n) Laboratório de Hematologia;
- o) Laboratório de Imitanciometria Acústica;
- p) Laboratório de Movimento e Termo;
- q) Laboratório de Microbiologia e Microscopia;
- r) Laboratório de Química e Toxicologia;
- s) Laboratório de Órtese e Prótese;
- t) Laboratório de Otoemissão Acústica;
- u) Laboratório de Técnica Dietética;
- v) Laboratório da Voz;
- w) Laboratório Clínico Educação Física;
- x) Estúdio de Pilates;
- y) Agência Escola IPATUR/NEPAD;
- z) Estética Facial;
- aa) Estética Corporal;
- bb) Laboratório de Avaliação Funcional;
- cc) Laboratório de Expressão Corporal;
- dd) Ginásio terapêutico/Clínica de Fisioterapia;
- ee) Clínica de Nutrição;
- ff) Clínica de Fonoaudiologia;
- gg) Laboratório de Análises e Composições Dietéticas;
- hh) Laboratório de Alimentação Institucional;
- ii) Laboratório de Avaliação Nutricional;
- jj) Laboratório de Tecnologia de Alimentos;
- kk) Sala de Grupos da Psicologia;
- ll) Laboratório de Microbiologia;
- mm) Biotério;
- nn) Laboratório de Farmacognosia e Toxicologia;
- oo) Clínicas Integradas;
- pp) Serviço de Psicologia.

**Área das Ciências Sociais Aplicadas:**

- a) Laboratório de Fotografia;
- b) Laboratório de TV;
- c) Laboratório de Áudio;

- d) Laboratório de Redes Digitais;
- e) Rádio;
- f) Laboratório de Macintosh;
- g) Laboratório de Edição;
- h) Laboratório de Web;
- i) Núcleo de Práticas Jurídicas;
- j) Júri Simulado;
- k) Práticas Contábeis/NEPAD;
- l) Laboratório de Práticas Serviço Social;
- m) Agência de Turismo;
- n) Incubadora de Negócios em Comunicação /Multiverso.

**Área das Licenciaturas:<sup>5</sup>**

- a) Brinquedoteca;
- b) Infomúsica;
- c) Laboratório de Botânica;
- d) Laboratório de Física, Matemática;
- e) Laboratório de Zoologia;
- f) Sala de ensaio de violão;
- g) Sala de ensaio Teclados;
- h) Laboratório de Física;
- i) Geologia e Paleontologia;
- j) Museu Histórico;
- k) Museu de Ciências;
- l) Herbário.

**Área das Ciências Exatas e Tecnológicas:**

- a) Atelier de Projetos;
- b) Laboratório de Conforto;
- c) Salas de Desenho;
- d) Laboratório de Solos, Construções e Topografia;

---

<sup>5</sup> As atividades de prática de ensino dos Cursos de Licenciatura são desenvolvidas nas instituições públicas de Educação Básica orientadas pelas políticas institucionais de investimento e contribuição acadêmica com o ensino público.

- e) Maquetaria;
- f) Laboratório de Física, Química e Eletrotécnica;
- g) Laboratório de Engenharia da Produção;
- h) Luminotécnica;
- i) Modateca e Materioteca;
- j) Laboratório de Topografia;
- k) Conforto.

O documento Plano de Expansão do Centro Universitário Metodista – IPA apresenta as necessidades e a organização administrativo-acadêmica para atendimento das demandas decorrentes do ensino, pesquisa e extensão no período de vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional.

### **7.3.2 Políticas de Expansão e Atualização de Equipamentos**

O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos é parte da política que diz respeito à gestão de ativos de tecnologia da informação. Essa política sistematiza e normatiza o processo de gestão de ativos de tecnologia da informação do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, tanto para o ensino presencial quanto para a oferta de cursos na modalidade a distância.

A área responsável pela gestão da padronização de equipamentos, *softwares* e procedimentos bem como a aquisição e contratos é o setor de Gestão da Tecnologia da Informação (GTI) do Centro Universitário Metodista – IPA. A área de Suporte é responsável pela manutenção, empréstimo e movimentação de *hardware* e *software*.

Os modelos dos ativos de TI são definidos e padronizados pelo Departamento de Tecnologia e Informação da Rede Metodista. A padronização propicia diversos benefícios para a Instituição e para seus usuários, e facilita o gerenciamento de todo o ciclo de vida destes ativos.

No processo de renovação ou atualização do parque de computadores, esta política estabelece a instalação preferencial para os Laboratórios de Informática, priorizando os alunos e professores. A avaliação do parque de computadores dos Laboratórios de Informática ocorre anualmente. Neste processo é feita a identificação dos equipamentos fora do padrão de utilização, considerando a situação do *hardware*, configuração e as necessidades específicas de utilização de aplicativos e/ou *softwares* destinados ao desenvolvimento das aulas e atividades dos alunos.

É comum a realocação dos equipamentos substituídos dos Laboratórios de Informática para os setores administrativos desde que atendam condições de uso. Esses equipamentos passam por revisão e, quando necessário, é realizada atualização de componentes como memória, disco rígido entre outros, para melhor desempenho. As exceções a esta regra de reutilização, serão analisadas pela GTI, podendo ser consultada a Reitoria do Centro Universitário Metodista – IPA.

Para a autorização de compras de novo equipamento serão considerados as seguintes justificativas:

- a) necessidade justificada de computação de maior desempenho;
- b) professores com pesquisas especiais;
- c) órgãos ou centros de pesquisa com necessidades especiais.

Este processo otimiza os investimentos nos ativos de TI, e garante o atendimento adequado das necessidades administrativas e acadêmicas de toda a Instituição.

#### 7.4 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

O Centro Universitário Metodista – IPA, em atendimento às Diretrizes da Educação Metodista, têm como política a inclusão. Nesse sentido, sua opção é pela inclusão social, entendendo-a como centro do processo, promovendo a formação de cidadãos e cidadãs críticos/as e comprometidos/as com a sociedade em que vivem, repudiando qualquer forma de exclusão, violência, desigualdade e injustiça social. Busca cumprir sua missão, que é a de garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência à educação, a liberdade de aprender, o ensinar, o respeito à liberdade, a tolerância e a solidariedade.

Em consonância com a filosofia educacional da mantenedora, a IES visa contribuir com a formação de educandos/as a se tornarem agentes de libertação, respeitando e valorizando a cultura dos/as participantes do processo educativo e despertando a consciência crítica e a postura de busca da justiça nas relações sociais, grupais e interpessoais.

Nessa perspectiva, o Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve um trabalho especializado junto as pessoas com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais, que compõem a comunidade acadêmica, quais sejam:

discentes, docentes e corpo técnico-administrativo. Compreende, também, que o desenvolvimento de uma política de inclusão prevê muito mais do que a acessibilidade aos espaços físicos. Desse modo, define na sua política efetivas condições de acesso aos processos de aprendizagem e compromisso acadêmico, ético, estético e político em relação aos processos educacionais.

Tradicionalmente, a educação inclusiva tem como maior foco atendimento a estudantes que apresentam deficiência visual, auditiva, física, intelectual e múltiplas, condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, bem como estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação. No entanto, atualmente a adoção do conceito de educação inclusiva nos remete a uma nova abordagem, fundamentada em uma visão mais ampla, uma visão de valor político e social.

Moreira (2003) afirma que, ao nos referirmos aos/às estudantes com necessidades educativas especiais, estamos nos referindo aos/às estudantes que possuem alguma característica diferenciada de ordem física, sensorial ou múltipla inseridos/as na Instituição, entendendo que, apesar desses/as estudantes terem ultrapassado inúmeras barreiras, principalmente de ordem social e educacional, isso não significa que não possuam especificidades que precisem ser reconhecidas, analisadas e levadas em conta, inclusive no seu percurso acadêmico na graduação.

Nessa perspectiva, entende-se que todo e qualquer estudante pode apresentar ao longo de sua trajetória alguma necessidade educativa especial, temporária ou permanente, vinculada ou não às deficiências expressas acima, que gere demandas em termos pedagógicos ao exigir da IES e dos/as docentes o acompanhamento do processo de aprendizagem do/a acadêmico/a na busca de superação das dificuldades apresentadas.

Nesse contexto, compõe a Coordenadoria de Graduação, o Núcleo Discente, Docente e de Funcionários (NDDF), responsável pelo acompanhamento dos/as discentes, docentes e funcionários do Centro Universitário Metodista – IPA.

O Núcleo Discente, Docente e de Funcionários promove ações no intuito que visam oportunizar espaços de escuta, de acolhimento, de reflexão, de discussão e de trocas de experiências, visando o fortalecimento do compromisso com a formação humana e profissional.

A Sala de Recursos também está vinculada ao NDDF e é composta por profissionais especializados que acompanham o trabalho desenvolvido com os

discentes e docentes com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais. Também garante ferramentas diferenciadas, como impressoras em braile, scanner, mesa adaptada para cadeirante e webcam. O acesso a esta sala está indicado através de piso podotátil, facilitando o acesso a deficientes visuais.

São atividades dos/as profissionais da Sala de Recursos: acolhimento e acompanhamento de discentes com deficiência e/ou com necessidade educativa especial, desde o momento da inscrição para o vestibular; acolhimento de discentes que durante a formação acadêmica entram em contato com o setor solicitando suporte técnico para atendimento de sua deficiência; adaptação do material pedagógico para discentes e docentes cegos/as ou com baixa visão, por meio da ampliação do material didático e digitalização dos materiais salvos em formato .txt ou .doc para leitura através dos softwares específicos; interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para discentes e docentes que fazem uso de Libras; apoio aos/às acadêmicos/as surdos/as quanto à sua segunda Língua (Português Acadêmico); realização de formação sobre questões referentes à acessibilidade e inclusão para docentes e também capacitação para técnicos-administrativos. Acompanha as necessidades acadêmicas dos discentes, atua de forma articulada junto às coordenações de curso, docentes, acolhendo alunos/as, familiares e profissionais especializados.

Em relação aos espaços físicos, a promoção da acessibilidade tem atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Nesse sentido, busca-se a adaptação dos prédios e salas de aula para que a acessibilidade permita o trânsito de todos/as em todos os espaços da instituição. Cabe salientar que em uma construção com mais de 80 anos, em muitos momentos a acessibilidade mistura-se à arte dos prédios, garantindo, pela estética, a visibilidade da política de inclusão do Centro Universitário Metodista – IPA.

Em todos os prédios encontram-se corredores, salas, elevadores e rampas, que permitem o deslocamento entre as áreas da instituição. Somam-se a isto os locais de atendimento aos/às estudantes e biblioteca, além dos banheiros.

A seguir, apresenta-se a promoção de acessibilidade nas diferentes Unidades do Centro Universitário Metodista – IPA:



Na Unidade Central IPA, na entrada que dá acesso aos prédios centrais, a acessibilidade se dá pela rua Casemiro de Abreu e pelo Estacionamento (rua Cabral). Nessa Unidade, o Prédio A recebeu rampas de acesso às salas de aula, área da Central de Atendimento Integrado (CAI) e banheiros, com um sanitário especial adaptado. Além disso, o setor financeiro também foi realocado para uma sala do térreo, com acessibilidade.

Ainda no prédio A, da Unidade Central IPA, há um elevador com acesso para todos os pavimentos.

Na Unidade Central IPA, no prédio B, o acesso se dá por meio de elevador às coordenações de curso, biblioteca, Diretório Central dos Estudantes (DCE), laboratórios de informática, de TV, de farmacotécnica, de áudio e salas de pesquisa.

No prédio C, desta mesma Unidade, localizado no nível da Rua Casemiro de Abreu, o acesso é garantido a todos os pavimentos por meio de elevador. A acessibilidade, porém, é garantida a dois dos quatro pavimentos diretamente pelo nível externo, sem métodos mecânicos. Banheiros adaptados são encontrados em todos os pavimentos desse prédio. Recentemente, foi criado no nível inferior desse prédio um acesso que permitiu ligação com os prédios B, A e I.

O acesso ao prédio G, da Unidade Central IPA, dá-se direto por rampas. O prédio conta com elevador com acesso a todos os pavimentos, inclusive à área esportiva (piscina, academia e sala de ginástica), onde é realizado o Projeto de Paradesporto. Essa adequação física também possibilita o acesso para algumas das atividades da Universidade do Adulto Maior (projeto que desenvolve diversas atividades para a terceira idade). Os vestiários foram adaptados para receber atletas paradesportivos. O laboratório de termo também conta com uma rampa de acesso externo. Neste prédio também estão localizadas as Clínicas Integradas.

A garantia do acesso por rampas e em nível, no prédio H da Unidade Central IPA, alia-se à oferta de banheiros e chuveiros adaptados nos vestiários. O Prédio I da Unidade Central IPA é acessível em dois níveis externos diferentes, garantindo o acesso a pessoas com deficiência em toda a sua área. É neste prédio que funciona a sala dos professores.

Além dos prédios de sala de aula e das salas administrativas, a praça de alimentação, localizada na entrada da rua Casemiro de Abreu, Unidade Central IPA, é completamente acessível.

Na Unidade Central IPA/Americano, o Prédio C garante acesso à biblioteca e ao Auditório Elizabeth Lee, além de possuir um sanitário adaptado às pessoas com deficiência. O acesso ao prédio D e ao pátio interno é feito por um elevador. Junto a esta obra, foi criada mais uma escada para adequação à norma de incêndio. Ainda no prédio D, existe um sanitário adaptado. Em 2010, foi criada uma rampa externa, seguindo as normas da NBR9050, para facilitar o acesso ao auditório e biblioteca pela rua.

Os prédios E e F da Unidade Central IPA/Americano possuem acesso por meio de rampas, que possibilitam o nivelamento de salas do térreo do Prédio E, criando, assim, acesso sem desníveis, além de uma rampa que liga o Prédio E ao F. Tais adaptações possibilitam o acesso ao segundo pavimento. Esses prédios também possuem sanitários adaptados. Ainda no prédio E, conta-se com uma rampa que supera o desnível existente em frente ao prédio, possibilitando o acesso à área do pavimento inferior do museu histórico e também ao térreo do administrativo.

No ginásio, o acesso é feito em nível. Do museu histórico, foi retirada a escada e criada uma rampa de acesso ao pavimento superior, tendo o pavimento inferior acesso separado pela lateral do prédio, permitindo acessibilidade total a ele.

Já na Unidade DC Navegantes está reservado o espaço para a instalação de um elevador, cuja instalação está prevista para o ano de 2014. Ressalta-se que a Unidade dispõe do equipamento *Stair Track* (utilizado para subir e descer a escadas). Os novos laboratórios foram executados em área acessível, sendo construída também uma sala multiuso, atendendo ao disposto acerca da acessibilidade.

Cabe destacar, ainda, que durante o planejamento docente, as coordenações de curso, ao fazer a reserva dos espaços físicos para o atendimento de cada curso, já indicam as necessidades a fim de que as mesmas sejam previstas e planejadas. Nesse sentido, busca-se prever as necessidades de obras e adaptações, no intuito de evitar transtornos nos inícios de cada semestre. Essa rotina de planejamento integra as áreas acadêmica e administrativa que atuam de forma conjunta e integrada. Como apoio a este trabalho é utilizado o *software* ADE, de tecnologia francesa, para garantir o máximo atendimento às necessidades especiais. No planejamento, também são distribuídos o mobiliário adaptado (mesas com regulagens de altura e inclinação que se adaptam perfeitamente as cadeiras de rodas) e, havendo a necessidade de adaptação de mobiliário maior, a sala de recursos e o escritório de projetos encaminham-nas junto à marcenaria institucional.



## 8 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As projeções das demonstrações da capacidade e sustentabilidade financeira do Centro Universitário Metodista IPA, tem como premissa inicial a previsão do crescimento de alunos dos cursos atuais e dos novos cursos.

O Quadro 1, demonstra crescimento de 5% no volume de matrículas dos cursos atuais, a cada ano, e ingresso de novos alunos nos cursos de Tecnólogo de Estética e Cosmética, Odontologia, Medicina Veterinária e Gastronomia.

**Quadro 1: Previsão do Crescimento de Alunos por Ano**

Alunos por segmento	2019	2020	2021	2022	2023
Graduação – Cursos atuais	3.653	3.836	4.027	4.229	4.440
Graduação – Cursos Novos	160	640	1.040	1.280	1.520
Pós Graduação (Lato Sensu)	50	100	150	200	200
Programas e cursos de extensão	123	129	135	142	149
<b>Total Geral</b>	<b>3.986</b>	<b>4.705</b>	<b>5.353</b>	<b>5.851</b>	<b>6.310</b>

Fonte: Controladoria do IPA

O Quadro 2, detalha o crescimento de alunos dos novos cursos, considerando o número de vagas ofertadas nos editais de vestibular, a cada ano.

**Quadro 2: Previsão do Crescimento de Alunos por Ano – Novos cursos**

Alunos por curso	2019	2020	2021	2022	2023
Design de Moda	80	160	240	240	240
Estética e Cosmética	80	160	160	160	160
Odontologia		80	160	240	320
Medicina Veterinária		80	160	240	320
Gastronomia		80	160	160	160
Agronegócio		80	160	240	320
<b>Total Geral</b>	160	640	1.040	1.280	1.520

Fonte: Controladoria do IPA

O Quadro 3, demonstra a projeção das receitas e despesas operacionais, e dos investimentos previstos para os anos de 2019 a 2023 tendo como premissas a

estrutura de receitas e gastos operacionais do ano de 2018, o crescimento de alunos dos cursos atuais, o reajuste das mensalidades, o crescimento de alunos dos novos cursos e as dotações orçamentárias para cada tipo de gasto tendo como referência percentuais aplicados sobre a base da receita operacional líquida projetada.

**Quadro 3: Planejamento Econômico-Financeiro Operacional Período de 2019 a 2023**

	ITEM	2019	2020	2021	2022	2023
+	Anuidades	R\$ 74.550.915	R\$ 92.162.815	R\$ 120.336.190	R\$ 158.143.154	R\$ 206.828.964
-	Bolsas	-R\$ 18.637.729	-R\$ 23.040.704	-R\$ 30.084.048	-R\$ 39.535.789	-R\$ 51.707.241
+	Serviços, taxas e diversos	R\$ 239.105	R\$ 251.061	R\$ 263.614	R\$ 276.794	R\$ 290.634
-	Inadimplência	-R\$ 1.118.264	-R\$ 1.382.442	-R\$ 1.805.043	-R\$ 2.372.147	-R\$ 3.102.434
=	<b>Total Receita Líquida</b>	<b>R\$ 55.034.028</b>	<b>R\$ 67.990.730</b>	<b>R\$ 88.710.714</b>	<b>R\$ 116.512.013</b>	<b>R\$ 152.309.923</b>
-	Gastos Pessoal Docente	-R\$ 24.765.313	-R\$ 30.595.828	-R\$ 39.919.821	-R\$ 52.430.406	-R\$ 68.539.465
-	Gastos Pessoal Administrativo	-R\$ 5.503.403	-R\$ 6.799.073	-R\$ 8.871.071	-R\$ 11.651.201	-R\$ 15.230.992
-	Encargos Trabalhistas	-R\$ 9.080.615	-R\$ 11.218.470	-R\$ 14.637.268	-R\$ 19.224.482	-R\$ 25.131.137
-	Despesas administrativas	-R\$ 5.422.477	-R\$ 6.459.013	-R\$ 8.116.611	-R\$ 10.340.715	-R\$ 13.204.548
-	Manutenção	-R\$ 220.136	-R\$ 271.963	-R\$ 354.843	-R\$ 466.048	-R\$ 609.240
-	Aluguel	-R\$ 1.918.203	-R\$ 1.975.750	-R\$ 2.035.022	-R\$ 2.096.073	-R\$ 2.158.955
-	Acervo bibliográfico	-R\$ 165.102	-R\$ 203.972	-R\$ 266.132	-R\$ 349.536	-R\$ 456.930
-	Eventos acadêmicos	-R\$ 110.068	-R\$ 135.981	-R\$ 177.421	-R\$ 233.024	-R\$ 304.620
-	Mobiliário e equipamentos	-R\$ 550.340	-R\$ 679.907	-R\$ 887.107	-R\$ 1.165.120	-R\$ 1.523.099
-	Pesquisa e extensão	-R\$ 606.690	-R\$ 618.824	-R\$ 631.200	-R\$ 643.824	-R\$ 656.701
-	Investimentos novos cursos	-R\$ 250.001	-R\$ 840.001	-R\$ 500.001	-R\$ 2.491.352	-R\$ 688.903
=	<b>Total Gastos/Investimentos</b>	<b>-R\$ 48.592.348</b>	<b>-R\$ 59.798.783</b>	<b>-R\$ 76.396.499</b>	<b>-R\$ 101.091.782</b>	<b>-R\$ 128.504.590</b>
=	<b>Resultado Operacional</b>	<b>R\$ 6.441.681</b>	<b>R\$ 8.191.947</b>	<b>R\$ 12.314.215</b>	<b>R\$ 15.420.231</b>	<b>R\$ 23.805.333</b>
=	<b>Resultado Operacional % Sobre Receita Líquida</b>	11,70%	12,05%	13,88%	13,23%	15,63%

Fonte: Controladoria do IPA

O planejamento para sustentabilidade financeira da IES está alinhado ao plano de expansão definido neste PDI. Os recursos do Centro Universitário Metodista – IPA são captados por meio das mensalidades e convênios, e a alocação de recursos é definida nas políticas administrativas, a partir das necessidades de implantação dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para dar continuidade à oferta de ensino, pesquisa e extensão e cumprir a proposta de desenvolvimento prevista, a IES elabora o seu orçamento a cada ano contando com a participação dos seus colegiados, com base no desempenho econômico realizado no ano anterior e em projeções. Além disso, o Centro

Universitário Metodista – IPA considera o aumento do número de alunos/as e de turmas, bem como as necessidades de infraestrutura, acervo bibliográfico e equipamentos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As premissas orçamentárias preveem investimentos em acervo bibliográfico e investimentos em imobilizado (obras civis e equipamentos para práticas de ensino), para os cursos atuais e para os novos cursos. Dessa forma, busca atender ao disposto no Plano de Expansão previsto neste PDI. As definições de investimento são discutidas em conjunto com as Coordenadorias da Reitoria, bem como com as Coordenações dos Cursos de Graduação. A geração de recursos, assim como a sua disponibilidade e aplicação nas atividades de ensino ocorrem com base nos orçamentos previstos e elaborados de acordo com os Projetos Pedagógicos de cada curso e de acordo com o Plano de Expansão.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. M. **Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BERTAGNA, R. SORDI, M. Avaliação educacional: um campo em movimento e disputa. **Cadernos CEDES**, Campinas v. 36, n. 99, p. 129-133, May./Aug. 2016.
- BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, Seção 1, p. 10425, 1951.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer MEC/CFE/CES nº 977/1965**. Rio de Janeiro, 1965. Disponível em:  
<[www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Resolução MEC/CFE nº 14/1977**. Brasília, 1977. Disponível em:  
<[www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/.../RESPOSTA\\_PEDIDO\\_Res.pdf](http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/.../RESPOSTA_PEDIDO_Res.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Resolução MEC/CFE nº 12/1983**. Brasília, 1983. Disponível em:  
<[http://www.prppg.ufes.br/sites/prppg.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_n\\_1283\\_de\\_61083.pdf](http://www.prppg.ufes.br/sites/prppg.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_n_1283_de_61083.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001**. Brasília, 2001. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária: 1999-2001**. Brasília, 2001. Disponível em:  
<<http://www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm#1>>. Acesso em: 25 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 21, 2016.
- CUNHA, M. I. **O Professor Universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 1998.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **PIB estadual**: Apesar da queda de 4,6% em 2015, PIB gaúcho aumentou sua participação para 6,4% na economia do Brasil. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/destaques/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Porto Alegre apresentou a menor taxa de desemprego entre quatro regiões metropolitanas**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://fgtas.rs.gov.br/porto-alegre-apresentou-a-menor-taxa-de-desemprego-entre-quatro-regioes-metropolitanas-do-pais-em-2017>>. Acesso em: 24 out. 2018.

IGREJA METODISTA. Colégio Episcopal. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. São Paulo: Copas Graf, 1996.

IGREJA METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama da População**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 24 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Estatísticas sociais. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=149](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149)>. Acesso em: 24 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Estatísticas sociais. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-PNUD\\_HDR\\_2010.pdf](http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-PNUD_HDR_2010.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Porto Alegre. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&indicador=47001>>. Acesso em: 24 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação 2017**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 25 out. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2012.



MOREIRA, L. C. A Universidade e o aluno com necessidades educacionais especiais: reflexões e proposições. In: RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. C. (Orgs.). **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras**. Brasília: PNUD; IPEA; FJP, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **[Es en la mente de los hombres donde deben erigirse los baluartes de la paz]**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127139Porb.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual: Um Guia para Trabalhar com Estudantes *On-line***. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PALMA, C. **A Importância da EAD no Mundo: a Globalização**. Porto Alegre: SENAC, 2007.

PAVIANI, J. **Cultura, Humanismo e Globalização**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

PAVIANI, J. **Problemas de Filosofia da Educação**. 8 ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. **Competências para Ensinar no Século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. [S.l.], 2018. Disponível em: <[http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/P/PERRENOUD\\_Philippe/As\\_Comet%C3%A2ncias\\_para\\_Ensinar\\_no\\_S%C3%A9culo\\_XXI/Liberado/Cap\\_01.pdf](http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/P/PERRENOUD_Philippe/As_Comet%C3%A2ncias_para_Ensinar_no_S%C3%A9culo_XXI/Liberado/Cap_01.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2018.

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Curitiba: PUCPress, 2015.